DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

Priorize a fé e descomplique a vida

STOVALL WEEMS

THOMAS NELSON
BRASIL®

DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

Priorize a fé e descomplique a vida

STOVALL WEEMS

Tradução de Markus Hediger

THOMAS NELSON
BRASIL
Rio de Janeiro, 2016

Título original: *The God-First Life: Uncomplicate your Life, God's Way*
Copyright © 2014 por Stovall Weems
Edição original por Zondervan, Inc. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução © Vida Melhor Editora S.A., 2015

As citações bíblicas são da *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica, Inc., a menos que seja especificada outra versão da Bíblia Sagrada.

As posições doutrinárias e teológicas desta obra são de responsabilidade de seus autores e colaboradores diretos, não refletindo necessariamente a posição da Thomas Nelson Brasil, da HarperCollins Christian Publishing ou de sua equipe editorial.

Publisher	Omar de Souza
Editores	Aldo Menezes e Samuel Coto
Coordenação de produção	Thalita Ramalho
Produção editorial	Luiz Antonio Werneck Maia
Tradução	Markus Hediger
Revisão de tradução	Mariana Moura
Revisão	Francine Ferreira de Souza
Diagramação	Julio Fado
Capa	Douglas Lucas
Produção de ebook	S2 Books

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

W415s

Weems, Stovall
Deus em primeiro lugar: priorize a fé e descomplique a vida / Stovall Weems ; tradução Markus Hediger. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Thomas Nelson Brasil, 2015.

Tradução de: The god-first life: uncomplicate your life, god's way
Inclui bibliografia
ISBN 9788578607661

1. Deus. 2. Cristianismo. I. Título.

CDD: 220.6
CDU: 27-276

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora S.A.

Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345 — Bonsucesso
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21042-235
Tel.: (21) 3882-8200 - Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasnelson.com.br

Sumário

Capa

Folha de rosto

Créditos

Prefácio

Primeira parte: Uma nova prioridade

- Capítulo 1. Sua vida ao modo de deus
- Capítulo 2. Ordem e bênção

Segunda parte: Uma nova família

- Capítulo 3. Adotado como membro da família de Deus
- Capítulo 4. Vivendo a vida juntos

Terceira parte: Uma nova vida

- Capítulo 5. Não esconda seu tesouro
- Capítulo 6. Espaço para que a alma respire
- Capítulo 7. Você precisa se alimentar
- Capítulo 8. Você está preparado para a grandeza?

Quarta parte: Uma nova liberdade

- Capítulo 9. Vida em liberdade
- Capítulo 10. As coisas importantes primeiro

Mandamentos do Novo Testamento

Agradecimentos

Sobre o autor

Notas

Prefácio

O que mais me satisfaz neste mundo é apresentar as pessoas àquele que mais amo: Jesus. Certa vez, o apóstolo Paulo disse que, basicamente, tudo que podia fazer era falar sobre Jesus e aquilo que ele fez por nós. Entendo isso. Para mim, Jesus também é tudo.

Por quê? Existem tantas razões, mas uma delas é esta: Jesus nos mostra uma maneira nova e melhor de sermos humanos. Estamos tão acostumados a ver nossas falhas e fraquezas como resultado daquilo que somos. É a natureza humana, certo? Não com Jesus. Ele mudou tudo isso para nós. Jesus nos deu uma nova natureza — uma vida nova.

Neste livro, *Deus em primeiro lugar*, meu amigo e pastor Stovall Weems nos mostra como essa vida nova pode ser. Na análise de Stovall, não se trata de uma lista de coisas a fazer ou evitar. Trata-se de tomar decisões simples, mas poderosas, e tudo começa com a decisão de colocar Deus em primeiro lugar.

Quando Stovall conheceu Jesus, ele soube que a vida seria melhor para sempre. Mas como, exatamente? Diga-me se você souber de algo que eu ainda não sei, mas amar a Jesus não significa que todos os seus problemas desaparecerão. Stovall lidou com as mesmas questões confusas que a maioria de nós também enfrenta.

Vida, amor, fé, trabalho, tudo — como devemos administrar a nova vida em meio a todos os desafios do dia a dia?

Jesus nos deu a resposta. Ela se encontra no Evangelho de Mateus, mas, enquanto Stovall tentava atravessar a densa neblina de suas perguntas, o Espírito Santo usou este versículo para dissipar a nuvem: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas” (Mateus 6:33). Em outras palavras: coloque Deus em primeiro lugar, e todo o resto se esclarecerá. Deus organizará e iluminará tudo. Esse

conhecimento abriu um caminho totalmente novo para Stovall — e o mesmo pode acontecer conosco.

A maioria de nossos problemas resulta da desordem. Colocamos nossos desejos, nossos planos e nossa vontade em primeiro lugar. E então — surpresa! — tudo se transforma num grande caos. Jesus não quer que isso aconteça conosco, da mesma forma que nós não queremos.

Em vez disso, Stovall nos mostra como restaurar a ordem em nossas vidas e como liberar as bênçãos que Jesus preparou para todos nós.

Judah Smith
Pastor e escritor

PRIMEIRA PARTE

Uma nova prioridade

> *Busquem, pois,* **em primeiro lugar** *o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.*
>
> Mateus 6:33

CAPÍTULO 1

Sua vida ao modo de Deus

UM CONVITE PARA BUSCARMOS EM PRIMEIRO LUGAR O REINO DE DEUS

> *Confie no SENHOR de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o SENHOR em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.*
>
> Provérbios 3:5-6

Anos atrás, minha igreja, a Celebration Church [Igreja da celebração] em Jacksonville, Flórida, alugou um *outdoor* perto de uma estrada movimentada. Queríamos chamar a atenção das pessoas para aquilo que Deus estava fazendo no nosso mundo. O anúncio ostentava uma imagem minha (o que fazia sentido, pois o convite estava sendo feito pela igreja, e eu, bem, sou o pastor) acompanhada pelas seguintes palavras:

Sua vida ao modo de Deus

A despeito da minha blusa verde-limão bastante chamativa, tivemos uma reação maravilhosa àquele *outdoor*. Muitas pessoas visitaram nossa igreja pela primeira vez e a transformaram em seu novo lar. Por quê? Eu duvido

seriamente que tenha sido meu olhar amigável, mas penetrante, no caminho para o trabalho todos os dias. Não. O que atraiu as pessoas foi o fato de o anúncio oferecer uma abordagem diferente daquilo que preocupa todo mundo e sobre o que as pessoas refletem diariamente em seu trajeto para o trabalho: *a própria vida*. Imagine os pensamentos daqueles motoristas. Não é difícil imaginar, pois todos nós já os tivemos uma hora ou outra, talvez até neste exato momento:

Minha vida é um caos.
Minha vida está indo bem.
Minha vida não importa.
Minha vida está prestes a mudar.
Minha vida está desmoronando.
Minha vida não tem um propósito.
Minha vida é corrida demais.
Minha vida é deprimente.
Minha vida é absolutamente fantástica.

O *outdoor* alcançou todas essas pessoas atrás do volante — todas elas com planos, experiências, esperanças, decepções diferentes — e lhes ofereceu mais uma lente pela qual poderiam analisar suas vidas: *ao modo de Deus*.

O acréscimo dessas poucas palavras muda nossa perspectiva. Elas nos forçam a fazer uma pausa e considerar a possibilidade de existir uma maneira de viver a vida completamente diferente daquela que estamos empregando agora, uma maneira em que talvez nunca pensamos. Tenho certeza de que várias pessoas passaram por aquele *outdoor* e pensaram: *"Ao modo de Deus", é? Como é isso? Deve ser melhor do que ao meu modo.*

ENFRENTANDO AS QUESTÕES IMPORTANTES

Quando eu era criança, minha família ia à igreja ocasionalmente, contudo Deus não era uma parte importante de nossas vidas. Éramos cristãos no que dizia respeito a nossas crenças, mas como jovem eu me concentrava naquilo que a maior parte dos jovens gosta de fazer — festejar e se divertir. Eu acreditava que Deus existia, mas não achava que a fé em Deus envolvia muito mais do que isso.

No meio da faculdade, porém, algo mudou. Eu tinha uma tia que orava por mim, e Deus estava realmente me aproximando dele. De repente, percebi que havia me cansado do estilo de vida festivo típico dos universitários. As coisas em que eu estava envolvido começaram a parecer muito mundanas. Festejar, estudar, trabalhar, festejar — eu sabia que a vida tinha mais a oferecer e comecei a procurar por um sentido maior.

Eu estava frequentando uma universidade secular, mas cursava estudos religiosos. Se Jesus era, de fato, a verdade, eu queria conhecê-lo. Eu acredito que é exatamente isso que acontece com cada ser humano. Há fases em nossas vidas em que Deus nos atrai para a verdade. Como Paulo diz em Romanos 2, eu havia reprimido essa verdade; dessa vez, porém, respondi a ela. Ali, em meio àquelas festas de faculdade, entreguei minha vida a Cristo.

A experiência, a presença e o perdão de Jesus foram maravilhosos, e eu queria segui-lo com tudo o que tinha. Mas não foi fácil. Na época em que convidei Cristo para minha vida, eu era membro da fraternidade mais agitada do *campus* e trabalhava num bar. Não recomendo isso a ninguém. Tanto o ambiente quanto o período passado ali eram confusos. À medida que avancei em minha fé recém-encontrada, tive de lidar com questões mais difíceis, com escolhas mais duras e tentações mais fortes, e eu não sabia como enfrentá-las.

Eu lia a Bíblia, e, às vezes, ela falava diretamente comigo e me fornecia a resposta de que eu precisava. Mas outras vezes a Bíblia parecia não dizer nada sobre as coisas com as quais eu estava lidando. Para cada coisa que eu entendia sobre Deus ou o mundo, havia pelo menos dez outras que me pareciam confusas e até mesmo injustas. Como eu deveria abordar essas situações difíceis:

Qual é o plano de Deus para o meu futuro?
Preciso pedir perdão toda vez que eu pecar?
Como posso me relacionar melhor com as pessoas que possuem uma fé diferente da minha?
A garota que estou namorando é “cristã o bastante” para eu me casar com ela?
Como posso confiar em Deus se a ciência moderna parece contradizer a Bíblia?
Por que Deus tolera tanto mal no mundo?
E quanto a todas aquelas pessoas que têm outro credo? Estão todas

erradas?
Jesus é realmente o único caminho para o céu?
Será que todos os meus amigos e familiares que não conhecem Cristo vão mesmo para aquele lugar que a Bíblia chama de inferno?
Se o inferno é real, como ele é?

E isso era apenas o começo. No início, encarar todas essas perguntas — e as poucas respostas que eu tinha — tornou minha jornada com Cristo inconsistente. Eu orava, frequentava a igreja e estudava as Escrituras, mas muitas coisas simplesmente não faziam sentido. No entanto, eu persisti, pois sabia que havia encontrado Jesus e algo significativo havia mudado em minha vida. E, uma vez que ele havia prometido me ajudar, continuei minha busca por ele.

Certo dia, eu estava a caminho da aula, refletindo sobre todas as perguntas que atormentavam minha mente, quando Deus me fez lembrar algo que eu havia lido nos Evangelhos, mais precisamente em Mateus 6:33: "Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas." Esse foi o ponto de virada. Naquele momento, Deus falou comigo de forma poderosa. *Busque-me em primeiro lugar*, ele disse. *Coloque-me em primeiro lugar*.

Se eu realmente colocasse Deus em primeiro lugar — independentemente de como eu me sentia ou compreendia tudo —, ele cuidaria de "todas essas coisas". Eu não o fiz com perfeição. Eu não entendia tudo. Mas aquele versículo mudou tudo para mim. Minha fé começou a se deslocar de minha cabeça para o meu coração. A partir de então, Mateus 6:33 tornou-se minha bússola. Parecia tão simples, tão palpável. Havia muitas coisas que eu não podia fazer — ou nem mesmo sabia como. Mas aquilo eu conseguiria fazer.

TRÊS FATORES DECISIVOS

Quando comecei a refletir sobre minha vida sob a perspectiva de Deus, eu me dei conta de três coisas que mudariam minha vida e que virariam o jogo. Agora, falando como pastor, posso dizer que elas se aplicam à vida de qualquer pessoa.

1. *Deus tem um "caminho" para nossas vidas.* A maioria das pessoas acha que Deus não se interessa pelos detalhes de nossa vida. Mas ele se interessa,

sim. Ele não fica sentado, simplesmente assistindo do céu a nossas vidas. Deus quer participar e se envolver em nossas vidas. Ele tem um plano, uma trilha, um caminho para sua vida, projetado especificamente para você (cf. Salmos 37:23). Quando Deus se torna a prioridade em sua vida, você testemunha a partir de sua experiência pessoal o quanto ele deseja estar presente e participar dela. Você experimentará sua presença num nível completamente novo.

2. *Não precisamos carregar sozinhos o peso de nossa vida*. A vida é desafiadora, e as obrigações dela são pesadas, mas Deus não quer que você carregue esse fardo sozinho. Jesus o convida a acompanhá-lo enquanto ele se encarrega do trabalho pesado (Mateus 11:28). Ao colocar Deus em primeiro lugar, você passa a correspondê-lo à medida que ele dá forma a sua vida. Em vez de tentar manipular e controlar cada evento com suas próprias forças, você descobrirá que Deus está ao seu lado, pronto para aliviar seu fardo.

3. *O caminho de Deus é melhor do que o nosso*. A Bíblia diz que o caminho de Deus é perfeito, revigorante, confiável, correto e iluminador (cf. Salmos 19:7-8). Não sei quanto a você, mas meu caminho não costuma ser assim. Maravilhosamente, o caminho de Deus não se limita a essas características. Ele também vem ao nosso encontro onde quer que estejamos. Quando você acha que sua vida...

- É um caos, Deus opera todas as coisas para seu bem (Romanos 8:28).
- Está indo bem, Deus reserva coisas ainda melhores para você (1Coríntios 2:9).
- Não importa, Deus lhe atribui um valor incrível (1Pedro 1:18-19).
- Está prestes a mudar, Deus o acompanhará em cada passo de seu caminho (Hebreus 13:5).
- Está desmoronando, Deus é sua força e seu libertador (Salmos 18:1-2).
- Não tem propósito, o propósito de Deus para sua vida prevalecerá (Jeremias 29:11).
- É corrida demais, a paz de Deus guarda seu coração e sua mente (Filipenses 4:7).
- É deprimente, Deus lhe dá alegria (Romanos 15:13).

- É absolutamente fantástica, Deus lhe oferece um lugar para a gratidão (Tiago 5:13).

O caminho de Deus para a sua vida é a melhor maneira possível de vivê-la. Creio que a maioria das pessoas acredita instintivamente nisso, mas poucas sabem como aplicar essa convicção em suas vidas. Na verdade, não é tão complicado quanto às vezes acreditamos.

MANTENDO TUDO BEM SIMPLES

As coisas que mais nos alegram são, muitas vezes, coisas complexas simplificadas. Numa entrevista com a *Newsweek*, Steve Jobs afirmou que o desejo de simplicidade exerceu uma função-chave no desenvolvimento do iPod — e provavelmente em todos os "iProdutos" que tanto gostamos de usar.

"No início, quando você tenta resolver um problema, suas primeiras soluções costumam ser muito complexas, e a maioria das pessoas para por aí", Jobs contou ao entrevistador Steven Levy. "Mas, se você insistir, convivendo com o problema, e retirar camada por camada da cebola, muitas vezes você consegue chegar a soluções muito simples e elegantes."[1]

Sob a tela de toque de um iPhone, encontramos camadas de complexidade que a maioria de nós jamais compreenderá. Mas a simplicidade da *interface* e o modo como ela interage com todos os aplicativos, funções e ferramentas agradam a multidões. Não amamos o iPhone por causa de sua complexidade; nós o amamos porque transforma toda a complexidade em uma simplicidade com a qual até uma criança consegue interagir. E se sua vida também pudesse ser tão simples assim?

Mas a vida simplesmente não é tão simples assim.

Ouço isso o tempo todo. Eu mesmo já disse isso a mim mesmo. E então, normalmente se segue um longo relato sobre alguma situação real e complicada que a pessoa está enfrentando há muito tempo. Eu entendo. De verdade. No entanto, deixe-me ser bem claro quanto ao seguinte: embora muitos dos problemas que encaramos na vida sejam complexos, eu não acredito que a verdadeira solução também o seja.

Nossas vidas podem ser muito simples. Na verdade, acredito que elas foram criadas para serem simples. Infelizmente, apenas poucas pessoas

sabem como levar uma vida descomplicada neste mundo agitado, complexo e doloroso. Quero mudar isso. Quando descobri como colocar Deus em primeiro lugar, tudo em minha vida de repente começou a se esclarecer de um jeito simples, ordenado e repleto de alegria.

Passei a entender que, mais cedo ou mais tarde, Deus me dava o entendimento de que eu precisava. Ele respondia minhas perguntas e oferecia soluções para os diversos problemas que eu enfrentava. Ele providenciava *todas* as coisas de que eu precisava na vida. Mas Deus precisava ocupar o primeiro lugar em minha vida, independentemente das perguntas ou de meus sentimentos ou de minha compreensão em relação a algo. Quando comecei a fazer isso, todos os pontos dispersos começaram a se conectar. Paz e ordem se estabeleceram em minha vida. A alegria começou a me preencher, e Deus se tornou mais real, mais lindo, mais poderoso e mais amoroso do que jamais conseguira imaginar.

SIMPLESMENTE COLOQUE DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

Essa é a vida com Deus em primeiro lugar. É a vida que Deus quer que você viva. Ela remove obstáculos e lhe oferece um ponto de partida simples e sustentável para ter acesso à alegria e liberdade que lhe pertencem em Cristo. Isso é muito melhor do que mais um "aplicativo" para melhorar superficialmente sua vida. Por baixo da superfície, existem camadas entrelaçadas de profundeza espiritual e programação sobrenatural que tornam essa vida revolucionária. Mas Deus simplificou tudo para nós: simplesmente o coloque em primeiro lugar.

Então, como isso se aplica na prática? Em Mateus 6:33, Deus revela três aspectos-chave para a vida nova que ele tem para nós. Melhor ainda, podemos vê-los como três *promessas* a serem reveladas se o colocarmos em primeiro lugar.

MATEUS 6:33	PROMESSA
Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus.	Deus lhe promete uma *nova família*.
Busquem [...] sua justiça.	Deus lhe promete uma *nova vida*.

Todas essas coisas lhes serão acrescentadas.	Deus lhe promete uma *nova liberdade*.

As duas primeiras promessas — uma nova família e uma nova vida — têm tudo a ver com estabelecer as prioridades corretas em nossas vidas e restaurar a ordem no meio do caos das escolhas e exigências. O terceiro aspecto — uma nova liberdade — fala da experiência da bênção de Deus.

Analisemos isso um pouco mais de perto. Primeiro, entramos no Reino de Deus, unindo-nos a sua família. Isso acontece por meio da salvação (Romanos 8:15-17). Buscamos seu Reino assumindo nossa função na família de Deus.

Em segundo lugar vem a justiça de Deus, que é o seu caráter, expressado em sua bondade. Alcançamos a justiça de Deus exclusivamente por meio da fé em Cristo, mas buscamos sua justiça ordenando nossas vidas de acordo com seus padrões, para que *nossas* prioridades reflitam as prioridades *dele*.

Por fim, quando assumimos nossos lugares na família de Deus e ordenamos nossas vidas de acordo com seu modo de fazer as coisas, começamos a experimentar nova liberdade e novas conquistas na vida. Experimentamos uma vida repleta do favor de Deus, em que todas as nossas necessidades são satisfeitas porque as coisas se encontram em seu devido lugar.

Você pode experimentar os benefícios de uma vida que priorize Deus buscando seu Reino e sua justiça em primeiro lugar. Ao encerrarmos este capítulo, quero insistir nesta palavra: *buscar*. A palavra grega que Jesus usou ao dizer que devemos buscar primeiramente o Reino de Deus e sua justiça é *zētēo*, que significa buscar uma resposta definitiva para nossas perguntas, uma determinação última. Jesus está dizendo que devemos chegar a uma conclusão definitiva sobre nossa vida nele, mas existe um sentido que nunca alcançamos totalmente porque se trata de um processo continuado de aprofundamento com Deus.

Ao longo deste livro, pretendo mostrar-lhe como fazer isso, convidando-o a tomar algumas decisões simples, mas poderosas. A única pergunta é: *Você está pronto?*

CAPÍTULO 2

Ordem e bênção

DESCUBRA O QUE SIGNIFICA COLOCAR DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

> *Deleite-se no SENHOR, e ele atenderá aos desejos do seu coração.*
>
> Salmos 37:4

Você conhece aquela canção do Johnny Cash, *I've Been Everywhere* [Eu já estive em todos os lugares, em tradução livre]? Às vezes, penso que essa poderia ser a música de minha vida. Desde os primeiros anos de meu ministério, gastei muito tempo viajando, trabalhando para vários projetos missionários, pregando em diversas partes do mundo e fazendo amizade com os mais variados tipos de pessoas. Não importa onde eu esteja ou com que grupo de pessoas esteja falando, há um fato que me surpreende bastante: todos nós queremos as mesmas coisas.

Seja um pai desejando um futuro melhor para seus filhos, seja uma jovem procurando um bom emprego, seja algo muito maior — como a paz mundial —, os seres humanos no mundo inteiro, de todas as etnias e religiões, têm as mesmas preocupações, as mesmas esperanças, os mesmos sonhos e os mesmos desejos. Todos nós desejamos uma vida produtiva e que nos traga satisfação. Todos nós queremos segurança financeira, relacionamentos

profundos com amigos e familiares, liberdade de preocupações e medos e também algum tipo de legado que possamos deixar para o mundo. Mas acima de tudo, talvez, desejamos amor.

Não importa como o chamamos — sorte, favor, felicidade —, lá no fundo todos nós desejamos uma vida marcada por *bênçãos*. Uma vida em que Deus está em primeiro lugar é a única maneira de receber a bênção que desejamos instintivamente.

EM QUE VOCÊ INVESTE O QUE POSSUI DE MELHOR?

A maioria das pessoas iguala felicidade a determinados resultados palpáveis e aplica uma fórmula como esta:

Carreira certa + muito dinheiro +
garota/rapaz certo + amigos certos
– dor e sofrimento
= felicidade

Mas quantas vezes você já conheceu uma pessoa que seguiu essa fórmula ao pé da letra e, mesmo assim, continuava tentando alcançar essa felicidade tão fugaz?

Numa entrevista ao programa *60 Minutes* [60 minutos], Tom Brady, o astro do time de futebol americano New England Patriots, demonstrou surpresa e decepção diante do fato de que sua fama e seu sucesso inquestionáveis não lhe trouxeram a satisfação que tanto desejava.

— Como posso ter conquistado três vezes o principal prêmio da principal liga de futebol americano e, mesmo assim, achar que ainda existe algo maior no mundo para mim? — Brady perguntou em bom tom ao correspondente da CBS, Steve Kroft.

— Talvez muitas pessoas diriam: “Cara, isso aí é o máximo.” Alcancei minhas metas, realizei meu sonho, minha vida. E eu? Eu penso: “Deus, isso não pode ser tudo.”

— Qual é a resposta? — Kroft olhou para ele e perguntou.

— Eu gostaria de saber! — Brady respondeu, balançando a cabeça. — Eu gostaria de saber! Adoro jogar futebol e adoro ser o cérebro por trás do

ataque nas jogadas do meu time; mas ao mesmo tempo acho que existem muitas outras partes em mim que estou tentando encontrar."[2]

Como Tom Brady, muitos de nós gastamos nosso tempo e energia tentando preencher a "fórmula da felicidade" com as variáveis certas na tentativa de garantir uma vida feliz. Creio que essa abordagem apresente vários problemas, mas um deles causa os maiores danos: esquecemos-nos de que a força que colocarmos em primeiro lugar em nossas vidas será também aquela que determinará nossas decisões e nosso futuro. Não importa o sucesso, a fama ou o dinheiro que tivermos, se nossas prioridades estiveram erradas, nenhuma dessas coisas nos trará felicidade.

> **A força que colocarmos em primeiro lugar em nossas vidas será também aquela que determinará nossas decisões e nosso futuro.**

Aquilo que ocupar o primeiro lugar em sua vida determinará a maneira como você vive. Nem eu nem você somos uma exceção à regra. Então, o que ou quem ocupa o primeiro lugar em sua vida? Quais são os fatores que determinam como você decide viver? O que o leva a decidir onde você investe a maior parte do seu tempo, dinheiro e sua energia? Como você escolhe os relacionamentos que pretende nutrir ou manter num nível superficial? Em que você investe o que possui de melhor?

FELICIDADE TEM A VER COM ORDEM

Vou me arriscar a adivinhar o que você está pensando neste momento. Aposto que está esperando que eu venha com aquele papo de que a "felicidade não é o propósito da vida", não está? Ou que talvez lance em você a bomba do tipo "Deus não se importa com sua felicidade, ele se importa com sua santidade"? Bem, sinto muito ter de decepcioná-lo. Não vou fazer isso, porque, francamente, não acredito que o desejo de felicidade seja algo ruim. De onde teríamos recebido o conceito de felicidade, se não de Deus?

Tenho certeza absoluta de que, em sua busca pela felicidade, Deus não é seu oponente mais feroz, mas seu maior aliado. Mas, a fim de ver as coisas da perspectiva divina, você precisa dominar uma verdade crucial: felicidade nada tem a ver com *mais, melhor* ou *maior*; tem tudo a ver com ordem.

A maioria das pessoas acredita que uma vida maravilhosa significa satisfazer todos os seus desejos e necessidades. Essas pessoas acreditam que, se conseguirem riscar todos os itens de sua lista de desejos, elas poderão se acomodar numa vida satisfeita. Infelizmente, porém, os itens de sua lista jamais são riscados. A verdade é que, no máximo, sua lista continua crescendo. E, se tentarem conquistar cada item em sua lista cada vez mais longa, essas pessoas acabam sendo consumidas por ela. Acabam tentando entender em vão por que não conseguem dar conta dela, por que jamais conseguem ter o "bastante" ou por que aquilo que *fazem* jamais as satisfaz.

Felicidade nada tem a ver com *mais, melhor* ou maior; tem tudo a ver com ordem.

É por isso que Jesus nos instruiu a buscarmos em *primeiro* lugar o Reino de Deus e sua justiça. Se fizermos isso, "todas essas coisas" nos serão acrescentadas. O que Jesus queria dizer é que uma vida de ansiedade jamais é uma questão de necessidades não satisfeitas, mas sempre uma questão de prioridades invertidas. Se acertarmos a ordem, Deus promete satisfazer nossas necessidades e, com isso, trazer bênçãos inesperadas. Quando estabelecemos nossas *próprias* prioridades, porém, — quando colocamos Deus no fim da lista —, perdemos uma vida marcada por bênçãos e paz.

"A bênção do SENHOR traz riqueza, e não inclui dor alguma" (Provérbios 10:22). Você consegue imaginar uma vida sem dor? Quantas pessoas você conhece que enriqueceram — mas que só encontraram preocupações ainda maiores em seu dinheiro? Deus, porém, deseja abençoar sua vida de forma tão constante e fiel que qualquer tipo de "riqueza" que ele lhe der virá sem tristeza vinculada a ela.

Uma vida de ansiedade nunca é uma questão de necessidades não satisfeitas, mas sempre uma questão de prioridades invertidas. Se acertarmos a ordem, Deus [trará] bênçãos inesperadas.

Ao colocar Deus em primeiro lugar, você opta por uma vida com ordem apropriada, afastando qualquer tipo de tristeza, estresse ou dor que inundam a vida daqueles que buscam em primeiro lugar as riquezas materiais. Quando a ordem é restaurada, as bênçãos são liberadas. Não há nada de errado em buscar condições financeiras melhores para sua família, um emprego melhor e assim por diante, mas há algo de errado quando buscamos essas coisas em primeiro lugar. Deus jamais exigiu que Tom Brady parasse de jogar futebol, assim como não pede que você pare de fazer aquilo que o chamou a fazer. Ele só não quer que isso ocupe o primeiro lugar em sua vida. Como Deus pode cobrir de bênçãos uma pessoa que decidiu colocar as coisas desta vida em um lugar que não lhes cabe?

Uma dos aspectos maravilhosos da vida em que Deus possui primazia é que ela nos ajuda a distinguir aquilo que é de fato importante daquilo que é meramente urgente. Uma vida fora de ordem tende a se tornar mais complexa.

Desordem gera mais desordem. As coisas urgentes, aquilo que demanda nossa atenção imediata, costumam clamar e exigir o primeiro lugar. Mas, assim que cuidamos delas, surge — inevitavelmente — outra "necessidade urgente". Por ironia, quanto mais tentamos controlar nossas vidas por meio de nossos esforços, mais descobrimos que, na verdade, é a vida que *nos* controla. Enquanto isso, as coisas verdadeiramente importantes, ou seja, as coisas que edificam nossas vidas e restauram nossas almas, passam despercebidas.

A ordem, porém, traz simplicidade, mostrando-nos ao que devemos nos agarrar e do que devemos abrir mão. Traz clareza, focando nas prioridades. Quando obtemos clareza em relação ao que realmente importa, obtemos também a confiança necessária para nos livrarmos de tudo que compete por nossa atenção, capacitando-nos a concentrar nossa melhor energia e força em Deus e em seu Reino em primeiro lugar.

Reestabelecer a ordem adequada leva a uma vida equilibrada e abençoada. E negligenciar essa ordem leva a algo muito, muito diferente.

ESQUECENDO-NOS DE NOSSA MAIOR NECESSIDADE

No verão do ano em que meu filho Stovie completou 12 anos, fomos pescar no Golfo do México com três outros pais acompanhados de seus filhos.

Pescamos desde o nascer do sol até o pôr do sol e esgotamos nossa cota todos os dias.

Certo dia, decidimos levar nosso barco até as plataformas de petróleo para pescarmos naquelas águas mais distantes. As ciobas amam as plataformas, e nós, os pais, queríamos que nossos filhos conhecessem essas belezas. Então, partimos bem cedo com todo o equipamento. Pretendíamos passar o dia inteiro no barco e nos preparamos para isso. Levamos todos os tipos de bebidas, sanduíches e lanches, litros de protetor solar, óculos de sol e todos os chapéus e equipamentos de que precisávamos para nos proteger do sol impiedoso do golfo. Também levamos todos os tipos de varas e iscas. Os peixes não teriam chance alguma! Tínhamos tudo de que precisávamos para um lindo dia de pesca — ou era o que pensávamos.

Logo esgotamos nossa cota de peixes, e os garotos tiveram a oportunidade de pegar uns peixes verdadeiramente gigantes. Após pescarmos até a exaustão, decidimos voltar para o acampamento e preparar o jantar. Havia um único problema: no caminho de volta, o motor do barco morreu.

Acabou a gasolina!

Normalmente, nós abastecíamos o barco antes de partir, mesmo se o tanque não estivesse vazio. Mas naquele dia nossa agitação e nossa preocupação com todo o equipamento, todos os mapas e coordenadas, com o gelo, as bebidas, a comida nos fizeram esquecer a coisa mais importante: o combustível que nos traria de volta para casa.

Então lá estávamos nós, num barco jogado para lá e para cá pelas ondas, esperando e orando para que algum barco aparecesse e nos levasse de volta para a praia. Eu fiquei pensando o tempo todo: *Como pudemos esquecer o combustível?* Havia tantas coisas importantes em que pensar para garantir nossa diversão na água, mas nos esquecemos da única coisa que daria prazer a todas as outras coisas e que nos garantiria paz e segurança: o combustível. Era a coisa mais importante da qual deveríamos ter nos lembrado! Era a coisa de que mais precisávamos. *Não acredito que pudemos ser tão negligentes!*

Até que outro barco passou por nós, e a tripulação nos ofereceu ajuda. Retornamos para o acampamento em segurança e com saúde. Para as crianças, foi apenas mais uma aventura, mas nós, os adultos, reconhecemos o grande perigo pelo qual havíamos passado.

Quando por fim caí na cama naquela noite, tive a oportunidade de reviver todos os acontecimentos daquele dia. Tantas coisas haviam exigido nossa

atenção durante os preparativos para o passeio. Tudo se juntou e criou um enorme caos — acordar e vestir as crianças, passar o protetor solar e mantê-los longe dos videogames. Sim, precisávamos fazer todas essas coisas, mas nenhuma delas merecia ocupar o primeiro lugar da lista. Nenhuma delas merecia o título "coisa mais importante". No entanto, em nossa impaciência de pular no barco e partir para o mar aberto, todos nós acreditávamos que alguém havia abastecido o barco. Estávamos todos enganados. Nenhum dos pescadores experientes se lembrou de levar para o barco a coisa mais fundamental para nossa vida e segurança.

Na vida, assim como no mar, negligenciamos nossa maior necessidade quando nos esquecemos da ordem.

UMA DECISÃO DA VONTADE

Visto que nosso foco primário define nossa vida, a única maneira de corrigir nossas prioridades é mudar o foco. Você e eu *precisamos* tomar uma decisão volitiva de colocar Deus em primeiro lugar e então resistir ao forte desejo de colocar outras coisas no lugar dele — não importa quão "importante" ou "urgente" possam parecer.

Embora esse tipo de decisão certamente envolva nossas emoções, é, antes de tudo, uma decisão da *vontade*. Exige que digamos sinceramente: "Eu *colocarei* Deus em primeiro lugar", não "talvez" ou "possivelmente" ou "se eu estiver a fim" ou "se for fácil". E, uma vez que essa decisão for tomada, ela precisa ser sagrada e irrevogável. Não há como voltar atrás.

Séculos atrás, o apóstolo Paulo fez exatamente esse tipo de escolha porque reconheceu aquele que o havia chamado para fazê-la. Ele chamou Cristo de "a cabeça do corpo, da igreja" e disse que Jesus era "o princípio e o primogênito dentre os mortos, *para que em tudo tenha a supremacia*" (Colossenses 1:18, grifos meus). Paulo não acrescentou o termo "supremacia" como pensamento posterior. É uma palavra poderosa e última que descreve a autoridade preeminente de Deus sobre *todas* as coisas.

Deus precisa estar em primeiro lugar. Ele não pode ficar em segundo. Cedemos nosso lugar a um Deus cuja autoridade nos traz poderosas bênçãos, não um fardo opressivo. Ele pode nos satisfazer e preencher de formas que nenhuma pessoa, lugar ou coisa jamais conseguirá. Ele nos criou para que encontrássemos a alegria suprema apenas nele, num relacionamento profundo

com o Criador do universo. Para sempre ele vinculou nossa alegria a sua glória num laço que ninguém jamais conseguirá romper.

Deus não chamou você ou a mim para uma vida de preocupações constantes, medos obscuros e uma busca eterna pelos prazeres passageiros da vida. Em vez disso, chamou-nos para uma vida com Deus em primeiro lugar, em que a ordem é restaurada para que a bênção possa ser liberada.

"Deleite-se no SENHOR", aconselha a Bíblia, "e ele atenderá aos desejos do seu coração" (Salmos 37:4). Se você buscar Deus em primeiro lugar em sua vida — se reafirmar a supremacia dele em tudo que fizer —, ele lhe dará todas as "coisas" que você jamais poderá desejar ou necessitar.

DEUS SABE DO QUE VOCÊ REALMENTE PRECISA

O capítulo 5 do Evangelho de Mateus começa com as bem-aventuranças, uma das passagens mais famosas da Bíblia. Elas fazem parte do conhecido Sermão do Monte. Nesses versículos, Jesus fala de nosso desejo inato pela felicidade, paz, sentido, sucesso, identidade, conforto e realização. Ele não começa repreendendo as pessoas por desejarem essas coisas. Pelo contrário! Jesus se dirige diretamente a esses desejos, desafiando-nos a refletir sobre o que é necessário para satisfazê-los verdadeiramente.

Jesus faz tudo isso por meio dos Evangelhos. Ele gostava de virar a mesa e desafiar seus amigos e seguidores a contemplar essas questões através de uma lente diferente, muitas vezes dando-lhes uma resposta *diretamente oposta* àquela que todos esperavam. Você quer ser grande? Seja humilde: "Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus" (Mateus 18:4). Você quer ser chefe? Aprenda a ser um servo: "Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo" (Mateus 20:26-27).

> **Jesus não era contra a felicidade — ele apenas redefiniu os meios de obtê-la.**

Jesus não era contra a felicidade, ele apenas redefiniu os meios de obtê-la. As coisas que desejamos — dinheiro, amor, riquezas materiais, segurança,

popularidade —, Jesus diz que não precisamos correr atrás delas ou nos preocupar em conquistá-las (cf. Mateus 6:19,25). Na verdade, quando as buscamos, as perdemos. Esse é o contexto mais amplo da vida que coloca Deus em primeiro lugar. Todas as coisas que tentamos obter e cuja perda nos preocupa passam para o segundo plano em nossa busca por Deus. Todas essas coisas são algo secundário na vida em que Deus está em primeiro lugar. Ouça o que Jesus diz sobre isso:

> Portanto, não se preocupem, dizendo: "Que vamos comer?" ou "que vamos beber?" ou "que vamos vestir?" Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. (Mateus 6:31-33)

As coisas que desejamos e de que precisamos nos distraem espiritualmente com ansiedade e preocupação quando permitimos que se tornem prioridades em nossas vidas. Em algum momento, todos nós fazemos isso de alguma forma. A maioria dos norte-americanos admite que sofre de ansiedade e preocupação, e não existe praticamente nenhuma diferença entre cristãos e não cristãos nesse ponto.[3] *Todos* nós temos desejos e necessidades fundamentais e todos nós somos passíveis de colocá-los em primeiro lugar, nos preocupando com eles. E as coisas não são más em si mesmas, certo? Afinal de contas, Deus diz que as dará para nós.

Deus é seu maior aliado em sua busca pela felicidade. Fomos criados para buscar um meio de expressar nossos dons e caminhos a fim de criar algo significativo. Na verdade, como veremos em breve, Deus plantou o desejo do sucesso no coração humano antes mesmo de o pecado entrar no mundo.

Muitas pessoas leem "busquem em primeiro lugar o Reino de Deus" e deduzem, de maneira equivocada, que buscar Deus com sinceridade significa que as coisas materiais não importam mais para nós. Jesus não disse que não devemos buscar essas coisas, mas que não devíamos buscá-las em primeiro lugar. Não há nada de errado em ter dinheiro e bens. Porém, os problemas aparecem quando transformamos a aquisição dessas coisas no principal propósito da vida. A principal coisa que devemos desejar e buscar com diligência é Deus. E, quando a prioridade correta é restaurada, a bênção — as coisas que nos serão "dadas" — é despejada sobre nossa vida.

FIQUE ATENTO AOS ESPINHOS

Sinto-me abençoado pelo fato de Deus permitir que a Celebration Church apresente pessoas a ele pela primeira vez em cada fim de semana. Isso impede que eu fique encapsulado na bolha da igreja e esqueça como foi abandonar minha vida antiga e construir uma vida nova, baseada em valores completamente diferentes dos que eu costumava ter. Cada domingo, deixamos cartões nas cadeiras das pessoas para que possam anotar seus pedidos de oração e dar graças pelas orações respondidas. Algumas das perguntas que vemos com frequência me lembram daquelas que eu costumava fazer:

> — Ofereceram-me uma promoção com um salário maior, mas isso significa ter de ficar longe da minha família durante duas semanas por mês. É difícil rejeitar a oferta nessa situação econômica. Devo aceitá-la?
>
> — Meu namorado acaba de me convidar para eu ir morar com ele, e não sei o que fazer. Os tempos estão difíceis. Rachar o aluguel facilitaria muito as coisas. Você pode orar para que eu tenha sabedoria?
>
> — Minha esposa e eu brigamos o tempo todo por causa de dinheiro. Mas ela não sabe que sou viciado em jogos. Devo lhe contar sobre as dívidas que eu venho acumulando em cartões de crédito que escondo dela? Quero abrir o jogo, mas tenho medo de que isso acabará com nosso casamento. Você pode orar por orientação?
>
> — Tenho 17 anos e não sou casada. Acabo de descobrir que estou grávida. Preciso conversar com alguém, mas meus pais ficarão furiosos se descobrirem. Agora eu me arrependo de tantas coisas, mas não sei onde devo procurar ajuda. Você pode orar por paz?
>
> — Meu casamento está tão repleto de dor e problemas. Estou pensando em deixar meu marido. Você pode orar por mim para que eu descubra qual é a coisa certa a fazer?

Cada uma dessas situações representa uma pessoa singular, conhecida e amada por Deus. Cada pessoa é diferente, e os detalhes de suas histórias

variam. Mas o que tenho visto se repetir sempre é que, quando as pessoas decidem colocar Deus em primeiro lugar, ele muda a trajetória de suas vidas de um modo que elas jamais conseguiram imaginar.

Isso não quer dizer que seja fácil. Colocar Deus em primeiro lugar não anula as escolhas ruins e não é o caminho de menor resistência. Mas é o primeiro e mais importante passo para recuperar a paz que se perdeu num mundo onde o "eu" está no centro de tudo.

Na parábola do semeador, Jesus descreve o destino das sementes que caíram entre os espinhos: "Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra; mas quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas, sufocam a palavra, tornando-a infrutífera." (Marcos 4:18-19). Nossos corações, por natureza, fornecem as condições ambientais perfeitas para o crescimento de espinhos:

preocupações e ansiedades;
distrações;
prazeres;
ilusões sobre riqueza;
desejo por coisas diferentes de Deus.

Esse ecossistema de condições favoráveis a espinhos sufoca a Palavra, e ela se torna infértil. Se você tiver uma vida de espinhos crescendo em seu solo, semear uma semente não causará uma ceifa de trigo de um dia para o outro. Arrancar um espinho não acabará com todo o ecossistema. Problemas com raízes mais profundas podem exigir soluções mais complexas. Mas eu posso lhe prometer isto: se essa primeira semente não for semeada, se o primeiro espinho não for arrancado, nada mudará.

Em minha opinião, você gastará muita energia reagindo aos problemas em sua vida. A maior parte dessa energia será gasta à toa, pois a questão verdadeira não é o grande número de problemas, mas uma vida que está fora de ordem. Precisamos aprender a usar a energia de um jeito que realmente traga a solução. A energia investida numa vida com Deus em primeiro lugar não é jogada ao vento.

FOQUE NA QUESTÃO MAIOR

Você já assistiu a algum programa do *Animal Planet* ou do *National Geographic Channel*? Faço isso o tempo todo, gosto principalmente dos programas sobre grandes felinos. É fascinante observar como os leões atacam presas grandes como gnus, cudus ou búfalos. Matar esses animais maiores pode ser extremamente perigoso para um leão. Eles correm o risco de sofrer ferimentos graves ou até mesmo de morrer em sua busca por uma refeição farta.

Por que, então, não se contentam com presas menores e menos ameaçadoras? Os leões têm muitas opções. Por exemplo, roedores pequenos existem em grande número na savana. Mesmo em tempos de escassez, os leões poderiam facilmente se alimentar de roedores pequenos. Por que gastar tanto tempo, tanta energia e tanto esforço caçando presas grandes se há tantas criaturas menores para satisfazer o grupo inteiro?

A resposta é esta: a energia que um leão gasta caçando um roedor pequeno é maior do que o teor calórico daquela criatura. Por maior que seja a abundância de criaturas pequenas, se um leão gastasse o dia inteiro correndo atrás delas, ele poderia até morrer de fome enquanto as comesse. Para sobreviver, o leão precisa focar numa única coisa: uma refeição *grande* e farta! Se ele conseguir pegar um animal grande — a antílope, o gnu — as demais coisas sem importância se resolverão por si mesmas.

Creio que o leão descobriu algo importante aqui, e nós podemos aprender com ele. O leão sabe o que é importante e permanece focado no que é grande. Ele sabe que merece coisa melhor do que um roedor. E quer saber? Você também merece coisa melhor. Você tem um propósito maior do que correr atrás de todas essas coisas pequenas em sua vida. Se não focarmos no Reino, acabaremos gastando toda nossa energia correndo atrás dos pequenos roedores em nossa vida. A vida com Deus em primeiro lugar nos oferece esse foco.

A trajetória da sua vida é aquela que você esperava? Trata-se de um caminho no qual você deseja seguir em frente ou queria ter a força para parar e mudar de direção? Independentemente de seus erros e de suas escolhas erradas no passado, você pode decidir como reagirá deste ponto em diante. A escolha é sua — e de nenhuma outra pessoa —, e tudo se concentra num simples e sustentável princípio de ordem.

Uma vez que você decidiu fazer de Deus uma prioridade em sua vida, a próxima decisão que precisa tomar é priorizar sua família.

SEGUNDA PARTE

Uma nova Família

> *Busquem, pois, em primeiro lugar* **o Reino de Deus** *e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.*
>
> Mateus 6:33

CAPÍTULO TRÊS

Adotado como membro da família de Deus

ENTENDA SUA POSIÇÃO COMO MEMBRO DA FAMÍLIA DE DEUS

> *Vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas [...] membros da família de Deus.*
>
> Efésios 2:19

Tenho amigos que adotaram um garoto da África (para respeitar a privacidade da família, vamos chamá-lo de Nathan). Quando seus novos pais chegaram ao orfanato, Nathan estava animado.

Você consegue imaginar? Um garoto de três anos que nunca teve uma família — nunca teve mãe ou pai, nunca teve irmãos ou irmãs. Nathan estava animado por fazer parte de uma família. Quando a adoção foi finalizada, havia documentos que diziam exatamente quem Nathan era e quem era sua nova família. Seu lugar na nova família estava garantido. Mas eu estaria mentindo se não dissesse que houve um período desafiador de adaptação quando voltaram para casa. Porque existe uma grande diferença entre *posição* e *função*.

Levou algum tempo para Nathan descobrir como se encaixar. Foi difícil se adaptar a todos os pequenos papéis e a todas aquelas regrinhas que as crianças costumam aprender naturalmente ao longo dos anos. Ele precisou de

tempo para se acostumar a ser parte da família, para saber como isso funciona e como deveria se comportar. Embora Nathan já fizesse parte da família, ainda tinha dificuldades em adaptar-se à sua função. Então, o amor de seus pais e irmãos adotivos ajudaram a integrar essa criança à sua nova família, e aos poucos ele começou a assimilar as características da família.

Conosco é igual. Se você é cristão, foi adotado como membro da família de Deus. E é o amor familiar — da igreja — que nos ajuda a crescer e assimilar as características de nossa nova família. Assim como Nathan foi criado para viver no contexto de uma família amorosa, nós também fomos criados para a comunhão com Deus e com os outros na igreja, na família de Deus. Mas, como no caso de Nathan, esse processo de adaptação pode ser desafiador. Temos nossa posição na família, mas também temos uma função, um papel a desempenhar, e não conseguimos nos integrar e nos satisfazer plenamente até começarmos a viver e preencher o papel que Deus tem para nós.

Saber que você tem uma função é diferente de estar disposto e ser capaz de executá-la. No orfanato, Nathan desenvolveu todo tipo de comportamentos e estratégias de sobrevivência para aquele ambiente. Mas, quando esse ambiente mudou, essas condutas e estratégias se tornaram prejudiciais.

O mesmo vale para a igreja. A vida e os hábitos que eu adquirira antes de conhecer Cristo não me serviram muito bem quando tentei transferi-los para minha nova família. Às vezes, temos valores de família que competem uns com os outros — uma natureza antiga e uma natureza nova, como o apóstolo Paulo disse em Romanos 6 e 7. Mas, quando decidimos nos juntar à família de Deus, decidimos abrir mão dos nossos padrões antigos e adotar a maneira de Deus de fazer as coisas.

A vida com Deus em primeiro lugar não deve ser vivida por conta própria. Na verdade, isso nem é possível. Devemos viver com Deus e desfrutar de nossa posição abençoada em sua família.

A vida com Deus em primeiro lugar não deve ser vivida por conta própria. Na verdade, isso nem é possível.

Quando nos tornamos membros da família de Deus por meio de Jesus, a Igreja se torna nossa primeira família. Não me entenda errado. Sua família biológica continua sendo sua família de origem *na terra*. Na verdade, quando você entende seu lugar na família de Deus, isso o ajudará a amar, liderar e ser uma bênção maior para sua família terrena. Amar seu cônjuge, cuidar de seus filhos, ser um bom filho ou uma boa filha — tudo isso é um efeito colateral de fazer da família de Deus sua primeira família. A alegria é uma das grandes bençãos de ser membro da família de Deus, e você pode levar essa alegria para sua família terrena.

Bem, eu sei que você tem problemas com a igreja, e podem existir razões muito boas para isso. Todos nós tivemos nossas decepções com o legalismo, a hipocrisia ou problemas até mais graves nas igrejas que conhecemos. Mas peço que você deixe tudo isso de lado por um momento e contemple a igreja à luz daquilo que Deus quer que ela seja. Até mesmo com suas imperfeições, o corpo de Cristo é o contexto de que precisamos se quisermos aprender como colocar Deus em primeiro lugar nas nossas vidas e experimentar os benefícios que resultam disso.

SUA POSIÇÃO ESTÁ GARANTIDA

Antes de tratarmos desses padrões, creio que seja importante ressaltar algo. Para experienciar plenamente uma vida que priorize Deus, você precisa entender que Deus o ama e que ele o aceita. No momento em que deposita sua fé em Cristo, você nasce como membro da família dele e garante uma posição permanente nela. Você não avançará muito em sua fé se não compreender e aceitar essa realidade maravilhosa. Sua posição na família de Deus está garantida.

Há alguns anos eu tive a oportunidade de levar comigo Kerri e os nossos filhos numa viagem ministerial pela Europa. Eu fiquei animado quando conseguimos abrir um espaço em nossa agenda para visitar o castelo de Wemyss, em Fife, na Escócia. Há algumas décadas, minha tia e meus avós vêm pesquisando a história de nossa família e ficaram surpresos quando descobriram que a família de Wemyss (com a pronúncia de “vims”) pertence a uma das mais antigas da Escócia, ao clã dos McDuff. Ao longo dos séculos, a família Wemyss fundou várias aldeias ao redor de seu castelo e acumulou

muita terra e recursos. Eu tinha que dar uma passada por lá. *Quem sabe?* Pensei. *Talvez meus parentes perdidos me deixaram alguma herança!*

Após uma hora de viagem saindo de st. Andrews, quando finalmente chegamos à propriedade, ficamos um pouco decepcionados ao descobrirmos que não podíamos entrar. Diferentemente da maioria dos castelos históricos da Escócia, o castelo de Wemyss tem moradores — a própria família Wemyss. Esse castelo lhe serve como lar particular. E, como os guardas nos informaram educadamente, o acesso do "público" não é permitido. Eu tentei explicar que nós não éramos "público", pois fazíamos parte da família, mas isso não os impressionou. Ele gentilmente nos levou até os jardins do castelo e nos explicou a história do lugar.

Enquanto um dos guardas nos guiava pelos jardins, percebi que ele falava dos donos atuais como "senhor" e "senhora", não como "lorde" e "milady", como fazia quando falava de seus ancestrais. Então perguntei se a Escócia ainda tinha condes e duques.

"É claro que sim!", ele disse. "Mas o senhor e a senhora Wemyss não podem mais ser chamados pelos títulos."

Descobrimos que, certa vez, houve uma disputa em torno do trono da Escócia, e a família Wemyss escolhera o lado errado. Após o conflito, o rei devolveu as terras à família, mas não seus títulos. Como lembrete eterno de sua rebelião vergonhosa contra a coroa, a família de Wemyss e todos os seus descendentes perderam o direito de serem chamados pelos antigos títulos de nobreza. A remoção dos títulos significava que sua transgressão os seguiria para sempre. Sou tão grato por Jesus ter vindo para fazer o exato *oposto*. Quando nos tornamos membros da família de Deus por meio de Cristo, nossas transgressões são removidas para sempre. Somos justificados. É como se nunca tivéssemos pecado. Todos os nossos pedados do passado, presente e futuro foram perdoados para sempre. Sua posição na família de Deus está garantida.

Deixe-me fazer-lhe uma pergunta: como você se sentiria numa família se soubesse que você não possui uma posição permanente nela, mas soubesse que poderia perder sua identidade a qualquer momento? Uma das chaves para entender seu relacionamento com Deus é que sua posição em sua família está garantida. Mas talvez, assim como Nathan, o filho do meu amigo, você precise ser lembrado com frequência de que você faz parte dela.

MEMBROS PERMANENTES

Ao longo de muitos anos, conversei com muitos fiéis que enfrentavam dificuldades em quase todos os aspectos de sua vida cristã porque não entendem essa verdade crucial. Eles acreditam que existe uma armadilha no amor de Deus ou algo errado em suas intenções. Eles nunca aprenderam que, quando se tornam integrantes da família de Deus, passam a ser membros *permanentes*. Assim, carregam consigo a vergonha e a culpa como um lembrete eterno de seus fracassos e de suas escolhas erradas no passado. Acreditam que Deus os aceita caso se comportem bem e que os rejeita quando erram. Toda vez que pecam, imaginam que Deus os despreza, os rejeita e os priva de sua posição na família dele.

Já que essas pessoas se relacionam com Deus baseando-se em seu próprio desempenho, elas permanecem presas num ciclo profundamente desencorajador:

O ciclo se repete, e eles anulam qualquer impulso que podem ter tido em seu trajeto de crescimento espiritual. Como resultado disso, seu relacionamento com Deus se baseia em medo, culpa, vergonha e timidez. Sim, pela graça de Deus eles ainda experimentam momentos de liberdade e poder, mas esses momentos são superados por muitos (e cada vez mais longos) períodos de seca e apatia espiritual.

Ouça, isso não chega nem perto da vida abundante que Jesus quer nos dar! Imagine, em vez disso, o seguinte:

> Bendito é o homem cuja confiança está no SENHOR, cuja confiança nele está.Ele será como uma árvore plantada junto às águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. Ela não temerá quando chegar o calor, porque as suas folhas estão sempre verdes; não ficará ansiosa no ano da seca nem deixará de dar fruto. (Jeremias 17:7-8)

Isso, sim, é uma imagem da vida com Deus em primeiro lugar. A árvore (nós) está firmemente plantada às margens da água. Imagine a costa como Igreja e o rio como correnteza refrescante do Espírito Santo. Se essa for sua vida, as dificuldades podem vir e os problemas em seu próprio coração também, mas você nunca deixará de dar frutos porque sua igreja o apoia e o Espírito o refresca.

Deixe-me lhe dizer: essa é sua vida — ou pode ser sua vida. Mas muitos de nós não se sentem como essa árvore firmemente arraigada. Sentimo-nos como barrilha, secos e entregues aos ventos da vida. Não precisa ser assim. Como sei disso? Deixe-me explicar transformando a imagem com que estamos trabalhando.

Deus ama incondicionalmente, não importa nosso desempenho. Por quê? Porque ele se relaciona conosco por meio da obra consumada de Jesus Cristo na cruz. A carta aos Hebreus descreve lindamente a obra de Cristo que garante eternamente nosso lugar na família de Deus:

> Mas quando este sacerdote [Cristo] acabou de oferecer, *para sempre*, *um único sacrifício* pelos pecados, assentou-se à direita de Deus. Daí em diante, ele está esperando até que os seus inimigos sejam colocados como estrado dos seus pés; porque, por meio de um único sacrifício, ele *aperfeiçoou para sempre* os que *estão sendo santificados.* (Hebreus 10:12-14, grifos meus)

Absorva essa verdade! Jesus ofereceu um único sacrifício, uma única vez. Um único sacrifício por todos os pecados — o seu pecado, o meu pecado, os pecados de sua família, de seus filhos, de seus netos, e todos os pecados que pudessem ser cometidos no futuro. A cruz pagou por cada um deles! A obra

consumada da cruz criou um lugar seguro, um *lar de família permanente* para todos os que creem.

UMA FUNÇÃO VALIOSA

Como parte do time de Deus e membro de sua família, sua *posição* permanente vem acompanhada de uma *função* importante. Uma coisa é tornar-se membro de um time campeão, outra bem diferente é vestir a camisa e participar do jogo. Sem se engajar avidamente em sua nova função no Reino de Deus, você não pode experimentar plenamente as bênçãos de uma vida na qual Deus é prioridade.

Quando Stovie, meu filho, tinha cinco anos, ele jogou no time mirim de futebol. Era sua primeira participação numa equipe esportiva, e eu estava ansioso para vê-lo em seu primeiro jogo. Compramos o equipamento completo para ele: blusa, caneleiras, chuteiras e meias compridas. Tinha tudo de que precisava. Fizemos dezenas de fotos dele, levamos uma bolsa de gelo e saímos para assistir ao jogo.

Não que muita coisa estivesse acontecendo. Quando crianças de cinco anos jogam futebol, não se vê muito futebol. Em vez disso, elas passam muito tempo sentadas no campo, correndo na direção errada, pegando a bola com as mãos, se chocando contra outras crianças, chorando, conversando com amigos e outras atividades parecidas.

Mas o que aconteceria se um jogador como Jack McBean, do Los Angeles Galaxy, fizesse a mesma coisa? Ninguém acharia graça. Imagine se McBean entrasse em campo, mas, em vez de jogar, sentasse no chão no meio do jogo e começasse a arrancar capim ou se recusasse a jogar até decidir que gosta da cor de suas chuteiras. Isso não seria fofo — seria loucura! Esperamos que adultos ajam como adultos. Para uma criança, entrar no time já é tudo. Mas, em equipes profissionais entrar no time significa receber uma função que você precisa cumprir.

Ser membro da família de Deus envolve tanto lugar quanto função. Deus nos dá uma posição em sua família para que assumamos um papel nela. Conquistamos nosso lugar na família do Reino de Deus por meio da fé em Cristo, mas buscamos seu Reino em primeiro lugar cumprindo nossa função em sua família. Muitos cristãos se desligam nesse exato ponto — e essa atitude explica por que eles não experimentam toda a bênção de Deus. Não

entendem que, enquanto a fé lhes garante um lugar no time, sua função lhes garante uma vaga no jogo. Fazer parte é o primeiro passo, mas agora chegou a hora de jogar.

Talvez outra analogia ajude. Em minha família, eu tenho duas posições: *marido* e *pai*. Essas palavras identificam não só meu lugar na família, mas também minhas funções. Minha certidão de casamento e as certidões de nascimento de meus filhos provam minhas posições. Mas isso não significa muito se eu não cumprir minhas funções de marido e pai em minha família.

Imagine se, no dia em que Kerri e eu nos casamos, eu tivesse dito: "Sim", e então tivesse saído da igreja, entrado no carro e ido embora, dizendo: "Ok, bem, estamos casados agora, então vou dar uma passadinha em casa no Natal, na Páscoa e talvez no Dia das Mães, se minha mãe me obrigar a vir. Se eu começar a me sentir culpado ou se não tiver nada melhor para fazer, farei uma visitinha. Até!"

Qualquer mulher sensata teria cancelado esse casamento antes mesmo de começar. A certidão de casamento e meus votos garantem meu lugar como marido. E essa posição me dá acesso aos benefícios de ser marido de Kerri — o leito matrimonial, o amor e o apoio de uma esposa fiel, a melhor costela de porco do planeta — mas não cumpre meu compromisso com ela. Meu compromisso com Kerri não se expressa em minha posição como seu marido, mas em minha função como tal.

Você pode imaginar isso da seguinte maneira: a posição nos dá acesso, mas a função nos dá impacto.

Posição e função estão interligadas. Não podemos funcionar sem posição, e nossa posição precisa se expressar na função. Já que Jesus é nosso Salvador, Senhor e Rei, nossa família principal está em seu Reino. E Jesus, o Rei, nos chama para cumprirmos nossos papéis adequados na família de seu Reino. Tanto função quanto posição são vitais para a experiência de uma vida com Deus em primeiro lugar. Você pode imaginar isso da seguinte maneira: a posição nos dá acesso, mas a função nos dá impacto. Quem não quer uma vida impactante? Jack McBean veste a camisa de seu time e tem um lugar no campo, mas precisa jogar na sua posição se quiser fazer um gol.

TRANSFORMAÇÃO GENUÍNA

O clima em Jacksonville é maravilhoso, e eu passo muito tempo ao ar livre. Parece que, toda vez que vou à praia ou dou uma passadinha na minha cafeteria preferida, acabo encontrando pessoas da nossa igreja. Sempre acho interessante ouvir suas histórias de como encontraram nossa igreja, como isso teve um impacto sobre suas vidas e o que Deus tem feito nelas. Ouço muitas dessas histórias e gosto de ouvi-las.

Mas muitas vezes ouço outro tipo de histórias, histórias que *não* gosto de ouvir. Quase sempre, é algo do tipo:

— Oi, pastor Stovall! Há tempos quero falar com você. Frequento sua igreja, ou melhor, frequentava (*a pessoa olha para o chão*). Bem, quero dizer, não tenho ido à igreja tanto quanto deveria. Veja bem, tenho esse emprego e sou obrigado a trabalhar aos domingos. E recentemente comecei a namorar esse cara, e ele não está muito a fim de passar as noites de domingo na igreja. Em todo caso (*primeira lágrima*), resumindo, muitas coisas ruins têm acontecido (*mais lágrimas*) e minha vida está um caos, e (*soluços descontrolados*)... você poderia orar por mim?

Normalmente, oramos ali mesmo, naquele instante. Sempre dou o mesmo conselho:

— Deus ama você e quer ajudá-lo, mas você precisa colocá-lo em primeiro lugar. Pare de tentar "acrescentar" Deus à sua vida. Nossas vidas se transformam em caos quando as coisas não estão em seu devido lugar. Faça de Deus sua prioridade máxima. Vejo você no domingo na igreja.

Em algum momento, essa pessoa normalmente me procura depois de algum culto dominical e me conta que aquele dia foi um ponto de virada. O avanço não ocorreu após horas de aconselhamento ou após a leitura de uma tonelada de livros que recomendei. O ponto de virada veio simplesmente quando a pessoa decidiu fazer de Deus sua prioridade máxima, uma decisão que iniciou uma transformação na vida, nos relacionamentos e nas circunstâncias daquela pessoa.

PLANTADOS EM SOLO BOM

Em toda a Bíblia, a Igreja é descrita de três formas: como família, como casa e como corpo. Cada uma dessas imagens ressalta aspectos diferentes do significado de ser membro da comunhão dos fiéis. Família fala sobre

comunhão e participação. Corpo fala sobre saúde e função. Casa fala sobre planejamento, padrão e propósito. Mas uma coisa que todas essas imagens têm em comum é que elas falam dos muitos que trabalham como um só.

Outra imagem que a Bíblia usa é a do jardim. Talvez não exista imagem melhor dos benefícios de estar ligado à Igreja do que a que temos no Salmos 92:12-15:

> Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como o cedro do Líbano; plantados na casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus. Mesmo na velhice darão fruto, permanecerão viçosos e verdejantes, para proclamar que o SENHOR é justo. Ele é a minha rocha; nele não há injustiça.

Observe que os justos são comparados a palmeiras e aos cedros do Líbano. Quando lemos os nomes dessas árvores, podemos não dar muita importância a eles. Mas, para os palestinos da Antiguidade, essas árvores se comunicavam com um imaginário específico. Essas plantas foram escolhidas para descrever a pessoa justa por causa das características singulares que possuem. Ambos os tipos de árvores eram lindos, desejáveis e altamente estimados por sua contribuição para a cultura antiga.

Palmeiras eram as árvores mais comuns na Palestina antiga. Elas não eram apenas lindas e altas, mas as diversas partes da palmeira eram usadas em praticamente todos os aspectos da vida diária. A fruta da palmeira era um elemento básico da dieta palestina. Suas folhas eram usadas para fazer de tudo, desde cestas até cercas. O suco da fruta servia para produzir arrack, uma bebida comum, e as fibras que seguravam as frondes eram separadas e utilizadas para fazer cordas. A palmeira transmite a imagem de utilidade e fertilidade.

Os cedros do Líbano crescem na neve, nas regiões mais altas. Pelo fato de serem resistentes a doenças e ao apodrecimento, eles são perenes, longevos e enormes. São árvores cujas folhas são sempre verdes e exalam um aroma refrescante. O cedro transmite a imagem de majestade, estabilidade, durabilidade e incorruptibilidade.

Útil, fértil, estável, durável e *incorruptível*. É isso que significa florescer no contexto dessa passagem. Quem não quer que essas palavras descrevam sua vida?

Todo mundo quer florescer na vida — famílias, carreiras, finanças e saúde florescentes. Não há absolutamente nada de errado com isso. Creio que Deus também deseja essas coisas para nós. Mas precisamos entender que, antes de podermos florescer, precisamos ser plantados. "*Plantados* na casa do SENHOR, *florescerão* nos átrios do nosso Deus." Poucas pessoas desejam "plantar". Isso não significa que não queiramos ser "usados". Todos querem que Deus nos use para transformar o mundo. Então, o que fazemos para transformar o mundo? Fazemos testes de "aptidões", procuramos nosso propósito e maneiras de usar nossos dons e talentos. Escrevemos um blog, fundamos ONGs, novos ministérios, novas carreiras, novos relacionamentos e novas igrejas. Fazemos praticamente de tudo para sermos usados por Deus — mas não permanecemos plantados.

A igreja local é o solo necessário para que sua vida floresça. É o fundamento de uma vida espiritual vibrante, saudável e crescente. As pessoas são como nozes. A não ser que caiam no solo, suas cascas permanecem duras, e não há vida nelas. No entanto, coloque-as na terra, e essa casca amolece. Uma nova vida brota e cresce.

Deus tem um propósito e um plano para cada pessoa que ele convida para a família dele. Chamamos isso de vontade pessoal de Deus para sua vida. Quando nos unimos a uma igreja da vizinhança, adotamos o melhor plano para impactar nossas comunidades. É nesse contexto da igreja que você experimenta a vida com Deus em primeiro lugar!

Observo que especialmente os jovens cristãos gastam quantias enormes de energia preocupando-se com seus propósitos e com a vontade pessoal de Deus para suas vidas. O que a maioria ignora — e não só os jovens — é que Deus tem uma vontade revelada para sua vida e uma vontade pessoal para ela. A vontade revelada de Deus foi escrita para nós em sua Palavra. Não precisamos orar para entender essa parte da vontade de Deus e não precisamos gastar energia tentando descobri-la — ela já está aí. Tudo que precisamos fazer é obedecê-la! Não obteremos clareza e confiança para viver a vontade pessoal de Deus se não formos obedientes à sua vontade revelada na Palavra. Ser plantado na casa de Deus é parte dessa vontade revelada.

Existem vários mandamentos no Novo Testamento que nós somos incapazes de observar se não estivermos plantados numa igreja local. E não se esqueça de que esses mandamentos são também bênçãos. Se seguirmos a orientação do apóstolo Paulo de levar "os fardos pesados uns dos outros"

(Gálatas 6:2), às vezes, daremos, em outras, receberemos o benefício. Em todo caso, não podemos experimentar a vida com Deus em primeiro lugar se não estivermos plantados numa igreja.

PERMANECER PLANTADOS

Quando me mudei para a Flórida, eu estava preocupado com as palmeiras. Uma das primeiras coisas que fiz quando compramos nossa primeira casa em Jacksonville foi comprar uma espécie de palmeira altamente sensível chamada palmeira-fênix. Na verdade, um ambiente mais propício para essa árvore é o clima quente do sul da Flórida. Eu queria criar uma atmosfera tropical, e a palmeira-fênix parecia a palmeira perfeita para isso.

A palmeira-fênix iniciou sua vida curta e trágica no fundo de nosso quintal, perto de uma fonte que havíamos instalado. Ela parecia saudável e tropical durante todo o verão e outono. Mas, quando veio a primeira geada, a palmeira ficou toda marrom da noite para o dia. Determinado a fazer o melhor para ajudá-la a sobreviver, tentei mudá-la para diversos pontos em nosso jardim. Primeiro, transferi a planta para junto dos olmos. Quando isso não funcionou, eu a mudei para o canto da varanda. Quando essa manobra mostrou ser fútil, eu a transferi para o leito que corre ao longo do fundo da casa, na esperança de que o calor da casa a protegeria um pouco do frio.

A despeito de meus esforços, reconheci que a palmeira-fênix não sobreviveria ao inverno. Numa última tentativa de salvá-la, chamei um botânico amigo nosso para que desse uma olhada na planta. “O que posso fazer para salvar esta árvore?”, perguntei. “Existe algo que eu possa acrescentar à terra? Devo instalar lâmpadas de calor?”

Meu amigo me explicou que o solo não era o problema. O solo era perfeito. E, mesmo que o frio possa ter causado algum problema em algum momento, meu problema era outro. Ao tentar encontrar o ambiente perfeito para a palmeira-fênix florescer, eu a havia desarraigado e replantado tantas vezes que ela acabara perdendo a chance de aproveitar a temporada de crescimento e por isso estava esmorecendo. A temporada de crescimento havia passado, e a árvore não seria mais capaz de criar raízes profundas o suficiente para sustentá-la durante o inverno.

A mesma coisa acontece com a igreja. Muitas pessoas nunca florescem e experimentam a realização de seu potencial para os propósitos do Reino,

porque, para elas, “plantar” é opcional. Em alguns casos, podem até acreditar que, se ficarem plantadas na casa de Deus, isso as impedirá de alcançarem seu potencial. Isso é como se disséssemos que as raízes de um carvalho o impedem de alcançar seu potencial. Na verdade, o contrário se aplica — as raízes são a razão pela qual o carvalho alcança o seu potencial!

Na vida de cada planta há temporadas de dormência, tempos de crescimento e períodos de colheita. Todos eles exercem uma função vital na fertilidade da planta. Mesmo quando não há fruta visível nos galhos da árvore, tudo naquela árvore está se preparando para aquele momento em que a fruta amadurece e está pronta para ser colhida. É a natureza da árvore que ela se multiplique na ceifa. Assim, na temporada de dormência, a árvore descansa e armazena a energia para a colheita. Durante o tempo de crescimento, quando as folhas estão verdes, mas nenhuma fruta ainda começou a crescer, a árvore absorve a luz do sol e a água do solo para produzir alimento e nutrientes para a ceifa. Então, finalmente, surge o momento para o qual a árvore foi feita. Nasce a fruta, e ela amadurece em perfeição.

De alguma forma, viemos a criar essa expectativa segundo a qual toda temporada precisa ser de ceifa. Evidentemente, sabemos que isso não é uma postura realista, mas, quando não conseguimos ver um progresso visível, começamos a ficar inquietos. Achamos que deve haver algum problema com o solo, então nos desarraigamos para encontrar o ambiente perfeito em que nosso potencial possa florescer. Mas, toda vez que nos desarraigamos e replantamos, interrompemos parte de nosso ciclo de vida na casa de Deus. Quando conseguirmos nos adaptar ao novo ambiente, já teremos perdido a temporada de ceifa, e então nos perguntamos por que nunca conseguimos usar nossos dons na plenitude de sua capacidade.

Recentemente, Kerri e eu nos mudamos para uma casa nova, onde há uma palmeira-fênix que, diferentemente da minha última planta, permaneceu no mesmo lugar em que fora plantada. É enorme. Aquilo que permanece plantado tem a chance de crescer. O desarraigamento é o inimigo da fertilidade. Se quisermos ser palmeiras e cedros — úteis, férteis, estáveis, duráveis e incorruptíveis —, precisamos permanecer plantados.

CONSTRUINDO A IGREJA DE DEUS

É comum ouvirmos as pessoas falarem sobre amar Deus, mas não gostar da Igreja. Entendo como as pessoas podem se sentir dessa maneira. Também tive experiências negativas com a igreja — e algumas delas na igreja da qual sou pastor! Mas não devemos permitir que isso nos impeça de sermos um membro funcional da família de Deus.

Eu tive experiências terríveis em todo tipo de lugares — restaurantes, cinemas, lojas e aeroportos (*ah, as experiências negativas que vivi em aeroportos!*). Mas nunca saí de um aeroporto e disse: "Chega! Jamais pisarei num avião de novo. Jamais passarei novamente pela porta de um avião." Mas fazemos isso com a Igreja, não é?

Mas o fato é que Deus e a Igreja formam um pacote. A Igreja é a família de Deus, e as igrejas da cidade representam os clãs ou as tribos dessa família. Assim como nossas famílias biológicas, as igrejas se posicionam em algum ponto da escala entre saudável e deficiente. Quando as igrejas são saudáveis, elas representam forças poderosas em nossas vidas. Elas nos ajudam a amadurecer no contexto da comunidade e a liberar nosso potencial; são o lugar onde a verdade e o amor se unem para criar um lugar seguro para a transformação.

A Igreja foi ideia de Deus, não da humanidade. Ela assumiu diversas formas e expressões ao longo das eras. Como qualquer instituição composta de seres humanos imperfeitos, ela é suscetível à corrupção. Mas a Igreja continua sendo o plano A de Deus para comunicar a mensagem do evangelho ao mundo e de reavivá-la em nossos corações. Não existe plano B. Somos tudo que Deus tem, e isso inclui as pessoas feridas e disfuncionais também. Todos nós fazemos parte desse grupo, certo? Qualquer igreja que frequentarmos será imperfeita porque ela consiste de pessoas como nós.

Jesus está construindo sua Igreja. É a única coisa que ele afirmou que construiria: "sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la" (Mateus 16:18).

"Minha igreja" é uma expressão possessiva. Não qualquer Igreja, uma igreja ou alguma igreja, mas "minha igreja". A Igreja é a noiva de Cristo e o instrumento escolhido por Deus para manifestar sua glória e transmitir sua mensagem. Foi por causa da Igreja que Jesus morreu e ressuscitou. Como diz Paulo: "Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela" (Efésios 5:25).

Quando nos tornamos fiéis em Cristo, somos adotados e recebemos a

posição de membros da família de Deus. Nada pode mudar isso. Por meio da salvação, você tem acesso à graça de Deus e passará a eternidade com ele. Ser ou não membro de uma igreja não tem qualquer impacto sobre esse aspecto de sua fé. Mas você não pode ser um membro plenamente funcional de sua família se não estiver plantado em uma igreja local.

CAPÍTULO 4

Vivendo a vida juntos

SEJA TRANSFORMADO POR MEIO DA COMUNIDADE

> *Todos os dias, continuavam a reunir-se [...]. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração.*
>
> Atos 2:46

Quando tomei a decisão de colocar Deus em primeiro lugar em minha vida, eu me senti como se estivesse entrando numa sala desconhecida. Quando a porta para minha vida antiga se fechou atrás de mim, procurei familiarizar-me com essa nova sala e sua configuração — para aprender a conduzir minha nova vida. Acatei todas as recomendações dos meus amigos cristãos. Plantei-me numa igreja e me dediquei ao estudo da Palavra de Deus com grande ansiedade de ver a obra de Deus em minha vida.

Mas, logo no início da minha vida com Deus em primeiro lugar, percebi que algo importante para meu crescimento estava faltando. Não me entenda errado. Eu estava indo à igreja e tinha bons amigos e muitas influências positivas. Mas eu não tinha nenhum lugar onde pudesse conversar sobre as coisas pessoais que eu estava enfrentando ou sobre as perguntas mais profundas que eu tinha sobre Deus. Estava tentando resolver essas perguntas e conflitos por conta própria e não possuía conexões mais profundas com

outros cristãos com os quais pudesse discutir essas questões ou procurar respostas a minhas perguntas.

Então, certo dia, alguém me convidou para participar de um grupo de homens. Havia um homem que era líder na igreja e tinha um pequeno grupo de homens que se reunia em sua casa uma vez por semana havia alguns meses. Ele sempre tinha algo para compartilhar, e nós podíamos fazer qualquer tipo de pergunta. E havia muitas perguntas difíceis. No grupo havia homens que vinham de famílias danificadas. Tínhamos coisas em nosso passado que precisavam ser resolvidas. Além disso, tínhamos perguntas teológicas difíceis.

Vi isso como oportunidade para me conectar e crescer, e eu estava certo. Poucas semanas após me juntar ao grupo, comecei a ver como algumas peças do quebra-cabeça foram se encaixando. Cresci em meu conhecimento e em minha compreensão da graça de Deus. Os pontos se ligaram. As respostas foram respondidas. Criei fortes relacionamentos e amizades. Eu cresci consideravelmente como homem de Deus, embora jovem.

Você sabia que, vinte anos depois, ainda mantenho contato com a maioria desses homens? Seu impacto sobre o início da minha jornada de fé foi tão forte que eles agora fazem parte da essência da minha vida. Os relacionamentos no Corpo de Cristo são muito importantes, e eles só podem ser criados e mantidos por meio de uma conexão com propósito.

Jamais Deus quis que percorrêssemos a jornada da vida sozinhos. Precisamos parar de tentar fazer tudo por conta própria. O isolamento só traz dor, sofrimento e desintegração. Percorrer a jornada sozinho não é o que Deus tem de melhor para você. Isso não faz parte da vida em que Deus tem o primeiro lugar. Ele tem algo melhor em mente para nós por meio da comunhão, comunidade e conexão. Quando vivemos a vida com outros que amam Jesus, isso nos ajuda a definir corretamente as prioridades de nossas vidas e a nos abrir para as bênçãos que Deus deseja nos dar.

COMO É UMA COMUNIDADE PRÓSPERA

Se você quiser saber como seria uma igreja próspera, abra o livro de Atos. Os primeiros cristãos eram prósperos porque entendiam as chaves para a verdadeira comunhão e faziam as coisas como Deus as imaginava. Havia

ordem, e por isso Deus liberou as bênçãos de forma que ainda nos servem como exemplo para hoje.

> Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.
> Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos. (Atos dos apóstolos 2:41-47)

A Igreja de Atos era uma comunidade verdadeira, e podemos identificar quatro características principais que contribuíram para isso:

1. *Comprometeu-se a colocar Deus em primeiro lugar*. A igreja de Atos estava dedicada, sobretudo, ao seu relacionamento com Deus e à causa de Cristo. Dessa devoção fluía a lealdade de uns para com os outros em sua vida conjunta. Claramente, havia momentos de dificuldade, sacrifício e dor em sua participação na propagação do evangelho (veja a perseguição em Atos 8), mas eles tinham uns aos outros para compartilhar o peso disso. Sempre que você vive a vida com outras pessoas, não há como evitar conflitos e desafios. Estamos falando de pessoas, lembra? Mas eles permaneceram fiéis a Deus em primeiro lugar. Esse é o melhor fundamento e o único confiável para a comunidade verdadeira.

2. *Estava cheia do Espírito Santo*. Algo poderoso acontece quando os cristãos se reúnem. Jesus diz: “Onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles” (Mateus 18:20). Deus revela mais sobre sua pessoa e sobre seu plano para nós por meio da comunhão com outros cristãos. Se você não tiver um momento com Jesus no meio de uma comunhão verdadeira, partes de sua vida e de seu propósito permanecerão ocultos. Há certas coisas que Deus libera e revela a você apenas no contexto do relacionamento. Isso pode acontecer durante uma conversa com um amigo ou

durante uma oração em grupo. Quando isso acontece, Deus nos preenche com esperança, força e alegria e nos une uns com os outros para um propósito.

3. *Vivia em comunidade*. Cada família vive momentos bons e ruins. Mas as mais fortes permanecem unidas em qualquer situação. O que percebi entre os cristãos da igreja é que a maioria de nós não se importa em passar um tempo "conveniente" com os outros. Pode ser uma conversa rápida ou uma reunião única. Podemos oferecer um conselho rápido e encerrar a conversa com: "Te vejo mais tarde!" Mas a comunidade verdadeira e a transformação da vida acontecem quando você percorre a distância toda, quando você se dispõe a perseverar. É aqui que os relacionamentos passam da superfície para a profundeza real. Esses são os relacionamentos que farão uma diferença verdadeira em nossas vidas. Quando você toma a decisão de se dedicar verdadeiramente aos relacionamentos que Deus colocou em sua vida, começa a ver uma diferença enorme e nunca mais irá querer fazer as coisas por conta própria. Você alcançará o ponto em que realmente irá querer viver a vida com os outros. Esse é o modo de Deus.

> **Na vida com Deus em primeiro lugar*, quando a ordem é restaurada, a bênção é liberada.***

4. *Ela aumentou em números*. Quando Deus olha do céu e vê uma igreja saudável, ele a abençoa. Ele envia mais pessoas para que elas sejam disciplinadas e instruídas, aumentando a força dos relacionamentos que já existem. Lembre-se, na vida com Deus em primeiro lugar, *quando a ordem é restaurada, a bênção é liberada*. Deus deseja ver unidade em nós antes de acrescentar outras pessoas à sua Igreja. Primeiramente, Deus quer ver comunhão e comunidade, e então aumentará nosso número. Coisas vivas e saudáveis crescem e se multiplicam, e o mesmo vale para a família de Deus. De fato, num mundo em que comunidade verdadeira é coisa tão rara, essa característica é uma das coisas que nos torna naturalmente atraentes para pessoas solitárias que sofrem e que precisam de ajuda para resolver seu caos (mesmo que não saibam disso).

A igreja de Atos nos mostra o caminho para a comunidade verdadeira. Ela era o corpo de Cristo, e nós também podemos ser.

A VIDA NO CORPO

No capítulo anterior, comparamos a Igreja a um jardim. Mencionei que existem outras imagens que a Bíblia usa para explicar a Igreja, inclusive a imagem do corpo (1Coríntios 12:12-31). Sempre gostei dessa imagem porque seu sentido é muito evidente. O ouvido não tem paladar, os dedos não têm visão, e o nariz não tem audição. Cada parte do corpo humano tem um propósito e serve para que outras partes possam funcionar. Como os pés poderiam funcionar sem pernas e joelhos que funcionassem adequadamente para permitir o movimento? Cada parte é vital e dá força aos outros membros.

O mesmo se aplica ao corpo de Cristo. Precisamos uns dos outros. Cada um de nós tem um propósito e uma função singular na família de Deus. Podemos executá-las apenas se nos conectarmos com outros cristãos.

Os relacionamentos que podemos ter dentro e com o corpo de Cristo formam uma comunidade na qual precisamos investir mais do que apenas uma visita ao culto dominical. Assim como estar cheios do Espírito, ou como adorar ou reservar um tempo para a devoção, isso é algo contínuo na vida que coloca Deus em primeiro lugar. Se a interação com o corpo do qual você faz parte se limita aos cultos dominicais, você está perdendo uma ampla gama de experiências que Deus preparou para enriquecer e fortalecer sua vida nele. Mesmo quando atende fielmente aos cultos de fim de semana, você descobrirá que há algumas coisas vitais em seu relacionamento com Deus que não podem ser concretizadas ou corrigidas numa reunião de fim de semana. Existem algumas coisas que só conseguimos pôr em ordem se entrarmos nas trincheiras uns com os outros e vivermos juntos o dia a dia.

1. *A comunidade lhe ajuda a crescer*. A comunidade pode ajudá-lo a crescer de diversas maneiras, mas podemos resumir todas elas com as palavras de Salomão em Provérbios 27:17: “Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro.” Quando interagimos na comunidade do corpo de Cristo, um efeito colateral natural é que afiamos uns aos outros para sermos mais eficazes para o Reino e nos tornamos mais semelhantes a Jesus. Quanto maior o número de pessoas que você reúne a sua volta, mais “afiado” você fica, ajudando os outros a avançar em cada área da vida. O propósito do discipulado não é tornar-se mais semelhante a Jesus Cristo e mais eficiente para o Reino de Deus?

2. *A comunidade o ajuda a atravessar tempos difíceis*. Todos nós enfrentaremos tempos difíceis. A questão não é *se* tempos difíceis virão; a questão é *quando*. A vida tem um jeito de insistir na dor, e, às vezes, ela pode parecer implacável! O que aprendi é que, em alguns dos momentos mais difíceis, nosso inimigo fará de tudo para nos isolar. Mas, graças a Deus, nosso Pai nos deu o corpo de Cristo e uma comunidade de cristãos que nos ajuda a atravessar tempos difíceis. "Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram" (Romanos 12:15). A comunidade nos traz a força e o amor de muitos, todos eles dispostos a ajudar quando surgir a necessidade.

Quando os tempos forem ruins, precisaremos de amigos do nosso lado que nos ajudem a manter uma perspectiva de Deus em primeiro lugar. E, quando os tempos forem maravilhosos, precisaremos de amigos para celebrar e louvar a Deus por tudo que ele tem feito. Amigos assim só podem ser encontrados no corpo de Cristo. Seja em tempos bons ou ruins, fomos criados para compartilhar a vida com outros. O amor e a força da comunidade acrescentam a nossas vidas algo sem igual.

3. *A comunidade lhe ajuda a curar*. Tiago diz: "Confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados" (Tiago 5:16a). Observe que essa passagem das Escrituras diz que confessar nossos pecados uns aos outros traz *cura*, não *salvação*. A salvação vem apenas por meio da fé em Jesus Cristo. Mas não devemos esquecer ou subestimar o poder curador da confissão.

Confessar a Deus nos traz perdão, mas confessar a um amigo de confiança também pode trazer cura. A confissão serve para nossa cura e proteção. A confissão traz coisas para a luz do dia. É natural tentar esconder as coisas das quais nos envergonhamos. Mas o que a maioria das pessoas não percebe é que damos mais poder ao pecado quando o mantemos em segredo. O segredo produz vergonha, e a vergonha aumenta o poder do pecado em nossas vidas. O único antídoto contra o poder do segredo, da vergonha e do pecado é a confissão.

Quando você confessa a alguém um peso que você vem carregando há muito tempo, é como se suas costas fossem aliviadas de um peso de várias toneladas. As mentiras e a condenação do inimigo perdem seu poder. Você descobrirá que todos nós lidamos com as mesmas coisas — mudam apenas as formas — e que a confissão é um remédio para nossa alma. Ela é tão

libertadora! Tenho amigos de confiança em minha vida com os quais converso semanalmente, amigos aos quais posso dizer tudo que venho enfrentando ou pelo qual me sinto culpado. Aprendi que, quando estou sozinho, eu perco. Mas quando estou com outros, eu venço.

As pessoas não *caem* em uma comunidade, elas a procuram.

Isso nos leva à outra maneira em que a confissão traz cura, ou seja, colocando-nos num contexto de prestação de contas. A verdade nos liberta, mas a perseverança paciente nos amadurece e nos ajuda a viver a liberdade que experimentamos. Muitos de nós batalham continuamente contra o pecado, a dor e o arrependimento, porque andamos em círculos o tempo todo. Na maior parte do tempo, poderíamos agarrar-nos à liberdade se apenas procurássemos um amigo a quem prestássemos conta em nossas batalhas. No contexto da prestação de contas, você teria alguém orando por você, e Tiago acrescenta: "A oração de um justo é poderosa e eficaz" (Tiago 5:16b). Todos nós precisamos de alguém que ore por nós em nossas áreas de fraqueza.

Todos nós precisamos estar em comunidade uns com os outros, seja para crescer, para curar ou para ajudar uns aos outros em tempos difíceis. Nenhum de nós pode vencer sem isso. Um círculo de amigos e cristãos que colocam Deus em primeiro lugar ajuda você a perseverar, portanto, decida tornar isso parte da sua vida. As pessoas não *caem* em uma comunidade, elas a procuram.

Como? Uma maneira prática é por meio de pequenos grupos dentro de sua igreja.

TRABALHANDO NA BASE DE INTERESSES COMUNS

A maioria das igrejas cria ambientes em que a comunhão pode acontecer também fora dos cultos de fim de semana. Normalmente, isso acontece por meio de grupos pequenos. Na Celebration Church, gostamos de chamá-los de "grupos de conexão". Não importa como sua igreja os chama, o propósito desses grupos é ajudar a construir relacionamentos com outros, por meio dos quais você possa crescer e receber a ajuda ou cura de que precisa. São um

ponto de partida maravilhoso para conectar-se com a comunidade de sua igreja.

Os grupos podem assumir muitos formatos diferentes, mas, em vista dos diversos interesses que temos, é melhor focar naqueles que compartilhamos. Aprendemos que há basicamente cinco áreas que atraem as pessoas, e igrejas ou pessoas cristãs podem criar grupos em torno de qualquer uma delas: fé, família, finanças, liberdade e bem-estar.

Para alguns, um grupo de oração ou de estudos bíblicos pode ser uma grande ajuda para o crescimento de sua *fé*. Ao estudar com outros cristãos, comunidade e relacionamentos se formam naturalmente. Pessoas que estudam juntas se aproximam naturalmente umas das outras.

Outros estão sendo confrontados com as necessidades urgentes de criar uma *família* e com todos os desafios das diferentes fases da vida. Aprender a navegar através dessas mudanças conforme os princípios bíblicos pode nos ajudar a economizar muito tempo, dor e energia. Encontrar ou iniciar um grupo com esse foco pode reunir pessoas e gerar o tipo de comunidade que forneça apoio e encorajamento.

Seja individualmente ou dentro de uma família, as *finanças* podem ser uma área de maior conflito em nossa vida. A maioria dos divórcios que ocorrem se deve a questões financeiras. Não precisa ser assim. A Bíblia tem muito a dizer sobre a administração de nosso dinheiro. Grupos ou um curso dedicado a ensinar esses princípios são uma grande contribuição para o florescimento da igreja.

Assim como falamos anteriormente sobre reaprender padrões e romper hábitos antigos, pequenos grupos focados na *liberdade* podem ajudá-lo a superar certos padrões e comportamentos que o impedem de avançar em sua jornada com Deus. Se você estiver tendo dificuldades para superar algo, procure um grupo que o oriente no caminho da cura e da saúde nessa área. Ao passo em que aprender a aplicar as verdades da liberdade que você tem em Cristo, você experimentará a transformação que somente ele pode lhe dar.

Por fim, parte de viver a vida juntos é se divertir juntos! Na Celebration Church, descobrimos que os grupos de *bem-estar* são uma maneira maravilhosa de alcançar vidas. Alguns membros da nossa igreja começaram a vir para a Celebration Church após virem o que acontecia em nossos grupos atléticos. Quando viram os cristãos em ação, divertindo-se juntos enquanto concentravam-se em sua fé, isso abriu a porta para um novo nível de

comunidade. Esses grupos incluem atividades físicas e aulas de dança. Cada grupo inclui também um elemento devocional.

Não importa como a sua igreja o faça, o importante é conectar-se. Você não pode viver a vida cristã sozinho. “O cristianismo é essencialmente uma religião social”, pregava John Wesley. “Transformá-lo em uma religião solitária significa destruí-lo.”[4]

O QUE ESTÁ IMPEDINDO VOCÊ?

Observo que muitos entendem o valor da comunhão cristã, mas mesmo assim não fazem qualquer esforço para se conectar. Por quê? Se você hesita em compartilhar sua vida com outros cristãos, veja se alguma destas razões pode ser o problema.

Para começar, somos pessoas ocupadas. Eu já disse, você já disse isto: *Eu simplesmente não tenho tempo para outros compromissos. Tenho muita coisa acontecendo em minha vida*. Mas ouça bem: uma comunidade profunda não acontecerá se valorizarmos nosso estresse mais do que os relacionamentos. Relacionamentos e amizades profundas enriquecem a vida. Se quisermos experimentar os benefícios da comunidade, precisamos investir nas comunidades às quais pertencemos. É uma rua de mão dupla. Vejo pessoas tão decepcionadas porque a igreja “as deixou na mão” em seu momento de crise. Mas, se nós não investirmos em outras pessoas dentro da comunidade, não poderemos colher os benefícios da comunidade em nosso momento de necessidade.

Aqui vai uma razão difícil: preguiça. Alguns pensam: *Eu simplesmente não tenho a energia para me relacionar com outros. Eu já tenho amigos nas redes sociais — para que preciso de mais*? Vivemos numa era tecnológica que nos permite nos conectar com muitas pessoas e conquistar muitos “amigos” por meio das redes sociais. No entanto, isso gera uma tremenda solidão. Porque os amigos do Facebook e os seguidores no Twitter, com os quais você pode se comunicar com tanta facilidade através das pontas dos seus dedos, não lhe dão uma comunidade verdadeira, uma conexão real. A comunhão verdadeira ocorre face a face. Exige tempo e esforço intencionais. Viver em relacionamentos profundos com outras pessoas exige energia, mas as recompensas fazem qualquer esforço valer a pena.

Outro problema são expectativas pouco realistas. *Tentei participar de um grupo pequeno, mas ninguém realmente se preocupou comigo. Ninguém conversou comigo. Não encontrei um melhor amigo na primeira semana. Acho que não é para mim*. Errado. Por que não tenta o seguinte: dê e semeie aquilo que você quer e deseja.

Se quiser muito encorajamento, semeie muito encorajamento.
Se quiser um grande amigo em sua vida, semeie uma grande amizade na vida de outra pessoa.
Se quiser alguém interessado naquilo que está acontecendo em seu mundo, semeie sendo um bom ouvinte para outra pessoa.
Se quiser amigos confiáveis e que não fofoquem por trás das suas costas, semeie sendo um amigo confiável.

Na verdade, trata-se de dar aquilo que você deseja receber.

A razão pela qual a conexão e a comunhão com outros cristãos são tão importantes é que seu crescimento e sua cura estão em jogo aqui. A comunidade é o lugar onde Deus nos molda à imagem de Cristo. Mas isso exige esforço e compromisso. Todos querem os benefícios da comunidade, mas poucas pessoas os experimentam porque muitas param diante de um dos obstáculos mencionados (ou outros). A comunidade verdadeira é valiosa porque ela tem um preço. Ela não acontece da noite para o dia ou aleatoriamente. A comunidade verdadeira precisa ser criada, você precisa lutar por ela e priorizá-la. Experimentá-la em sua forma mais rica e plena significa que, às vezes, precisamos abrir mão de nossos direitos e nos sacrificar por ela.

Viver em uma verdadeira comunidade leva tempo. Não há atalhos, mas insistência e perseverança ao longo do tempo, um passo por vez. Não se trata de uma corrida que você possa concluir em poucos segundos, nem de uma maratona de poucas horas. Isso leva anos de vidas compartilhadas, construindo os relacionamentos espirituais que você deseja ter. Essa é a maneira como Deus constrói sua Igreja e molda Cristo em nós.

Então, se estiverem em jogo profundidade, alegria, beleza, plenitude, cura e conhecimento, a comunidade merece o tempo e o esforço necessários para que você encontre essas coisas. Você precisará dessa comunidade para a nova vida que o espera.

TERCEIRA PARTE

uma nova vida

> *Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a* ***sua justiça****, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.*
>
> Mateus 6:33

CAPÍTULO 5

Não esconda seu tesouro

**DEIXE QUE O ESPÍRITO SANTO PREENCHA SUA VIDA
PARA QUE VOCÊ VIVA CONFORME O PADRÃO DE DEUS.**

> *Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!*
>
> 2Coríntios 5:17

George Owen Walton nasceu em 15 de maio de 1907, em Rocky Mount, na Virgínia. Como avaliador patrimonial, ele tinha acesso privilegiado a moedas, armas, joias, selos e livros raros e conseguiu reunir uma coleção impressionante. Quando Walton teve a oportunidade de adquirir uma das únicas cinco moedas cunhadas do tipo Liberty Head, de 1913, ele aproveitou sua chance. Pagou 3.750 dólares pelo tesouro em 1945 e disse à família que a moeda valia uma fortuna. Mas, quando Walton morreu num acidente de carro a caminho de uma exposição de moedas em 1962, os avaliadores surpreendentemente declararam que sua moeda era falsa. Devolveram a moeda sem valor à família decepcionada, e a moeda permaneceu escondida numa caixa guardada no fundo de um armário.

Por fim, Ryan Givens, o sobrinho de Walton, herdou a moeda. Apesar de ter sido classificada como imitação barata, algo lhe disse que seu tio estava

certo. Em 2003, as outras quatro moedas Liberty Head de 1913 foram expostas, e uma recompensa de um milhão de dólares foi oferecida para quem encontrasse a quinta. Givens submeteu sua moeda mais uma vez a uma análise. Após horas e horas comparando-a com as outras quatro moedas, seis peritos anunciaram que a moeda de Walton *era verdadeira*.[5]

Li há pouco tempo que Givens vendeu a moeda por 3,1 milhão de dólares — por acaso, cem anos após ser cunhada. Imagine só! Uma moeda valendo mais de 3 milhões acumulando poeira num canto de um armário durante décadas porque havia sido considerada sem valor, até mesmo pelos peritos.[6]

É fácil pensar: *Como a família Walton pôde possuir um tesouro desse tamanho sem saber dele*? Mas a verdade é que nós mesmos possuímos um tesouro de valor muito maior do que a moeda Liberty Head de 1913. E não está escondido num armário; andamos com ele dia após dia. Trata-se do mistério do qual Paulo falou quando escreveu as palavras: "Cristo em vocês, a esperança da glória" (Colossenses 1:27).

Quando somos salvos, Deus "recria" nosso espírito naquela mesma novidade eterna da vida. Em Ezequiel, Deus diz que ele nos dá um novo espírito: "Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles... Darei a vocês um espírito novo e porei um espírito novo em vocês" (Ezequiel 11:19; 36:26).

Esse novo nascimento provoca uma alteração radical e instantânea em nossa essência. Por dentro, temos uma nova natureza, que é eterna e incorruptível (1Pedro 1:23). Continuamos sendo nós mesmos, mas somos novos. Continuamos vivendo no mesmo mundo, mas o experimentamos de forma nova. Paulo descreve esse fenômeno espiritual da seguinte forma: "Se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!" (2Coríntios 5:17).

O poder de Cristo está em nós, mas não podemos escondê-lo, diferentemente da moeda de Walton. Precisamos tirar a poeira e fazê-lo brilhar. É o que falamos sobre posição e função. Quanto mais nos realizamos *em* Jesus, mais desejamos realizar nossa função *para* Jesus. As prioridades de Deus se tornam nossas prioridades, inclusive a forma como agimos.

É importante — e até vital — deixar claro desde o início que buscar a justiça não é algo que podemos fazer apenas por mero esforço. Não chegamos lá por força própria. É algo que Deus faz por meio de nós quando o

Espírito passa a morar em nós — preenchendo-nos e influenciando cada parte de nossa natureza. Mas isso não quer dizer que seja fácil.

ENTENDENDO (E ENTENDENDO MAL) O TESOURO

Alguns de nós erramos quando duvidam de sua posição na família de Deus. Outros erram na questão da função — quando não entendem corretamente o seu papel.

Como cristão recém-convertido, eu zelava pelas coisas de Deus. Ele havia me resgatado de uma vida de festas e drogas. Eu usava aquelas coisas para encobrir a decepção e a dor que sentia em outras áreas de minha vida. Mas, quando nasci de novo, meu íntimo sofreu uma transformação instantânea e radical. A vida rejuvenescedora de Deus preencheu todos aqueles lugares vazios e secos, e eu experimentei o que Jesus havia prometido: "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva" (João 7:38).

Uma vez que experimentei a vida de Deus, nunca mais queria fazer qualquer coisa que pudesse estragar isso, porque essa vida nova era mil vezes melhor do que a melhor experiência que eu tivera em qualquer bar. Eu estava à procura de alegria, realização e amizade verdadeira quando saía com meus amigos, mas qualquer prazer que eu encontrava era passageiro. Quando acordava no dia seguinte, aquela excitação momentânea já havia passado, normalmente substituída por uma tremenda dor de cabeça, enjoo e lembranças de coisas que eu preferia nunca ter feito.

Agora eu era membro da família de Deus. Juntamente com minha vida nova, Deus me deu as coisas que eu estava procurando, mas dessa vez eram permanentes e poderosas — não desapareciam no dia seguinte ou me deixavam arrependido. A experiência que Deus me deu era pura e permanente. Ela fluía de dentro de mim. Eu não precisava mais dos bares, das festas, das drogas ou de qualquer outra sensação temporária para me sentir vivo. Em meu espírito, eu estava vivo da forma mais autêntica possível.

Por causa da gratidão e da liberdade que experimentei, eu queria mais da presença de Deus. Queria me tornar mais semelhante a Cristo a cada dia. Eu costumava pedir a Deus que me desse mais de seu Espírito, mais de seu caráter e mais de seu amor pelos outros. Eu sei que Deus respeitava minhas orações, mas eu estava orando e vivendo como se Deus tivesse me dado

apenas a graça necessária para me levar deste lado para seu lado da linha da salvação. Achava que precisava implorar a ele por todo o resto. Eu acreditava que, quanto melhor eu agisse, mais Deus me recompensaria dando-me mais de seu poder e sua graça. Se eu não me comportasse bem — se cedesse à tentação ou não cumprisse todas as minhas obrigações espirituais daquela semana —, Deus retiraria sua bênção, sua presença e seu poder de mim. Você já se sentiu assim?

É engraçado, pois não foi assim que meu relacionamento com Deus começou. Quando fui salvo, sabia que isso não havia acontecido por causa de qualquer coisa que eu poderia ter feito. Eu sabia como meus esforços eram inúteis! No entanto, minha fome por Deus me deixara vulnerável ao legalismo. Era como se Paulo estivesse falando para mim quando disse aos Gálatas: "Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?" (Gálatas 3:3).

Minha caminhada com Deus começou exclusiva e completamente por meio de sua graça, mesmo assim, eu, de alguma forma, pensava que tudo após "a oração" se baseava no esforço de minha própria força de vontade e autodisciplina. Sempre que me sentia espiritualmente vazio, sem zelo e poder, eu orava pedindo "mais" de Deus, mais de sua natureza, sua graça, seu amor e seu poder. O problema era que eu não precisava receber "mais" de Deus. Eu precisava entender apenas o tesouro que ele já havia me dado.

O problema era que eu não precisava receber "mais" de Deus. Eu precisava entender apenas o tesouro que ele já havia me dado.

Após ser salvo, precisei de uma década para entender verdadeiramente o tesouro do poder de Deus que já existia dentro de mim. Paulo nos diz que "temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós" (2Coríntios 4:7). Eu estava acostumado demais com esse vaso de barro. Eu conhecia cada rachadura, cada vazamento no meu. Eu acreditava que a melhor forma de "transportar" o poder de Deus era tampar os buracos no vaso de barro antigo e torná-lo o mais forte e eficiente quanto era humanamente possível. Queria que meu vaso fosse digno do tesouro que comportava. Mesmo com todas as minhas boas

intenções, não entendi a declaração de Paulo. O jarro jamais será digno de carregar o tesouro dentro dele. Na verdade, o oposto é o caso — é o tesouro que dá valor ao jarro.

Quando enfim entendi o que "nascer de novo" realmente significava, isso causou uma revolução na minha vida espiritual. Eu orei, li a Bíblia e jejuei com tanto fervor e zelo que a maioria dos meus amigos acreditava que eu era um fanático — e estou falando de meus amigos *cristãos*! Todo esse tempo que investi desenvolvendo disciplinas espirituais era incrivelmente importante em minha caminhada com Deus. São uma parte importante da vida com Deus em primeiro lugar. A diferença é que agora eu as pratico com a revelação do significado verdadeiro de "Cristo em vocês, a esperança da glória".

Entender essa verdade não mudou a forma como Deus se relaciona comigo, mas mudou dramaticamente a forma como eu me relaciono com ele, e até mesmo a forma como me relaciono comigo mesmo. Em vez de focar naquilo que não tenho e que não posso fazer, foco no meu potencial em Cristo, porque conheço o poder da nova vida em mim.

Eu me pergunto se você entende de verdade o tesouro que foi depositado dentro de você. A vida de Deus é real e está presente em você — está impacientemente querendo emanar de você. Então, deixe-a fluir. Não a deixe presa no armário como a moeda de Walton. Nosso maior desafio é *não* "incrementar" nossa fé — sirvamos "conforme o novo modo do Espírito", como diz Paulo (Romanos 7:6). Não precisamos ficar implorando para que Deus nos dê mais; precisamos apenas cooperar com ele para liberar o poder e o fruto do Espírito Santo que já está presente dentro de nós.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER A VIDA

O que significa buscar a justiça de Deus, como nos instrui Mateus 6:33? Talvez você associe algo negativo à palavra, especialmente se já foi vítima de um ataque de "justiça própria". Mas, em termos bem simples, *justiça* é a maneira como Deus faz as coisas. A palavra remete à beleza e bondade daquilo que Deus é e à forma como ele se manifesta naquilo que faz.

Leve isso adiante: agimos de forma justa quando refletimos o caráter de Deus em nossos pensamentos, decisões, palavras e ações. E nós "buscamos" a justiça de Deus — sua maneira correta e saudável de fazer as coisas —

quando reorganizamos nossas vidas em torno das prioridades dele. Deus sabe o que nos deixará felizes e realizados.

Quando encontrou sua fé em Cristo, você começou uma vida nova. Com essa vida nova, vieram a oportunidade e o poder de substituir sua maneira antiga de fazer as coisas pela forma de Deus de fazê-las. Essa é a essência de "buscar a justiça", e ela envolve um compromisso de longo prazo para a transformação pessoal completa.

Já falamos sobre como Deus transforma nosso espírito. Ele também transforma nossa alma — nossa mente, vontade e emoções —, as coisas que fazem de você *você*. Mas nossa mente, vontade e emoções são também aquilo que nos mete em encrenca muitas vezes, certo? Nossos apetites, desejos, sonhos e medos residem na alma e normalmente são as razões pelas quais temos tantas dificuldades de colocar Deus em primeiro lugar. Como fonte da nossa individualidade, nossa alma é também a raiz de nossa independência — aquela parte em nós que luta por seu próprio caminho, seus próprios planos e seus próprios propósitos. Se você não se entregar ao poder do Espírito Santo dentro de você, será dominado — inevitavelmente — por sua *própria* vontade, ficará preso numa guerra infindável entre seus pensamentos e emoções, atormentado por seus próprios apetites e desejos.

A Bíblia nos mostra diversos tipos de conduta que caracterizam uma vida não transformada:

Cobiça	Egoísmo
Embriaguez	Pecado sexual
Desonestidade	Antagonismo
Ódio	Inveja
Raiva	(Veja Mateus 15:19; 1Coríntios 6:9-10; Gálatas 5:19-21; Colossenses 3:5; 1Timóteo 1:9-10.)

Essas condutas nos caracterizam antes de decidirmos por uma vida com Deus em primeiro lugar. Talvez não todas elas, mas certamente algumas. Quem você conhece que não luta contra o egoísmo? Estou falando de pessoas

que ainda respiram. “Assim foram alguns de vocês”, disse Paulo sobre o tipo de pessoas que age na base desses impulsos. Mas não mais. Por quê? Porque “vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus” (1Coríntios 6:11).

Em outra passagem, Paulo diz isto:

> Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e santidade provenientes da verdade. (Efésios 4:22-24)

É disso que nossa vida nova deve tratar. E Paulo também nos diz que forma essa vida deve adotar, que tipo de comportamento deve nos definir agora:

Amor	Gentileza
Alegria	Fidelidade
Paz	Ternura
Paciência	Autocontrole
Bondade	(Galátas 5:22-23)

Esse tipo de transformação acontece quando colocamos Deus em primeiro lugar, acima de nossas paixões e desejos. Quando fazemos isso, as pessoas à nossa volta percebem algo. Numa vida em que Deus é prioridade, as decisões que você toma em seu coração se manifestam em seu mundo exterior. Sua vida começa a assumir uma forma que mostra quem está em primeiro lugar de modo real e concreto. Quando você busca a justiça de Deus, a evidência externa confirmará sua nova convicção interna. Suas crenças impactarão e moldarão a forma como você vive, refletindo seu relacionamento com Cristo. Essa é uma das coisas excitantes sobre a vida com Deus em primeiro lugar —, a alegria, a transformação e até mesmo milagres *realmente* acontecem quando refletimos Cristo em nosso dia a dia.

Os traços mencionados — amor, alegria, paz etc. — são os chamados "frutos do Espírito Santo". Quando o Espírito Santo nos traz para a vida e quando nos entregamos mais e mais à nova vida — substituindo a antiga conduta autodestrutiva pela nova forma de viver da família de Deus —, ele nos remolda ao longo do tempo, e nós evidenciamos isso numa nova conduta. Mas é importante ressaltar que isso não é um evento súbito. É um processo. A nova vida em Cristo é instantânea, mas ela forma, amadurece e cultiva.

O apóstolo Paulo estava pensando nesse processo quando reconheceu diante de alguns amigos cristãos: "novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, *até que Cristo seja formado em vocês*" (Galátas 4:19). Não quero detalhar a imagem aqui, mas um bebê não acontece num instante. Ele passa por fases de desenvolvimento: zigoto, blastocisto, embrião, feto. É um bebê em cada uma dessas fases, mas há fases.

A vida de Cristo em nós é igual. Se estivermos tendo dificuldades de realizar nosso potencial em Cristo, devemos nos animar. Isso é normal. Existe uma qualidade do "já/ainda não" nisso, algo que Hebreus explica: "Por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados" (Hebreus 10:14). Entendeu? "Aperfeiçoou" (no pretérito) e "estão sendo santificados". A obra de Deus em nossas vidas é tanto coisa do passado quanto do presente, algo contínuo.

O importante é que continuemos conectados à fonte de nossa vida nova. Paulo chama isso de ser "preenchido com o Espírito Santo". Recebemos o Espírito quando somos salvos, mas permanecer preenchido não é um evento único. Pode e deve ser uma experiência diária, um estilo de vida. O apóstolo comparou isso a ficar bêbado. Sério. "Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito" (Efésios 5:18).

Bem, na verdade, não se trata de beber. Paulo está tentando apresentar um contraste entre uma pessoa que se embriaga e outra que se deixar encher pelo Espírito. Você não consegue ficar bêbado tomando uma taça de vinho por mês, por semana ou nem mesmo por dia. Você precisa tomar várias taças dentro de um intervalo curto para ficar bêbado. Lembre-se, eu costumava trabalhar num bar. Agora, se essa comparação o incomodar, sinta-se à vontade para falar sobre isso quando encontrar Paulo no céu, mas ele disse que a vida preenchida pelo Espírito é igual. Você não pode tomar um gole de

vez em quando. Você não pode voltar para a taça da primeira experiência com Deus. Você precisa encher seu copo de novo — e com frequência.

Quando nos enchemos de álcool, drogas ou outros excessos, normalmente ficamos cheios de zombaria, folia e insensatez. Todos esses efeitos ruins são um efeito colateral de nos encher com essas coisas. Agora use essa lógica para interpretar o contraste positivo que Paulo está esboçando em relação a encher-se com o Espírito. Os efeitos colaterais de encher-se com o Espírito Santo são amor, alegria, paz e todo o resto. Fomos criados para despejar no mundo aquilo que foi despejado em nós. Se estivermos cheios do Espírito, ele fluirá de nós.

Fomos criados para isso. Aquilo que o preencher é também aquilo que fluirá de você. Se você se encher com todas as mídias negativas, o que fluirá de você será depressão e negatividade. Se você se encher com pornografia, o que fluirá de você será desejo. Se você se encher com amor por dinheiro, sua vida girará em torno de ganhar mais dinheiro e o que fluirá de você será cobiça. Mas, caso se encha com a presença de Deus, o que fluirá de você serão os frutos do Espírito. Com o passar do tempo, sua vida será santa mais por casualidade do que por esforço. Precisamos decidir desde o início que nos encheremos com o Espírito Santo, que continuaremos voltando para a fonte de nossa vida.

Fomos criados para isso. Aquilo que o preencher é também aquilo que fluirá de você.

Você já viu um cristão cair? Estou falando sobre alguém que você talvez tenha admirado, alguém que parecia ter tudo resolvido. Em todos nós, está sendo travada uma guerra entre nossa natureza velha e nossa natureza nova, que Deus plantou dentro de nós por meio de seu Espírito. A natureza pecaminosa deseja fazer o mal; o Espírito deseja honrar Deus. Quando você vê pessoas naufragando em suas vidas, seus empregos, seus casamentos, é porque permitiram que sua vida antiga vencesse a vida nova. Paulo diz: “Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne” (Galátas 5:16). Quando não deixamos o Espírito nos guiar, quando paramos

de nos encher, voltamos a seguir os velhos desejos: raiva, desejo, inveja, festas, egoísmo, brigas. Permanecer no caminho significa permanecer cheio.

O PODER DO TESOURO

A boa notícia é que permanecer cheio é tão fácil quanto pedir com fé. Isso precisa fazer parte da nossa oração diária. Pedimos a Deus — e ele não o negará.

> Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir! (Lucas 11:11-13)

Acrescento “com fé”, porque Tiago nos diz que “a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta” (Tiago 2:17). Em outras palavras: fé não é apenas conhecimento. Fé é conhecimento e ação. A fé verdadeira não se limita ao conhecimento sobre aviões, mas está relacionada a entrar no avião. Na linguagem da Bíblia, isso significa: “Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito” (Gálatas 5:25).

Se não fizermos o esforço consciente de subordinarmos nossa vontade à vontade de Deus e de nos entregarmos ao poder do Espírito Santo dentro de nós, continuaremos a escolher, agir e nos comportar da mesma forma como o fazíamos antes de sermos salvos. O corpo continuará a impor seus apetites, e a alma continuará a agir em confusão, guiada pelos pensamentos e emoções do antigo eu. Em outras palavras, podemos ter um novo espírito dentro de nós, mas não há evidência externa disso — nenhum fruto.

Algumas pessoas imaginam o Espírito Santo como “companheiro” ou como “treinador”, como se o Espírito fosse Mickey dando instruções ao Rocky Balboa do canto da arena de boxe. O problema com essa imagem é que a pessoa errada está no ringue! O Espírito Santo não é um treinador confinado às laterais enquanto você enfrenta os golpes, tomando suas próprias decisões, desviando dos ataques de seu próprio pensamento e de suas emoções. Devemos nos entregar ao Espírito Santo — deixar de tentar vencer as circunstâncias da vida por força própria. “‘Não por força nem por

violência, mas pelo meu Espírito', diz o SENHOR dos Exércitos", como nos ensina Zacarias 4:6.

Colocar Deus em primeiro lugar significa estar disposto a subordinar sua própria vontade para que a vontade de Deus — revelada em sua Palavra e confirmada pelo Espírito — assuma as rédeas de sua vida. Apenas quando você fizer isso é que verá a transformação acontecer em seus pensamentos, sua conduta, suas decisões. As fortalezas do pecado serão derrubadas. Padrões de comportamento serão anulados. Feridas serão curadas. E sua vida nunca mais será a mesma.

Sei que é muito mais fácil dizer todas essas coisas do que fazê-las. Entregar todos os seus hábitos, escolhas, feridas do passado, medos e preocupações a Deus não acontece num instante. Você não pode colocá-los todos numa caixa, fechá-la e enviá-la a Deus pelo serviço postal. É um processo. Mesmo quando você achar que entregou tudo a Deus, a vida continuará tentando acertá-lo com golpes baixos, mas você pode avançar em liberdade. Se aprender a confiar em Deus e entregar a ele as circunstâncias e as preocupações do dia a dia, você construirá um poderoso depósito de fé em sua alma.

DECISÃO ÚNICA VERSUS *ESCOLHAS DIÁRIAS*

Permanecer cheio do Espírito é uma decisão. Uma decisão, não uma escolha. Nossa cultura nos bombardeia com uma sequência infinita de escolhas: onde comer, que carreira escolher, como nos exercitar e como votar — para mencionar apenas alguns poucos exemplos —, e tudo isso fomentado por marqueteiros multimidiáticos focados exclusivamente na intenção de moldar nossas preferências de consumidor. O cidadão mediano de hoje já se acostumou com uma série diária de escolhas pessoais, e todas elas podem mudar dependendo de como nos sentimos. E, como sabemos, sentimentos também podem mudar. Mas não podemos nos aproximar de Deus como se estivéssemos contratando um seguro para nosso carro.

É mais como um casamento. Decidimos amar alguém, honrar essa pessoa e servi-la. Decidimos isso, e então passamos a pôr em prática — não perfeitamente, não sem erros, mas agimos. *Não é algo que escolhemos: Eu amo minha esposa? Quero o melhor para ela? Eu me preocupo com ela?*

Sim, sim e sim. Pois você já decidiu isso quando se casou, não quando acordou nesta manhã.

A vida com Deus em primeiro lugar não se baseia em algo tão instável quanto uma escolha diária. Ela se baseia em algo muito mais permanente — em *decisões*. Decisões são finais, de uma vez por todas. Quando você decide fazer algo, como seguir a Cristo ou escolher sua esposa, você está estabelecendo algo mais permanente e determinando que perdurará até o fim. Você experimenta a vida com Deus em primeiro lugar tomando *decisões únicas* para estabelecer a vontade de Deus para sua vida. Essas decisões únicas não podem ser submetidas a uma reavaliação diária, mas devem ser *administradas e protegidas* pelo resto de sua vida.

Isso não se limita a uma postura defensiva. Trata-se de uma postura ofensiva contra todas as distrações e coisas falsas em nossas vidas. "Acima de tudo", diz o livro de Provérbios 4:23, "guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida."

Você experimenta a vida com Deus em primeiro lugar tomando decisões únicas para estabelecer a vontade de Deus para sua vida.

Quando Deus ocupa o primeiro lugar, você percebe as coisas que fogem à vontade de Deus. Haverá momentos em que sua vontade entrará em conflito com a vontade dele. É nesses momentos que você tem a oportunidade de crescer mais. Quando escolhe o caminho de Deus, você realmente cresce espiritualmente e experimenta como o resto se resolve à medida que sua vida se alinha com a vontade de Deus. Quando se trata de interagir com Deus, você recebe o que investe. Tomar as decisões certas o ajuda a desenvolver práticas saudáveis, que o levarão a uma vida nova de alegria e bênçãos.

Ao tomar a decisão de viver uma vida com Deus em primeiro lugar, você já tomou várias decisões fundamentais:

- Farei da família de Deus minha principal família.
- Eu me empenharei na vida comunitária da igreja.
- Permanecerei cheio do Espírito.

E aqui estão quatro outras decisões para uma vida com Deus em primeiro lugar:

- Adorarei a Deus sozinho e com a família de minha igreja.
- Passarei tempo com Deus por meio da oração e de sua Palavra.
- Entregarei a mim mesmo e meus recursos.
- Experimentarei a liberdade, a alegria e a bênção que Deus oferece.

Semelhante à decisão de ser enchido pelo Espírito, essas decisões também tratam de buscar a justiça de Deus. Segundo Mateus 6:33, devemos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça — sua forma de fazer as coisas.

Lembre-se daquilo que dissemos sobre a palavra *buscar* no capítulo 1; trata-se de alcançar uma determinação final. Essas são sete decisões únicas. Não precisamos ficar escolhendo valores, pois já os escolhemos. Enquanto protege diariamente essas decisões centrais, você verá os padrões de sua nova família se expressarem em sua nova vida. A vontade de Deus e a maneira dele fazer as coisas entrarão em foco, e você experimentará a liberdade da vida abundante que Jesus preparou para você.

Você precisa entender que, se é cristão, Deus vive em você. Para onde quer que vá, qualquer que seja a pessoa que encontre, você é um encontro potencial com a vida e o poder de Deus. Acredite ou não, agora você é o lugar onde o céu se encontra com a terra. Você é o templo do Espírito Santo — um lugar onde milagres podem acontecer. Cristo está em nós. Ele é a esperança da glória, não só para nós, mas para as pessoas que Deus confiou à nossa área de influência. Assim como ele, nós também estamos neste mundo.

Quero encorajá-lo hoje. Não espere que Deus o transforme. Ele já o fez — você já está transformado! Você tem o tesouro consigo neste instante. O poder do Espírito Santo está presente em você em toda sua plenitude, mas você não o experimentará enquanto se aproximar dele casualmente. Você recebeu o poder de Deus, mas todo esse poder com a capacidade de transformar vidas permanecerá inaproveitado se você não responder a Deus com fé.

CAPÍTULO 6

Espaço para que a alma respire

DEIXE SEUS PROBLEMAS PARA TRÁS E ENTRE NA PRESENÇA DE DEUS

> *Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar.*
> Salmos 84:10

Eu venho da Louisiana. Esta é a terra das baías, dos pântanos e da areia movediça. Se você quiser entrar nesses lugares lamacentos, é melhor vestir botas adequadas ou arrumar um bom veículo. Todos que conhecem essa região lhe dirão para não entrar nesses lugares se não tiver certeza de que conseguirá sair de lá. Você precisa de um carro grande com pneus grandes e uma boa tração de quatro rodas. Caso contrário, *vai* ficar preso.

Sejamos sinceros — às vezes, nosso mundo parece um grande pântano. Talvez você esteja afundado até o pescoço em problemas financeiros, problemas matrimoniais ou em outras preocupações. Talvez se sinta como se estivesse tentando se orientar num caos lamacento, mas o carro que você está dirigindo é um Ford Ka. Nada contra o Ka. Gosto de carrinhos de golfe. Mas ele não o ajudará a atravessar um pântano.

Há um veículo que não fica preso na "lama" deste mundo, e esse veículo é a adoração. Existe um nível em Deus para o qual só a adoração pode levá-lo.

Durante a adoração, existe uma conexão, um vínculo vital entre você e Deus, e é durante essa conexão da adoração que Deus nos tira da lama e nos leva para sua presença. “Ele me tirou de um poço de destruição, de um atoleiro de lama; pôs os meus pés sobre uma rocha e firmou-me num local seguro”, diz Davi em Salmos 40:2-3. “Pôs um novo cântico na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus. Muitos verão isso e temerão, e confiarão no SENHOR.”

Deus pode nos tirar de um poço horrível. E mesmo que a vida lhe jogue lama constantemente e os desafios, as distrações e as obrigações da vida o desanimem, Deus não quer que você fique atolado. O Senhor quer que você saiba que ele sempre o ajudará a sair da lama.

Pedro nos diz que Deus “nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade” (2Pedro 1:3). Em outras palavras, Deus nos equipou com recursos divinos que, se entendermos seu poder e como usá-los, nos ajudarão a não ficarmos atolados na lama de nossas circunstâncias. O acesso a Deus por meio da adoração é um dos recursos mais poderosos que recebemos. Nada tem um impacto mais imediato sobre nós e nossas circunstâncias do que a presença de Deus. A adoração é absolutamente necessária para uma vida com Deus e para elevá-lo acima de qualquer outra coisa em nossa vida.

VIVENCIANDO DEUS

Antes de decidir colocar Deus em primeiro lugar, minha sensação era de que a Igreja e Deus não tinham nada a ver um com o outro. Não quero parecer crítico, mas eu achava a igreja chata, mesmo sabendo que Deus não era. Como Deus poderia ser chato? Também achava que a igreja era uma perda de tempo. O pastor falava sobre coisas que não se aplicavam a minha vida, ou pelo menos era essa minha impressão. As pessoas em minha igreja não eram excessivamente condenadoras, mas eu conhecia muitos que haviam recebido aqueles olhares de desaprovação quando se desviavam da norma. E quem não passou por isso?

Uma pesquisa realizada pelo Barna Group descobriu que grande parte dos cristãos jovens considera a igreja “entediante” e basicamente irrelevante para suas vidas. A grande surpresa — e choque — é quantos concordaram com a seguinte declaração: “Deus parece não estar presente na minha experiência

eclesiástica.”[7] Não surpreende, então, que a igreja pareça ser entediante e irrelevante.

Eu me pergunto o que aconteceria se percebêssemos que um dos propósitos da adoração em conjunto é vivenciar Deus. Ele criou o culto de adoração como veículo para experimentarmos sua presença. A notícia ruim é que muitas igrejas parecem ver a adoração como cantar um hino e fazer algumas declarações sobre Deus. Sim, tudo isso faz parte da adoração. Mas adoração não é cantar, e não deveríamos confundir uma coisa com a outra.

O propósito da adoração é 1) engajar-se, 2) encontrar e 3) experimentar a presença do Deus eterno. É isso que as pessoas procuram. E esta é a notícia boa, maravilhosa, inacreditável e avassaladora: as pessoas buscam a experiência de Deus, e é exatamente isso que Deus quer lhes dar. Ele quer que nós também o vivenciemos. Podemos reconhecer a simples verdade sobre a adoração num encontro entre Jesus e uma mulher improvável.

QUANDO VOCÊ ESTÁ COM O CORAÇÃO QUEBRADO

Em João 4, Jesus deu sua primeira lição sobre adoração. Ele não ensinou essa lição a seus discípulos. Seu público foi uma mulher samaritana adúltera — o que é realmente surpreendente. Na época, sua posição social era tão baixa que nem chegava a aparecer na escala social. Jesus a encontrou num poço, sentou-se e esperou por esse encontro divino.

A mulher aproximou-se para pegar água, e Jesus lhe pediu um copo de água. Isso a pegou de surpresa. Ela podia ver que Jesus era judeu, e judeus não se misturavam com samaritanos. Por quê? Os samaritanos eram os descendentes dos judeus que haviam se casado com colonos pagãos trazidos séculos antes para a região pelos conquistadores assírios; haviam criado seu próprio local de adoração no Monte Gerezim, substituindo assim o templo em Jerusalém. Aos olhos dos judeus, isso era blasfêmia. Os judeus do século I não só permitiam o preconceito contra os samaritanos como também o incentivavam. O desprezo pelos samaritanos demonstrava sua devoção à pureza da tradição de Moisés. O fato de um judeu como Jesus conversar com essa samaritana era chocante; mais ainda era dirigir-se a ela para pedir um copo d’água.

Mas esse foi apenas o primeiro de três golpes contra a mulher no poço. O segundo era que ela era uma *mulher*. Lembre-se de que isso aconteceu muito

tempo antes do movimento feminista. Na cultura daquele tempo, ser uma mulher significava que você era inferior. As mulheres não gozavam do mesmo acesso à adoração no templo como os homens. No entanto, a primeira mensagem de Jesus sobre a adoração — segure-se! — foi dirigida a uma mulher.

O terceiro golpe era seu adultério. Ela já tivera cinco maridos. E no momento em que Jesus a encontrou, ela estava vivendo com um homem com o qual não estava casada. Mesmo sem conhecer a história da vida dela e como esses relacionamentos começaram e terminaram, podemos ter certeza de uma coisa: essa mulher estava em ruínas.

Não devíamos nos surpreender que as palavras "arruinada", "oprimida" e "desprezada" descrevem a primeira aluna de adoração de Jesus. Foi por causa de pessoas como ela que Jesus veio. Quando Jesus lançou seu ministério com essa declaração, ele não deixou dúvidas quanto ao seu propósito:

> O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres.
>
> Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor. (Lucas 4:18-19)

Na linguagem publicitária, diríamos que a mulher samaritana era o rosto da campanha messiânica. Ela representava cada erro que ele veio consertar.

Para tornar esse encontro ainda mais interessante, foi a mulher que levantou o tema da adoração, não Jesus. Ela queria saber o que era adoração verdadeira. Ela queria saber quando e como poderia experimentar a presença de Deus. Os debates religiosos da época giravam em torno de acesso e formalidades: qual é o lugar certo para adorar a Deus? Quem pode entrar em sua presença? Quem *não* pode entrar em sua presença? Creio que a mulher samaritana teria se colocado nessa última categoria. No entanto, lá estava um rabino judeu conversando com ela sobre adoração e a ouvindo como se sua opinião realmente importasse.

Ele começou falando sobre a água viva. A sede dela não era apenas física, era principalmente espiritual — e Jesus sabia disso. Ainda antes de superar o choque de que esse homem judeu estava lhe pedindo um copo d'água, Jesus a surpreendeu mais uma vez: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe

está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva", ele disse. "A água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna" (João 4:10,14). Quando falou de "água viva", Jesus se referia a algo capaz de satisfazer o desejo do coração humano que apenas a adoração pode nos dar. Na adoração verdadeira, seu coração jamais voltará a sentir sede.

Na adoração verdadeira, seu coração jamais voltará a sentir sede.

Jesus transferiu a mulher samaritana para a categoria daqueles que podem entrar na presença de Deus com as palavras: "Está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura" (João 4:23).

As pessoas que experimentam a adoração verdadeira são aquelas que o adoram "em Espírito e em verdade". Os rios de água viva correm por sua vida quando você interage com Deus em adoração. Essa é a prática que o Pai ordenou para este lado do céu. Deus não é carne; Deus é Espírito. Por isso, precisamos vir e adorar em Espírito e verdade. E, toda vez que fizermos isso, a água viva de Cristo jorrará em nós.

O fato de que Jesus decidiu primeiro instruir a mulher samaritana sobre a adoração nos diz algo sobre a própria adoração. O *quem* fala aqui sobre o *quê*. Essa mulher tinha uma vida dura e precisava de uma folga. Jesus estava lá para oferecê-la a ela.

"NAQUELE MOMENTO"

O profeta Malaquias revelou o desejo de Deus de atrair para si todas as pessoas e de garantir a todas elas acesso pleno a sua presença na adoração. "Pois do oriente ao ocidente grande é o meu nome entre as nações" (Malaquias 1:11), diz Deus. Em 2Crônicas 5:11-13, vemos como Deus atrai as pessoas de forma poderosa para a adoração. Quando Salomão concluiu as obras do templo, os sacerdotes e todo o povo se reuniu para consagrá-lo ao Senhor:

> Então os sacerdotes saíram do Lugar Santo. Todos eles haviam se consagrado, não importando a divisão a que pertenciam. E todos os levitas que eram músicos — Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles — ficaram a leste do altar, vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas.Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao SENHOR. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao SENHOR e cantaram: "Ele é bom; o seu amor dura para sempre."

Imagine a cena. Os levitas trazem a arca, que contém a presença de Deus, para o templo, e todos os sacerdotes estão reunidos ali. Alguns desses sacerdotes estão tocando instrumentos — trombetas, liras, címbalos e harpas —, e eles começam a cantar ao Senhor. Então, todos cantam em uníssono e declaram sobre Deus: "Ele é bom; o seu amor dura para sempre."

Isso lhe parece familiar? Este é o formato de adoração praticado pela maioria das igrejas. Não temos sacerdotes e levitas, mas temos pessoas chamadas e ungidas para liderar os outros em adoração. Elas vêm para a casa de Deus todo fim de semana, cantam e tocam instrumentos, mas não estão apenas cantando *sobre* Deus. Não estão fazendo um show, tentando convencer você a cantar com elas. Adoração não é isso. Aqueles cantores e músicos usam seus dons para o propósito puro e sagrado de levar as pessoas à presença de Deus. Para os sacerdotes e levitas no templo, sua música e seu cântico eram meios para um fim. Tudo culminaria num momento em que experimentariam a presença de Deus.

As Escrituras continuam dizendo: "Então, uma nuvem encheu o templo do SENHOR, de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do SENHOR encheu o templo de Deus" (2Crônicas 5:13-14). Sabemos que, quando Deus age, toda carne "se aquieta perante o SENHOR", como diz a Bíblia em Zacarias 2:13. É isso o que acontece quando a glória da presença de Deus enche o templo.

Os sacerdotes e levitas do Antigo Testamento estavam cumprindo um contrato legal, uma aliança, que lhes permitiu ter acesso a Deus apenas se estivessem presentes num templo. Mas sob a *nova* aliança, estabelecida por Jesus na cruz, seu *corpo* é agora o templo do Senhor, pois Cristo vive em

você (1Coríntios 6:19). A adoração não se limita mais a um local ou prédio físico. Você tem a presença de Deus, o "Lugar Santo", dentro de você. *Você* é o templo.

Muitas coisas na vida de um cristão são um processo. Crescimento é processo. Às vezes, libertação e liberdade são um processo. Mas existe uma prática deste lado do céu em que os processos podem ser temporariamente suspensos e nela você pode ter uma folga das lutas da carne e da dor deste mundo. *Adoração*. Cada cristão é convidado para entrar na presença do trono de Deus. Não importa desde quando você é cristão, quanto progresso fez no Espírito Santo, quão espiritual acha que é — ou não. Você é convidado. Não importa o peso que carrega, que o refreia ou o mantém acordado à noite, venha.

O fato mais poderoso da adoração é que, quanto mais nos aproximamos de Deus, mais nos afastamos da carne. Nunca vi alguém na presença de Deus ficar colérico. Nunca vi alguém experimentando a presença de Deus e ao mesmo tempo olhando imagens inapropriadas na internet ou alimentando mágoas contra um amigo. Nunca vi alguém sendo consumido por preocupações, ansiedades, depressões ou desespero na presença de Deus. Tudo isso se acalma diante do trono de Deus.

Quando Lexie estava no sexto mês de gravidez com seu primeiro filho, ela me contou que passara por um longo período de inquietação. Estava totalmente exausta, mas não conseguia dormir. Estava com medo, frustrada e cada vez mais desesperançosa. E quem não estaria? A resposta foi a adoração. Deus fez com que Lexie derramasse seu coração na adoração, e funcionou. Ela começou a sentir paz e em breve voltou a ter um sono profundo e revigorante. Ela me disse: "Quando me coloquei na presença do Todo-poderoso por meio da adoração, a escuridão teve de ceder. E não foi uma vitória apenas temporária. Agora, uso a adoração constantemente para me aproximar de Deus e exaltá-lo. Também a uso como poderosa arma contra meu adversário. Deus realmente habita nos louvores de seu povo."

A adoração representa uma folga momentânea de nossa carne aflita e dos desafios deste mundo. É a única oportunidade que você tem nesta vida para conseguir descanso de sua carne — de seus desejos e hábitos pecaminosos. No céu não haverá lágrimas, nem dor, nem tentação. O que você experimenta durante a adoração deste lado da eternidade é meramente um vislumbre daquilo que todos nós experimentaremos com nosso Deus quando vivermos

com ele no céu. É apenas uma gota no oceano dos oceanos. Mas uma única gota da água viva de Deus pode satisfazer nossas almas.

Quando você interage com Deus na adoração, a presença dele preenche seu templo no mesmo instante, e sua carne se acalma. A dor que você experimenta, o pecado, a tentação, a lama que a vida joga em você — naquele momento, aquelas coisas não podem acometê-lo. Não há lugar para elas, pois a presença de Deus preenche seu templo.

Será apenas naquele momento, mas Deus diz: *Quero lhe dar uma folga. Você está vindo do campo de batalha. Você esteve na lama. A vida tem jogado sujeira em você durante a semana toda. Mas quando você entra em minha presença, você é meu filho; você é minha filha. Eu amo você. E, neste instante, quero lhe dar uma folga. Nenhuma carne resistirá a minha presença.*

A adoração é uma experiência no momento. É um presente de Deus, e todo cristão tem acesso a ele.

O VALE DA BÊNÇÃO

Além de nos dar uma folga da carne, a adoração nos dá também uma oportunidade de encarar os inimigos que nos atacam na vida. Mais precisamente, ela nos coloca numa posição de confiança e entrega a Deus, que então passa a lutar por nós.

Nada ilustra isso melhor do que a história do rei Josafá. Ele era um dos poucos reis justos de Judá, mas tinha inimigos. Quando começou a receber notícias de que um exército enorme estava se formando contra ele e seu povo, o rei Josafá orou: "Não temos força para enfrentar esse exército imenso que está nos atacando. Não sabemos o que fazer, mas nossos olhos se voltam para ti." Quantas vezes nos encontramos nessa mesma situação — enfrentando uma força invencível? Mas a resposta de Deus foi maravilhosa: "A batalha não é de vocês, mas de Deus" (2Crônicas 20:12,15).

No dia seguinte, o exército de Judá saiu ao encontro do inimigo. Mas o rei Josafá não colocou seus homens mais ferozes, sua elite, seu comando especial na ponta do exército. Não — acredite se quiser —, quem liderou o exército foi seu coro. "Josafá nomeou alguns homens para cantarem ao SENHOR e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do

exército, cantando: ‘Deem graças ao SENHOR, pois o seu amor dura para sempre’” (2Crônicas 20:21).

E foi aí que tudo mudou. Em vez de atacar Judá, o exército inimigo se dividiu, e os homens começaram a lutar uns contra os outros. Quando o exército de Josafá chegou ao campo de batalha, tudo já havia terminado:

> Quando os homens de Judá foram para o lugar de onde se avista o deserto e olharam para o imenso exército, viram somente cadáveres no chão; ninguém havia escapado. Então, Josafá e os seus soldados foram saquear os cadáveres e encontraram entre eles grande quantidade de equipamentos e roupas, e também objetos de valor; passaram três dias saqueando, mas havia mais do que eram capazes de levar. (2Crônicas 20:24-25)

Adoração abre espaço. Josafá entendeu a importância de abrir espaço para Deus no meio de sua batalha. Quando ele e seus homens foram à batalha, tudo estava contra eles. O inimigo era infinitamente superior. A inclinação natural da maioria dos reis seria negociar um acordo de paz com o inimigo. A Bíblia nos diz que nosso inimigo verdadeiro não é uma pessoa ou uma circunstância, mas forças espirituais que se opõem a todos que confiam em Cristo (Efésios 6:12). Deus não quer que façamos as pazes com esses inimigos; ele quer *ser nossa paz* na presença dos nossos inimigos. Como? Segundo Salmos 22:3, Deus “é o louvor de Israel”. Outras traduções dizem que ele “reside” nos louvores de Israel — que ele habita com eles. Deus está conosco. Então, Josafá enviou cantores, e Deus travou a batalha enquanto as pessoas o louvavam.

Somos como Josafá. A cada semana, descobrimos que nosso inimigo é infinitamente superior. Todas as chances são contra nós em nosso relacionamento com Deus. Temos nossa própria carne — isso já é ruim. Quantas vezes você já ouviu ou disse: “Eu sou meu pior inimigo”? Mas, além disso, temos de lidar também com tentações, decepções e frustrações. E tem mais.

Temos de enfrentar o Diabo. Seu propósito é roubar, matar e destruir todas as coisas boas de nossa vida. E ele o faz sem um pingo de arrependimento ou misericórdia. Ele representa uma oposição incansável.

A única maneira de enfrentar esse tipo de batalha é enviar os cantores. A

única maneira de vencer a despeito de tudo é adorar, abrir um espaço de louvor que Deus possa preencher. Nesse momento, nenhum inimigo conseguirá resistir. Nesse momento, nossa carne não poderá vencer. Como na história de Josafá, nossos inimigos são derrotados na adoração. Deus muda nossa perspectiva. Em vez de vermos um exército se aproximando de nós, de repente — num único instante — somos vitoriosos.

Depois de o Senhor vencer a batalha para Josafá, "no quarto dia eles se reuniram no vale de Beraca, onde louvaram o SENHOR. Por isso até hoje esse lugar é chamado vale de Beraca", cujo significado é "louvor" ou "bênção" (2Crônicas 20:26). O Senhor venceu a batalha, mas o povo recebeu a bênção. Fez o que pôde fazer — o povo o adorou e o louvou. E então Deus fez o que apenas ele podia fazer — derrotou o inimigo quando seu povo não tinha esperança. O local da batalha se transformou em vale da bênção, e o resultado dependia da adoração do povo.

A cada semana, uma batalha espera você, mas um vale de Beraca também o espera. A cada semana, há um lugar de onde um louvor se levanta para Deus. Se você vier para o vale de Beraca, onde Deus está sendo louvado, Ele residirá em seus louvores e batalhará por você, e você poderá colher as bênçãos espirituais como paz e alegria — coisas que dinheiro não compra.

Deus quer que você se torne um adorador e entenda o poder da adoração. Você pode adorar em seu carro ou em casa. Na verdade, deveríamos adorar Deus o tempo todo. Adorar Deus semanalmente e de maneira contínua mantém nossa natureza caída mortificada. E, apesar de não sermos limitados a um momento específico ou a um local físico para experimentar a presença de Deus por meio da adoração, existe uma presença e um poder especial na adoração coletiva. É por isso que é tão importante ser fiel na comunhão com outros cristãos, especialmente nos cultos de fim de semana em sua igreja.

EXPERIMENTANDO A PRESENÇA DE DEUS

Por fim, devemos lembrar que a adoração — não importa onde a praticamos — diz respeito:

1) à *interação* com Deus com nossos corpos, que leva 2) a um *encontro* com ele em nossas mentes e a partir daí 3) o *experimentamos* em nossa alma. Isso significa, acima de tudo, que devemos adorar de forma ativa.

Você pode ou não ter experimentado a presença de Deus de forma pessoal e palpável. A adoração é uma experiência espiritual, que nos leva aos limites daquilo que pode ser descrito por meio de palavras. É como explicar a alguém o sentimento do amor — as palavras só conseguem se aproximar disso. A melhor maneira de entender o que eu estou descrevendo é experimentar isso por conta própria.

Na verdade, apesar de ser difícil descrever a experiência com Deus, experimentá-lo não é. Existem três passos para experimentar a presença de Deus na adoração, e cada um desses passos nos leva em direção à experiência da presença de Deus.

1. *Interagindo com Deus com sua força*, ou seu corpo. Jesus disse: "Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento" (Lucas 10:27). No ato da adoração, experimentar o amor de Deus no coração envolve sua força, sua mente e sua alma.

Fazemos isso como ato de nossa vontade e não quando nossas emoções o dizem. Quando você vai ao culto de adoração, talvez não sinta vontade de adorar. Talvez a semana tenha sido difícil. Talvez esteja cansado, ocupado, preocupado ou distraído. A reação normal em momentos assim é permitirmos que nossas emoções nos digam como devemos adorar. Talvez você não queira bater palmas, mas quer saber? Você pode bater palmas mesmo quando não está a fim. Você pode não querer cantar, mas quer saber? Você pode cantar mesmo não estando a fim! Comece a interagir com Deus. Mexa-se. O livro de Salmos diz: "Batam palmas, vocês, todos os povos; aclamem a Deus com cantos de alegria. […] Ofereçam música ao nosso Rei, cantem louvores!" (Salmos 47:1,6). Todas essas coisas exigem a iniciativa de nossa força de vontade. Não ficamos esperando para que algo aconteça.

Muitas vezes, ouço as pessoas dizerem: *Quero que minha adoração seja genuína e sincera. Não quero fazer de conta. Deus quer que eu seja autêntico com ele*. Para dizer a verdade, em muitas manhãs chego à igreja sem sentir vontade de adorar. Você ficaria surpreso se soubesse quantos pastores se sentem assim. Quando entro na igreja, costumo pensar em minha pregação, em pontos específicos que precisam ser mencionados durante o culto ou em reuniões que acontecerão depois do culto. Quando chego e encontro o estacionamento lotado ou quando o ar-condicionado do meu carro não funciona, a última coisa que quero fazer é adorar.

Sou grato por ter tomado a decisão de ser um adorador muito antes de Deus me chamar para ser pastor. Não importa como eu me sinta, sei que vou adorar Deus. A coisa engraçada é que, quando *decido* adorar, todas as coisas que tiraram minha vontade de adorar perdem sua importância. Colocar Deus em primeiro lugar, acima de meus sentimentos, transforma um simples movimento em direção a Deus em adoração autêntica.

2. *Encontre Deus com sua mente*. O que começou no nível físico agora avança para a mente. Somos transformados pela renovação de nossas mentes. Quando você canta hinos que declaram a verdade sobre Deus — seu amor, sua fidelidade, sua bondade e sua glória —, isso muda a forma de ver suas circunstâncias. A Bíblia descreve isso como "magnificar o Senhor". Quando magnificamos algo, permitimos que aquilo preencha uma parte maior do nosso campo de visão, ocupe uma parte maior de nossa atenção, de nossa mente. De repente, passamos a julgar a importância de tudo em nossa vida com base em como essas coisas se comparam à coisa mais importante de nossa vida.

Ao magnificarmos Deus por meio da adoração, ele passa a ser a coisa mais importante em nossa vida. Ele está em primeiro lugar. E, comparados com sua grandeza, nossos problemas deixam de ser tão grandes assim. Quando focamos nele, vemos todo o resto de forma diferente. "Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas" (Colossenses 3:1-2).

Encontrar Deus com nossas mentes significa nos concentrarmos não só na melodia das músicas, mas também nas palavras. Sempre há uma mensagem na música. Quando adoramos, concentramos nossas mentes nas letras e naquilo que elas dizem sobre Cristo e sobre quem nós somos nele.

Quando encontramos Deus em nossas mentes, sentimos sua presença também por meio de nossas emoções. Nossa participação na adoração jamais deve desviar o foco de Deus e voltá-lo para nós mesmos. Ao mesmo tempo, Deus nos fez à sua imagem. Ele nos deu emoções. Por alguma razão, as pessoas passaram a pensar que uma adoração que expressa emoções é anormal. Sinto muito, mas isso é estranho. Por que uma adoração normal não expressaria algum tipo de emoção, talvez até todo tipo de emoções?

Quando está apaixonado por algo, você certamente tem emoções em relação àquilo. Demonstramos nossas emoções todos os dias em relação a

todos os tipos de coisas. Ninguém precisa nos dizer que devemos gritar de alegria quando nosso time faz um gol ou chorar de emoção quando nossos filhos fazem algo adorável. Ninguém precisa nos dizer que devemos rir quando algo engraçado acontece ou que devemos gritar na montanha-russa. Emoções são uma reação natural e normal à vida. No entanto, quando o assunto diz respeito à eternidade, de repente, nos tornamos cínicos e desconfiados em relação ao papel de nossas emoções. Queremos que a fé tenha a ver apenas com convicções e estilos de vida. Mas ela é também uma experiência, e experiências provocam emoções.

Todos os relatos de adoração no Antigo Testamento são festivos e vigorosos. Parecem uma festa. Miriã toca o tamborim, os sacerdotes gritam e Davi dança. É a presença de Deus enchendo o templo. É o filho pródigo voltando para casa. É Jesus visitando a casa de pecadores. É alguém se arrependendo e todo o céu regozijando. É uma celebração!

Então, quando você começa a agradecer a Deus, quando sua mente se concentra nele, isso nos leva a um último passo.

3. *Experimente Deus em sua alma*. A experiência com Deus é a melhor parte da adoração. Nada se compara a isso aqui na terra. Se nunca experimentou a presença de Deus, você deve ter pensado que eu exagerei quando leu essa afirmação. Talvez esteja se lembrando de algo e pensando que a experiência com Deus jamais poderá ser igual àquilo. Mas se você já experimentou a presença de Deus, sabe do que estou falando. Sua reação àquela afirmação foi diferente. Você sentiu o gosto da água viva e sabe que nada se compara a isso. É isso que Deus quer que você experimente — a experiência à qual nada se compara e que alivia o peso do mundo.

Os Salmos descrevem a adoração em termos experienciais: "Provem, e vejam como o SENHOR é bom" (Salmos 34:8) é um dos meus favoritos. E outro: "Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?" (Salmos 42:1-2). Há um elemento em nossa espiritualidade que deve ser experiencial, e esse elemento é a adoração. No entanto, mesmo após nos dedicarmos resolutamente à adoração e encontrarmos Deus com nossas mentes, precisamos abrir espaço para a experiência com Deus.

O terceiro capítulo de Apocalipse mostra como Jesus nos convida a experimentá-lo. É importante saber que, nessa parte de Apocalipse, Jesus não

estava falando para não cristãos, mas para cristãos salvos. Ele não está pedindo que as pessoas perdidas sejam salvas, antes está convidando os salvos a experimentarem um nível mais profundo. Ele diz: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo” (Apocalipse 3:20).

O Senhor habita nos louvores de seu povo. Agora ele está à porta de seu coração, dizendo: *Você pretende ir adiante e se render a mim? Você me deixa entrar*? E, nesse momento de abandono e entrega, você experimenta a presença de Deus. Então, você recebe uma folga do mundo, e Deus abre a cortina para que você vislumbre o céu. Ele diz: *Sei que está sendo difícil. Ouça, eu amo você. Um dia, você estará comigo para sempre*.

Como já disse, a adoração é uma experiência espiritual. A melhor maneira de entender o que estou descrevendo é experimentar isso você mesmo. Dedique-se a ser um adorador sincero, em Espírito e em verdade. Lembre-se: interagir, encontrar e experimentar. Sua adoração a Deus jamais será a mesma.

CAPÍTULO 7

Você precisa se alimentar

CULTIVE SEU RELACIONAMENTO COM DEUS POR MEIO DE DEVOÇÕES PESSOAIS

> *Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.*
>
> Mateus 4:4

O que leva pais de primeira viagem a balbuciarem feito bebês? Kerri e eu não fomos exceção. Não demorou, e já havíamos desenvolvido nossa própria linguagem de bebê — sem falar dos apelidos para praticamente todos os itens no quarto de bebê. Mamadeiras, por exemplo, transformaram-se em "mamás"; chupetas, em "pepetas".

Nossa primeira filha amava sua mamá e suas pepetas. A única maneira de pôr Kaylan para dormir era deitá-la com uma mamadeira cheia e mais ou menos vinte chupetas espalhadas em volta de sua cabeça como uma auréola. Não importava o quanto ela resistia ao sono, assim que estava com a mamadeira em uma das mãos e a chupeta na outra, seus olhinhos começavam a fechar. Ela trocava as chupetas, uma após a outra, procurando a perfeita. Assim que a encontrava, ela apagava.

Até a mamadeira secar. Se Kaylan não recebesse outra após esvaziar a primeira, instaurava-se a Crise da Mamadeira. Essa crise sempre seguia um

padrão específico e previsível. Primeiro vinha o barulho de uma boca sugando numa mamadeira vazia, em seguida, a primeira manifestação em voz baixa: “Mamá.” Esse era o momento em que o cronômetro começava a correr.

Após mais ou menos dez segundos, o pedido era repetido em voz um pouco mais alta e urgente. “Ma-má” Restavam dez segundos para atender ao pedido, caso contrário, seguia o pronunciamento do ultimato. Se não houvesse reação, a Kaylan se agarraria à mamadeira vazia e a ergueria acima da cabeça, gritando em voz cada vez mais alta: “Ma-MÁ! Ma-MÁ! Ma-MÁ!” Caso não houvesse uma reação imediata, a Crise da Mamadeira alcançaria o nível vermelho. Acompanhada de choro, a mamadeira viria voando em direção a nossas cabeças como a pedra de Davi.

Graças a Deus, hoje Kaylan tem 16 anos e já é capaz de alimentar-se por conta própria. E quanto a você? Parte do amadurecimento espiritual é aprender a alimentar-se sozinho e com frequência. Como pessoa adulta, se esperasse que as outras pessoas o alimentassem, é provável que você morreria de fome. Semelhantemente, se comesse apenas uma vez por semana, você jamais teria a força e energia necessárias para satisfazer as necessidades da sua vida. Você enfraqueceria e morreria. No âmbito espiritual acontece a mesma coisa. As visitas regulares aos cultos no fim de semana são vitais para sua alimentação e seu fortalecimento espiritual, mas você não pode se alimentar apenas aos domingos, esperando que uma refeição a cada sete dias o sustente durante toda a semana.

Grande parte da vida com Deus em primeiro lugar — uma parte que lhe trará grandes recompensas — é assumir a responsabilidade de orar e estudar a Palavra de Deus sozinho durante a semana. Conhecê-lo melhor — é assim que você aprende a transformar sua vida para viver de acordo com o plano de Deus. Você buscará seus pensamentos, seu Reino, sua justiça em primeiro lugar.

DEDICADO A DEUS SETE DIAS POR SEMANA

Muitas pessoas se aproximam do crescimento espiritual com uma postura de “Alimente-me!”. Elas vêm à igreja no domingo com suas mamadeiras espirituais erguidas sobre a cabeça.

“É melhor que todo mundo me trate corretamente e me dê um sorriso”, ameaçam. “E, pastor, traga-me a Palavra, e sugiro que a sua mensagem seja maravilhosa e que você consiga provar o que diz com muitas passagens bíblicas. Sugiro também que seu sermão seja engraçado e contenha ilustrações memoráveis, sem ser longo demais, caso contrário... *buáááááá*!” É como se estivessem tendo sua própria Crise da Mamadeira.

Mas a realidade é esta: não importa quão boa seja a pregação na sua igreja, ela é apenas uma parte daquilo de que você precisa semanalmente. Seu pastor não pode ser responsável por sua alimentação para a semana inteira, e não há como você sobreviver espiritualmente com uma única refeição. É como já dissemos no capítulo 5 sobre estar cheio com o Espírito. Trata-se de algo diário, não de algo que você possa fazer só de vez em quando.

E não devemos nos iludir. Precisamos de mais do que sermões. Jesus não resgatou nossas vidas para que pudéssemos sentar num banco e ouvir alguém falar durante 45 minutos por semana. Como eu já disse nos capítulos 3 e 4, você não pode ter uma vida cristã plena se não a viver dentro de uma congregação e com ela. Não estou dizendo que você não pode ser cristão, que você não pode ter fé e nem pode ser salvo. Mas não estamos falando sobre o menor denominador comum. Jesus nos remiu para um relacionamento.

Podemos ter uma experiência maravilhosa no domingo, mas nossa vida espiritual murchará se não cultivarmos nosso relacionamento com Jesus durante a semana toda. Além de separar um tempo para a adoração durante a semana, isso significa separar um tempo também para orar e meditar sobre a Palavra de Deus. Chamamos de *tempo devocional* o tempo dedicado à oração e ao estudo.

Em minha experiência, poucas pessoas entendem que, para aproveitar ao máximo a Palavra no domingo, você precisa aproveitar mais da Palavra de segunda a sábado. Quanto mais você orar e ler as Escrituras, melhor as entenderá. E ouça bem: quanto mais você fizer isso, melhor compreenderá Jesus. Por quê? Você virá a conhecer aqueles com quem passa seu tempo. Veremos como isso funciona tanto na oração quanto no estudo bíblico. Comecemos com a oração.

FALANDO COM DEUS

Vi que, mesmo em círculos cristãos, a oração pode ser algo misterioso. Algumas coisas pelas quais você ora acontecem; outras, não. Há muitos equívocos, muitas vezes cômicos, sobre a oração e como se aproximar de Deus. Você se lembra da oração de Chevy Chase quando sua tia Edna morreu no filme *Férias frustradas*?

> Ok, abaixem suas cabeças. Abaixem suas cabeças. Ó Deus, alivia nosso sofrimento nesta situação, alivia nosso momento de grande desespero. É, recebe essa mulher boa e decente em teus braços e em teu rebanho aí em cima... E, é, mesmo que os hindus falem de carma, eu te imploro, pelo amor de Deus, dá-lhe uma folga...

Aparentemente, alguns de nós não percebem que isso é uma piada. Eu já ouvi orações parecidas, e creio que você também. É como se acreditássemos que Deus só fala o português da Nova Versão Internacional. Não é o caso. Sejamos claros em relação a isto: oração tem a ver com relacionamento. Não há nada de errado em usar palavras bonitas. Situações diferentes exigem palavras diferentes; um marido, por exemplo, fala com sua esposa de forma diferente no supermercado ou na praia. Mas, em todo caso, sempre deve ser sincero, pois a questão é conexão.

O ministério de Cristo quis restaurar nosso relacionamento com Deus. A única maneira de ser um cristão saudável é comunicar-se diariamente com Deus por meio da oração. Cada pessoa que tem demonstrado alguma eficácia em seu serviço a Deus desenvolveu uma vida de oração sólida. Se não soubermos como nos aproximar de Deus, isso é normal. Felizmente, o próprio Jesus nos ensina isso nas palavras do Pai-nosso:

> Pai nosso, que estás nos céus!
> Santificado seja o teu nome.
> Venha o teu Reino;
> seja feita a tua vontade,
> assim na terra como no céu.
> Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.
> Perdoa as nossas dívidas,
> assim como perdoamos aos nossos devedores.
> E não nos deixes cair em tentação,

mas livra-nos do mal,
porque teu é o Reino, o poder
e a glória para sempre. Amém. (Mateus 6:9-13)

Podemos orar essas palavras simples ou usá-las como vigas e colunas para construir nossas próprias orações. Primeiro, podemos identificar cada pedido, entender seu propósito e então usar esse padrão para procurar uma maneira nova de aplicá-lo.

PEDIDO	TIPO	APLICAÇÃO
Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome.	Louvor	Começamos expressando nosso amor a Deus.
Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.	Propósito	Comprometemo-nos a fazer a vontade de Deus.
Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.	Provisão	Pedimos que Deus satisfaça nossas necessidades diárias.
Perdoa as nossas dívidas...	Perdão	Pedimos que Deus perdoe nossos pecados.
...assim como perdoamos aos nossos devedores.	Pessoas	Oramos pelos outros.
E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.	Proteção	Pedimos proteção espiritual.
Porque teu é o Reino, o poder, e a glória para sempre. Amém![8]	Louvor	Encerramos a oração expressando amor e honra a Deus.

Quando você for fazer sua própria oração, lembre-se do padrão: louvor, propósito, provisão, perdão, pessoas, proteção e novamente louvor.

Outra maneira de fazer essa oração é esta: concentre-se em três coisas que Deus renova em nossas vidas quando buscamos seu Reino. A primeira parte da oração fala de nossa família: “Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” A parte central da oração fala de nossa nova vida de dependência e entrega a Deus: “Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.” Voltamo-nos para Deus com nossas necessidades e deixamos de lutar por conta própria para satisfazê-las. A terceira parte fala de nossa nova liberdade em Cristo: “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”

Uso o *Pai-nosso* há anos em meu tempo devocional como guia para colocar Deus em primeiro lugar. É simples, fala de todas as minhas necessidades, e eu aprendi com o próprio Mestre.

Começo assim: “Pai nosso, santificado seja o teu nome.” Começo agradecendo a Deus por sua bondade e grandeza. A gratidão é parte muito importante do louvor inicial. É importante que nos lembremos de que Deus é nosso Pai e da bênção que é pertencer à sua família.

A oração começa com uma postura de gratidão. Não comece confessando seus pecados. Observe que, no Pai-nosso, o perdão vem em quarto lugar. Isso é importante. Quando oramos: “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores”, isso acontece de um ponto de vista relacional e comunal com Deus. Não se trata de evitar a perda de nossa salvação ou posição na família de Deus.

Oro para que venha seu Reino e que seja feita sua vontade. Isso nos remete a Mateus 6:33 e à vida com Deus em primeiro lugar. Esse pedido reafirma meu compromisso com uma vida com Deus em primeiro lugar que trará glória a ele. Oro por sua vontade em e por meio de mim, de minha família e da igreja. Mais uma vez, a vontade de Deus é feita quando buscamos Deus e sua justiça em primeiro lugar.

Quando peço a Deus o pão de cada dia, rogo que ele seja a fonte de todas as minhas necessidades e lhe agradeço por providenciar tudo de que preciso para realizar seu propósito. E, como pai, eu me concentro especialmente naquilo de que meus filhos precisam.

Por fim, chego ao perdão. Não posso ressaltar o bastante como é importante seguir as prioridades estabelecidas por Deus. Deus não quer que fiquemos obcecados com nossos pecados. Colocar o perdão em quarto lugar,

nos permite fazer uma avaliação — *Eu tenho ofendido Deus? Como tenho tratado as outras pessoas?* —, mas evita que transformemos o pecado no ponto principal. Pedimos perdão e graça para resistir à tentação.

Então, peço que eu possa praticar esse mesmo perdão em relação aos outros — "assim como perdoamos aos nossos devedores". Essa parte do *Pai-nosso* me ajuda a fazer uma autoavaliação e a nutrir uma atitude de perdão em relação aos outros. Ela nos lembra de onde viemos. Perdoamos aos outros não porque eles o merecem; perdoamos aos outros por causa de Jesus. Deus está em primeiro lugar em minha vida, por isso, ofereço aos outros a mesma coisa que ele me oferece.

"E não nos deixes cair em tentação." Acredito profundamente que essa oração tem me protegido muito ao longo dos anos. Conhecemos os planos e esquemas do inimigo. O mal opera no mundo. Quando oramos assim, reconhecemos que Deus é nosso refúgio e professamos nossa fé de que ele nos guiará e protegerá.

Então, volto a dar graças, orando: "Teu é o Reino, o poder, e a glória para sempre." Dar graças é um fruto muito poderoso de meu tempo devocional. Essa maneira de entender o *Pai-nosso* é simples, mas funciona para mim.

Não estou dizendo que não existam outras formas de orar. Não estou dizendo que você precisa fazer sua oração dessa forma. Existem tantas orações quanto existem pessoas. "Senhor, tem misericórdia" é a oração mais repetida na Bíblia.**9** Às vezes, é a única oração que faz sentido. E, quando não sabemos o que orar, quando não sabemos o que pedir, a Bíblia nos diz que o Espírito ora por nós. "O próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis", diz Paulo. "E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus" (Romanos 8:26-27). A coisa mais importante é buscarmos com sinceridade e autenticidade um relacionamento mais profundo com Jesus.

Não importa como o fazemos, mas estabelecer um tempo diário e constante de oração pessoal será um catalizador para o poder e a provisão de Deus em nossas vidas. Para a maioria das pessoas, fazê-lo como primeira coisa na manhã funciona melhor. As misericórdias de Deus "renovam-se cada manhã" (Lamentações 3:23). Segundo Salmos: "é bom render graças ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, anunciar de manhã o teu amor leal" (Salmos 92:1-2). Alguns talvez prefiram separar alguns momentos

na hora do almoço ou no fim do dia. Alguns aproveitam todos esses momentos. Não importa quando você o faça, mas faça. Encontramos Jesus na oração — não perca esse encontro.

Isso é parte daquilo que a Bíblia diz quando Paulo nos encoraja a “orar continuamente”(1Tessalonicenses 5:17). Isso não significa que devemos orar sem interrupções, 24 horas por dia; isso é mental e físicamente impossível. Mas significa desenvolver um ritmo de oração.

Não é algo que você deve fazer em determinado período de sua vida e noutro, não. Não poupe suas orações para o dia na delegacia ou para um dia ruim no emprego. É como qualquer outra atividade que fazemos continuamente: comer, trabalhar, dormir etc. Caminhar e conversar com Jesus deveria fazer parte de sua rotina.

POR QUE NÃO CONSEGUIMOS VER JESUS

Na manhã de sua ressurreição, Jesus viajou com dois de seus discípulos sem ser reconhecido. Os dois homens estavam voltando da festa de Páscoa em Jerusalém para sua casa numa cidade chamada Emaús. Enquanto caminhavam e falavam sobre tudo que havia acontecido durante os últimos dias — a traição de Judas, o julgamento, a crucificação, o túmulo vazio —, Jesus se juntou ao grupo e caminhou com eles. De alguma forma, não o reconheceram, era como se ele estivesse disfarçado (Marcos 16:12).

Sem ser reconhecido, Jesus entrou na conversa sem dizer quem era. Falou sobre as Escrituras — a Lei, os Profetas e os Salmos — e lhes mostrou como todos os escritos do Antigo Testamento apontavam para Jesus, sem que tivessem a mínima ideia de que era o próprio que estava lhes falando. Quando chegaram à casa, os dois homens estavam tão fascinados com os ensinamentos de Jesus que imploraram para que entrasse e lhe ofereceram um jantar e um quarto para que passasse a noite. Quando se sentaram para comer, Jesus partiu o pão. De repente, os dois discípulos entenderam. Naquele momento, reconheceram quem estava com eles (Lucas 24:13-35).

Imagine como eles devem ter se sentido ao perceberem que haviam conversado e caminhado com Jesus durante essa viagem de onze quilômetros, que lhes contou toda a sua vida por meio das profecias das Escrituras, mas sem reconhecê-lo até o momento em que se sentaram para comer.

Você se pergunta como esses dois homens puderam não reconhecer Jesus durante tanto tempo? A estrada para Emaús é apenas um de vários casos em que isso aconteceu. No túmulo, Maria Madalena acreditou que Jesus era o jardineiro, que estava ali para cuidar do cemitério (João 20:11-18). Os discípulos que estavam pescando pensaram que ele fosse um homem qualquer preparando o café da manhã na praia (João 21:1-14). Todas essas pessoas eram seguidores de Jesus. Haviam ouvido seus ensinamentos e visto seus milagres. Estavam devastados por causa de sua morte e em luto profundo. É de se imaginar que, no instante em que o vissem, o reconheceriam com grande alegria. Se ver é crer, então essas pessoas deveriam ter dado saltos de alegria.

E então? Ver é realmente crer? Em vista da reação das pessoas a Jesus após a ressurreição, a resposta parece ser não. Em todos esses casos, a identidade de Jesus foi revelada não quando o viram, mas quando ele falou com elas. Jesus se revelou por meio de suas palavras — por meio da *Palavra*.

No novo Reino, a fé não vem por intermédio do que vemos, mas por meio da Palavra de Deus (Romanos 10:17). Foi apenas quando Jesus falou das Escrituras na estrada de Emaús que os olhos de seus discípulos se abriram e eles o reconheceram como Jesus. Eles disseram que seus espíritos ardiam dentro deles quando Jesus falou com eles. Maria reconheceu Jesus quando ele falou com ela. Os discípulos no barco reconheceram Jesus quando ele os chamou. Quando Jesus falou, cada um deles se deu conta de sua presença.

Isso deveria nos encorajar. Significa que não existem vantagens especiais no Reino, não existe um sistema de castas espirituais (1Coríntios 3:21-23). Não existem pessoas que recebem a oportunidade de conhecer Jesus melhor do que as outras, nem mesmo aquelas que caminharam com ele. Nós todos encontramos Jesus no mesmo lugar — na Palavra.

A verdade é que jamais estaremos sozinhos na vida porque Deus promete nunca deixar ou abandonarnos. No entanto, podemos não perceber sua presença se, quando estivermos buscando-o, não soubermos o que procurar. As mesmas coisas que impediam que os discípulos reconhecessem Jesus na estrada para Emaús nos impedem de reconhecê-lo também hoje.

“Como vocês são tolos”, Jesus disse aos dois na estrada de Emaús, “e quanto custam a crer em tudo que os profetas disseram!” (Lucas 24:25).

São palavras fortes. *Jesus os chamou de tolos*. Não estava dizendo que eram estúpidos, mas que seu entendimento era imaturo. O conhecimento que

os discípulos tinham das Escrituras não era profundo o bastante para que *vissem Deus* nos eventos que haviam acontecido em Jerusalém. Ignoraram o fato de que o julgamento e a crucificação de Cristo, justamente as coisas que causaram decepção e geraram dúvidas, afirmavam sua identidade como o Messias. Se não abrirmos as Escrituras, não seremos capazes de reconhecer Jesus.

Assim como a adoração nos leva a um momento em que experimentamos a presença de Deus, o estudo das Escrituras nos leva a um momento em que experimentamos a revelação de Cristo. Nesse momento — o momento em que vemos o Jesus revelado — tudo pode mudar. No momento em que Jesus abriu a palavra para os discípulos, os olhos deles se abriram para ele.

A visão ofuscada se tornou clara.

O desespero se transformou em alegria.

A fraqueza se transformou em força.

A esperança foi renovada.

E mais do que isso: sofreram uma mudança de direção. Apesar de terem percorrido todo o caminho até Emaús e estarem exaustos, eles imediatamente deram meia-volta e voltaram para Jerusalém.

A palavra "Jerusalém" significa "Fundamento de Paz". Você está vivendo em obscuridade quando se trata de saber quem você é em Cristo? Você está confuso em relação a seu relacionamento com Deus, oscilando o tempo todo entre a paixão por Deus e a atração pelo mundo? Se quiser sair da obscuridade e voltar a ter paz, você precisa tomar a decisão de se dedicar ao estudo das Escrituras diariamente.

DEMORAR A CRER

Há outra coisa que chama atenção nessa história de Emaús. Observe que Jesus disse também que os dois discípulos "demoram a crer". Às vezes, não conseguimos obter o avanço de que precisamos na vida, não porque nos falta conhecimento, nem mesmo porque nosso conhecimento é imaturo. Às vezes, o problema é que, apesar de buscarmos o Reino de Deus e sua justiça em nosso tempo devocional, demoramos a abrir nossos corações e acreditar naquilo que as Escrituras nos dizem.

Muito tempo atrás, decidi que queria ser uma pessoa que crê rapidamente no que a Palavra de Deus diz. E *crer rapidamente* significa *estar disposto a*

responder.

Ao se vestir pela manhã, você confia que o espelho lhe revele sua aparência e está disposto a reagir dependendo daquilo que ele lhe mostra. Se o espelho lhe disser que seu cabelo está um caos e que sua camisa precisa ser passada, você reage penteando o cabelo e passando a camisa. Você não questiona a imagem do espelho, dizendo: "Bem, primeiro precisamos definir o que significa o termo 'caos'. Neste contexto, pode significar que o penteado está apenas um pouco extravagante."

Tampouco você gasta tempo questionando seus sentimentos em relação a isso, dizendo: "Não acho que meu cabelo esteja um caos. Não creio que penteá-lo seria uma atitude sincera. Quero ser autêntico em relação a meu visual." Isso seria tolo.

Você reage àquilo que vê porque você crê naquilo que o espelho lhe mostra. Sua confiança no reflexo que vê no espelho resulta numa reação. O livro de Tiago compara as Escrituras a um espelho que nos mostra nossa aparência verdadeira:

> Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. (Tiago 1:22-24)

Quando lemos as Escrituras, encontramos nelas um reflexo de como Cristo nos vê. Sejamos pessoas que estejam dispostas a reagir, e com rapidez!

Quando respondemos em fé, isso abre nossas mentes para a renovação e para uma vida de transformação. A Bíblia diz: "Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2).

Quando algo se *con*forma, a mesma substância recebe uma forma nova. Mas, quando algo se *trans*forma, a substância é alterada. Conformação é uma reação a uma força externa como calor ou pressão. Ela o obriga a se tornar algo que você não é. Mas a transformação o libera para ser a nova criação que você *realmente é* em Cristo (2Coríntios 5:17).

A transformação começa no modo de pensar. Nossos pensamentos, atos e

hábitos têm o efeito de gerar determinados padrões em nossas mentes. Quanto mais repetirmos determinados comportamentos, mais eles se gravam em nossas mentes, vidas e personalidades. Isso vale tanto para condutas positivas quanto para as negativas.

Estudos mostraram que podemos criar novas predisposições em nossos cérebros da mesma forma como foram criadas as já existentes. Se você tem nutrido sentimentos negativos e estabelecido padrões destrutivos, pode reverter isso nutrindo sentimentos positivos e estabelecendo padrões desejáveis. “Seja transformado pela renovação da sua mente” — é assim que a Bíblia descreve esse processo. Ao renovar a mente, você libera o poder transformador de Deus em sua vida. É assim que experimentamos uma transformação verdadeira que parte de dentro.

A natureza de Deus, que tem o poder de nos transformar, foi depositada em nós quando nos tornamos membros da família de Deus, mas ela é liberada à medida que renovamos nossas mentes quando aprendemos a pensar como Deus.

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2Timóteo 3:16-17).

Optamos por crer e reagir ao reflexo que vemos na Palavra de Deus e, ao fazê-lo, estabelecemos padrões de justiça em nossas vidas. Então, a Bíblia diz: “aprovaremos” a vontade boa, aceitável e perfeita do Senhor. “Aprovar” significa colocar algo à prova para ver se aquilo é realmente bom e superior. Quando você põe a vontade de Deus à prova e a compara com sua própria vontade, descobre que os caminhos dele são bons e perfeitos.

POSTURA E MÉTODO DEVOCIONAL

As Escrituras contêm uma revelação crescente de Jesus e uma verdade transformadora, mas nós não podemos acessá-las sem a decisão de buscar a justiça de Deus por meio do estudo da Palavra. A devoção pessoal é a prática diária de abrir espaço em sua vida para buscar Deus por meio da oração e da leitura das Escrituras. Isso não precisa demorar muito. Para a maioria das pessoas, isso leva de dez a vinte minutos. Mas a recompensa de dedicar esse

tempo a Deus será muito maior do que o benefício de qualquer outra maneira de passar seu tempo.

Existem dois aspectos importantes em sua abordagem ao tempo diário com a Palavra de Deus: postura e método. Aprender a aplicar esses dois trará resultados enormes em suas devoções diárias.

Ter a postura correta consiste em entender que a Bíblia é a Palavra infalível de Deus e que não existe algo que se iguale a ela em termos de autoridade. Podemos trazer nossas perguntas e preocupações para a Bíblia. Mas precisamos ter o cuidado de não trazer nossas intenções para ela. Se focarmos menos em nós mesmos e permitirmos que a Bíblia fale para nós, nos posicionamos de tal forma que podemos experimentar a revelação e a transformação duradoura de Deus em nossas vidas.

A maneira como você se aproxima das Escrituras, seu *método*, também é importante. Não há ajuda melhor do que seguir um simples plano de leitura da Bíblia em sua devoção pessoal. Essa é sua ferramenta de navegação em sua busca da Palavra de Deus. Eu pessoalmente sugiro que você leia — está pronto para isso? — apenas um capítulo por dia.

As pessoas que já tentaram ler a Bíblia em um ano conhecem os desafios de tentar lê-la inteira nesse período. Você precisaria ler de três a quatro capítulos por dia. Quem consegue encontrar o tempo para ler tantos capítulos todos os dias? E, mesmo que consiga ler todo o texto, como você processa ou medita sobre tudo que leu? Ninguém, nem mesmo eu, consegue manter esse ritmo.

Se você ler um capítulo por dia, ainda tem tempo e espaço para meditar sobre a Palavra de Deus e permitir que Deus fale com você. Dessa forma, seu tempo devocional pode ser relacional. E você completa a leitura da Bíblia inteira a cada três anos e três meses. Durante quanto tempo os discípulos aprenderam de Cristo, da Palavra que “se fez carne” (João 1:14)? O mesmo tempo — mais ou menos três anos.

Lembre-se: não é um controle de tarefas — é uma experiência. Buscamos um relacionamento, não informações. Queremos expor nossos corações, não entupir a cabeça.

Eu o encorajo a ler a Bíblia o máximo possível. Mas como pastor reconheço que, se você se dedicar à oração, à meditação e ao estudo da Palavra de Deus, precisa manter as coisas simples e possíveis de fazer.

Encorajo-o a seguir esse plano. Mesmo que você atrase um dia ou dois, é fácil recuperar o tempo.

Para que aproveite ao máximo seu tempo devocional, sugiro o seguinte:

Bíblia. Há muitas traduções à sua disposição, por isso, adquira uma que seja de fácil entendimento para você. Além do texto bíblico, uma Bíblia de estudos contém muitas ferramentas que o ajudam a entender as Escrituras.

Diário. Este é o seu disco rígido espiritual. Serve como lugar para registrar e documentar todas as coisas boas que Deus está fazendo e quer lhe dizer.

Caderno de anotações. Este não é seu diário. Serve para anotar todas as coisinhas que o distraem e que lhe vêm à mente enquanto você está tentando se concentrar em Deus. Quando algo surgir, recomendo que o anote para tirá-lo de sua cabeça. Faça uma lista de seus afazeres mais tarde.

Local. É uma ajuda definir um tempo e um local específicos para encontrar Deus todos os dias. Se souber quando e onde pretende "encontrar Deus", é mais provável que você compareça. Ele certamente estará lá esperando por você!

Quando tiver tudo de que precisar, reserve um tempo tranquilo todos os dias para ler um capítulo e meditar. Não tenha pressa e permita que Deus fale com você. Destaque, sublinhe ou faça uma anotação na margem de sua Bíblia perto de uma passagem que chamou sua atenção. Quando terminar de ler o capítulo, releia os versículos marcados e identifique aquele que falou com você de forma especial e anote-o em seu diário. Na estrada para Emaús, os discípulos sentiram seus corações arderem dentro de si quando Jesus falou. O que acha que Deus está lhe dizendo através dessa passagem? Peça que o Espírito Santo o instrua e lhe revele Jesus Cristo. Reescreva com suas próprias palavras a passagem das Escrituras.

Agora, chegou a hora de aplicar o que você aprendeu. Personalize o que leu, perguntando-se como isso se aplica a sua vida neste momento. Talvez seja uma instrução, um encorajamento, a revelação de uma nova promessa ou correções para uma área específica de sua vida. Documente em seu diário como essa Escritura pode se aplicar a você hoje. E talvez queira memorizar

alguns dos versículos que mais falaram com você. Anote-os no final de seu diário. Releia-os regularmente até interiorizá-los — até se tornarem parte de você.

Então vem a oração. Pode ser coisa simples como pedir a Deus que o ajude a usar essa passagem ou talvez seja uma conversa mais longa sobre algo que ele tenha revelado a você. Lembre-se, oração é algo relacional. O que importa é a conexão. Não diga a Deus apenas aquilo que você vê. Ouça o que Deus tem a dizer. Anote o que ele coloca em seu coração. E já que você está com a caneta na mão, anote pedidos de orações específicos. Anote também a data e leia-os regularmente. Quando Deus responder uma oração, anote a data — e celebre!

Conforme o tempo com a Palavra de Deus se tornar parte consistente de cada dia, você verá e experimentará um crescimento e uma transformação incríveis em sua vida pessoal e sua jornada com Deus. Uma das coisas poderosas que resultam do diário é que você observará como Deus responde orações e como ele faz milagres em sua vida.

Outra maneira maravilhosa de aproveitar ainda mais seu tempo com a Palavra de Deus é compartilhar suas observações e aplicações com outras pessoas. Quando você tem um tempo devocional diário, pode reunir um grupo de familiares ou amigos para discutir com eles suas devoções pessoais, ou simplesmente falar sobre o que Deus está lhe mostrando durante seu tempo devocional com aqueles que o acompanham durante a semana. Experiências como liderar seu próprio grupo devocional são um grande segundo passo em seu compromisso com a vida com Deus em primeiro lugar. Como na estrada para Emaús, onde dois homens conversavam um com o outro quando Jesus apareceu, compartilhar a jornada com uma ou duas pessoas acrescenta um elemento poderoso à experiência.

CAPÍTULO 8

Você está preparado para a grandeza?

SIRVA AOS OUTROS COM SEU TEMPO E SEUS RECURSOS

> *Quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, [...] como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.*
>
> Mateus 20:26,28

Tantas pessoas estão à procura de grandeza. Ninguém quer mais uma vida ordinária. Isso faz sentido quando você é um cristão, pois Deus é grande e nós somos membros da família dele. Mas você percebeu o que Jesus fez no versículo citado? Ele não está desencorajando esse desejo de grandeza. Mas, assim como o fez no caso da felicidade, aqui ele também o redefine para nós. Jesus nos mostra como alcançar a grandeza verdadeira: servindo. Não há nada de errado em querer ser grande. Somos destinados para a grandeza porque servimos a um Deus grande. Deus quer que saibamos o que é a verdadeira grandeza.

Logo após ser salvo, eu sabia que Deus me chamava para o ministério da pregação. Não importava que eu não tivesse pregado uma única palavra até

então. Quando surgiu o desejo de servir a Deus, eu sabia que era isso que Deus queria que eu fizesse. Infelizmente, meu pastor não foi notificado.

"Eu quero servir e ajudar de todas as formas possíveis", eu lhe disse. "Deus tem falado comigo sobre ser um servo, e eu quero obedecer."

Eu tinha certeza de que meu pastor me pediria para servir ao Senhor fazendo uma pregação sobre como ser um servo, diante do grupo de faculdade em uma das nossas reuniões semanais no *campus*. Em vez disso, olhou para mim, avaliando-me. Então disse: "Stovall, estou tão feliz por você ter vindo e ter oferecido seus serviços. Tenho orado por alguém para ocupar uma função importante em nossas ações missionárias de terça-feira, e acho que você seria perfeito. Na verdade, não sei como não pensei em você antes! Isso é uma resposta a minha oração."

Uma "resposta à oração"! Uma função para a qual eu era "perfeito"! Algo que ele deveria ter percebido "há muito tempo"!

Eu sabia.

Eu seria o novo palestrante em nossas atividades missionárias! É claro que ele reconhecia o chamado de Deus para pregar e que eu era um líder nato.

"Claro, pastor", respondi. "Estou à sua disposição."

"Maravilha!", ele disse. "Apareça aqui na igreja às dez da manhã toda terça-feira. Reorganize suas aulas, pois isso levará o dia inteiro, até pelo menos duas ou três da tarde. E preciso que você se comprometa a isso para o outono inteiro. Você pode fazer isso?"

"Sem problemas!", respondi com entusiasmo, feliz por finalmente receber a oportunidade pela qual estivera esperando. "Farei o que for preciso!" Isso realmente estava acontecendo? Estava sendo muito mais fácil do que eu havia esperado.

"Ok, então." Ele pausou, um pouco surpreso com meu entusiasmo. "Quando você chegar, preciso que você vá até o armazém. Sabe aquele palco que usamos para nossas atividades missionárias às terças?"

"Aquele palco feito de quatro vigas enormes de madeira? Bem, sim. Sim, claro."

"Preciso que você as pegue e as leve até o centro estudantil. E, quando nossa reunião tiver acabado, preciso que você as traga de volta e as guarde. Sei que parecem ser grandes, mas você é um rapaz forte. Não deverá ter problemas em carregá-las. Não sei por que não pensei em você antes! Obrigado, Stovall."

Eu devo ter ficado parado ali com cara de bobo, pois o pastor olhou para mim e perguntou: “Alguma pergunta?”

“Bem, apenas uma.” Isso não estava indo aonde eu esperava. “Quem será o palestrante nas reuniões?”

“Os mesmos rapazes do último semestre. Isso é tudo?”

“Sim. Sim, senhor. Isso é tudo.”

Naquele dia, saí do escritório do pastor com um metro de altura. Pensei em voltar e encontrar alguma forma de reverter meu compromisso. Imagine só — carregar vigas de madeira para lá e para cá. E só por isso deveria reorganizar minhas aulas? Que atrevimento. Se soubesse que ele estava falando disso, eu teria dito não.

Mas o problema está exatamente aí.

Eu teria dito não.

Graças a Deus, não foi o que fiz. Graças a Deus, não voltei para o escritório de meu pastor e inventei alguma desculpa para me safar do compromisso. Se eu tivesse permitido que meu orgulho me impedisse de cumprir meu compromisso, jamais teria aprendido certas coisas sobre mim mesmo. E mais importante ainda: eu não teria aprendido certas coisas sobre Jesus. Mesmo sendo o Filho de Deus, a Bíblia diz que Jesus “esvaziou-se a si mesmo”, “vindo a ser servo” como identidade primária (Filipenses 2:7).

Se seu queixo não caiu ao ler esse pensamento, por favor, volte e releia. Deus é mais do que maravilhoso, mais do que poderoso. Mas, em Cristo, Deus se esvaziou e se rebaixou. Ele colocou de lado seu poder e sua posição e se inclinou para nos servir.

Ao passo em que continuamos a colocar Deus em primeiro lugar e a buscar sua justiça, deparamo-nos com aspectos de sua natureza e de nossa jornada que jamais entenderemos completamente até decidirmos nos rebaixar e assumir a identidade de um servo.

A IDENTIDADE DE SERVO

Servir aos outros como Cristo serviu a nós mesmos vai além de praticar atos bons ou doar nosso tempo e dinheiro ao Reino — apesar de tudo isso ser importante; mais adiante neste capítulo falaremos um pouco sobre isso. Mas servir aos outros começa com uma mudança na forma como nós mesmos nos vemos. A vida com Deus em primeiro lugar significa, entre outras coisas,

abrir mão dos privilégios que passamos a reivindicar e estar disposto a nos ver, antes de tudo, como servos.

Servir não é algo que fazemos; servir é o que somos.

Servir não é algo que fazemos; servir é o que somos. Jesus foi o modelo disso:

> Quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. (Mateus 20:26-28)

Observe como Jesus identifica seu propósito. Jesus não se via como mestre, pregador, médico ou líder. Ele era tudo isso e mais. Mas Jesus, o Filho de Deus, identificou-se primeiro como servo.

Não importa como você se identifica — como construtor, executivo, estudante —, essa não é sua identidade primária. Você é, antes de tudo, um servo que recebeu a oportunidade de liderar uma empresa, de cuidar de seu lar ou de influenciar seus colegas de faculdade. Somos chamados para servir — pregando ou carregando as vigas de um palco. Somos chamados para servir de muitas maneiras diferentes, mas todas elas exigem algo de nós. Todas elas exigem que adotemos o caráter de Jesus — que coloquemos de lado nossos próprios alvos, nossas metas e nossos desejos e dediquemos nosso tempo, talento, dinheiro, suor, coração e força ao Reino.

Algo radical acontece quando fazemos isso. Quando trabalhamos com a igreja local, dando nossos dízimos e ofertas, oferecendo nosso tempo e recursos à missão, construímos o corpo e aumentamos seu alcance. Ao colocarmos o Reino em primeiro lugar, contibuímos para que ele cresça. Assim, algo radical acontece também em nossos corações. Se nos lembrarmos de que servimos aos outros pelo bem de Cristo, então cada esforço que fizermos, cada gota que suarmos, cada cheque que preenchermos, cada vida que tocarmos será um ato de adoração.

O AUTOEXAME DO SERVO

1. Quando alguém espera que você faça o trabalho duro, você aceita a responsabilidade com alegria ou fica resmungando e o faz de má vontade? *Servos esperam fazer o trabalho duro*.
2. Quando você se dispõe a trabalhar mais, faz questão de receber os méritos que merece? Ou se satisfaz em simplesmente carregar o peso e assim aliviar o fardo de outra pessoa? *Servos dizem: "Apenas cumpri meu dever."*
3. Imagine trabalhar para uma pessoa que você acredita ser menos qualificada do que você. Você desafia sua autoridade para destacar as falhas daquela pessoa e demonstrar suas próprias qualidades? Ou se empenha para contribuir para o sucesso da equipe toda? Um treinador de futebol usa pessoas diferentes em posições diferentes; a intenção é colocar as pessoas nas posições certas para chegar ao gol. A equipe é mais importante do que qualquer papel individual. *Os servos entendem que a meta é mais importante do que o papel.*
4. Você troca serviços ou habilidades apenas por mais poder em qualquer situação, resistindo até conseguir sua vontade? Ou você dá livre e generosamente sem esperar qualquer coisa em troca? *Servos trocam seu poder pelo privilégio de ver o sucesso do outro.*

Entrei no escritório de meu pastor naquele dia vendo-me como um líder que serve. Mas, no final do semestre, minha perspectiva havia sido invertida. No dia de nossa última reunião missionária, eu me via como servo que poderia ter a oportunidade de liderar. Se Deus quisesse que eu liderasse a missão, teria possibilitado isso. Mas ele estava fazendo algo maior dentro de mim. Ao dizer sim a Deus no serviço, mesmo não sendo minha atividade preferida, ele usou o serviço para moldar Cristo em mim. A decisão de *sempre* servir em minha igreja foi a melhor decisão que já tomei. E é uma decisão-chave quando colocamos Deus em primeiro lugar.

ONDE NOS ENCAIXAMOS NO ORGANOGRAMA DE DEUS

Dê uma olhada no Autoexame do Servo. É uma boa maneira de examinar seu coração no que diz respeito ao serviço. Se você for como eu, descobrirá espaço para melhoras. Não deixe isso desencorajá-lo. Os discípulos de Jesus tiveram tanta dificuldade de aceitar o papel de servo que ele se viu obrigado a desempenhar um dos sermões ilustrados mais famosos de todos os tempos, só para mostrar-lhes o quanto estava falando sério.

A Última Ceia não foi a primeira ocasião em que Jesus falou sobre servir, mas parece que seus estudantes nunca conseguiriam passar na prova. Todos eles queriam um lugar de poder no Reino. Ainda não haviam entendido que o Reino de Jesus não seria estabelecido derrubando Roma de sua posição no topo da escada. Em vez disso, ele entregaria sua vida e se tornaria a escada pela qual todas as pessoas poderiam chegar ao Reino — até seus inimigos! Então, para garantir que entendiam o organograma de seu Reino, ele o demonstrou a eles durante as últimas horas de sua vida na terra.

João 13 nos conta que Jesus se levantou da mesa à qual os discípulos estavam sentados. Tirou seu manto, pegou uma toalha e a amarrou em torno do quadril, encheu uma bacia de água e então lavou os pés de seus discípulos. Nos dias de Jesus, o manto representava a posição da pessoa na sociedade. Jesus usava o manto de um rabino, indicando seu papel como mestre. Era uma posição de honra em Israel. Quando Jesus tirou o manto, ele estava se despindo de seu símbolo de posição na terra. Estava enviando uma mensagem: *Status não define meus discípulos; é o serviço que os define*.

Em seguida, Jesus pegou a toalha do servo e lavou os pés dos discípulos. Ao fazer isso, redefiniu a grandeza assim como já havia redefinido a felicidade. Em seu Reino, para chegarmos ao topo, é necessário que desçamos a escada, assumindo a identidade de um servo acima de qualquer outro papel ou posição que possamos ter na vida.

Uma das coisas mais surpreendentes nesse relato da Última Ceia é a declaração que precede o momento da lavagem dos pés: “Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus” (João 13:3). *Jesus sabia*. Jesus estava ciente da sua autoridade sobre *todas as coisas*. Sabia de onde vinha e para onde estava indo: *viera de Deus e estava voltando para Deus*.

Servir como Cristo significa servir de uma posição de poder, não de insegurança, compulsão ou necessidade de aprovação.

Jesus não duvidou. Ele não estava sofrendo uma crise de identidade naquele momento. Não estava pedindo reconhecimento dos seus discípulos. Estava fazendo o que sempre fizera, ensinando-os a amarem uns aos outros. Servir como Cristo significa servir de uma posição de poder, não de insegurança, compulsão ou necessidade de aprovação. Jamais precisamos nos provar quando nossa identidade está arraigada em Cristo. Nosso valor não está sendo questionado; apenas a condição de nosso coração.

Nós estamos dispostos a nos esvaziarmos de tudo ao que temos direito e a servirmos como Jesus?

ESTENDENDO A MÃO

Alguns meses atrás, minha esposa, Kerri, viu uma senhora idosa numa rua na nossa vizinhança. Ela parecia estar desorientada e com medo. Kerri não tinha certeza, mas suspeitava que essa mulher não tinha casa.

Kerri estava do outro lado da rua, dirigindo na direção contrária, presa num engarrafamento. Ela não conseguiu virar o carro para alcançar a mulher, então orou: *Senhor, por favor, protege essa senhora e dá-lhe paz. E, se existir alguma maneira pela qual tu possas me usar para servi-la, por favor, deixa-me encontrá-la de novo.*

Algumas semanas depois, Kerri estava indo para uma reunião e parou num posto de gasolina para encher o tanque. Enquanto o carro estava sendo abastecido, ela digitou algumas mensagens no celular. Quando colocou a tampa no tanque, ouviu passos rastejando em sua direção. Ao levantar os olhos, viu a mulher idosa pela qual havia orado algumas semanas antes. “Você tem um trocado para mim?”, a mulher perguntou. Reconhecendo que essa situação era uma resposta à sua oração, Kerri consentiu alegremente.

Quando entrou no carro para pegar algumas moedas, Kerri sentiu que o Espírito Santo estava lhe dizendo algo: *Pergunte a ela se ela precisa de uma carona*. Kerri ficou preocupada porque não queria se atrasar para a reunião. Mesmo assim, ofereceu uma carona à mulher. A mulher, aliviada, aceitou a oferta e pediu que fosse levada até uma lanchonete ali perto.

Ao entrar no carro, Kerri percebeu um senhor que estivera abastecendo seu carro esse tempo todo. Ele sorriu ao ver a interação entre as duas mulheres e balançou a cabeça indicando sua aprovação. A essa altura, Kerri estava bastante satisfeita consigo mesma. Estava com a senhora idosa em seu carro a caminho do restaurante, pensando na reunião que aconteceria em breve, quando o Espírito Santo voltou a falar com ela: *Pergunte seu nome. Fale com ela.* Dê-*lhe atenção. Dê-lhe a dignidade que você daria a qualquer outra pessoa.*

Kerri percebeu que Deus estava testando os limites de sua compaixão. Ela estivera bastante satisfeita consigo mesma alguns instantes antes, mas então percebeu que ainda precisava fazer muito para poder se parabenizar. Em princípio, pretendera apenas dar um pouco de dinheiro e de tempo a essa senhora, mas não queria se envolver pessoalmente com ela. O engraçado é que, assim que Kerri começou a conversar com ela, parou de vê-la como uma boa ação que decidiu fazer aquela manhã. A senhora tinha um nome: Cindy. Ela vivia no centro, mas gostava de ir à praia de vez em quando. Ela precisava de luvas novas, e suas pernas doíam ao caminhar demais pelas ruas. Se tivesse um pouco mais de dinheiro, poderia comprar comida para a semana inteira, e não apenas para o almoço.

Kerri deu mais dinheiro para Cindy. Minha esposa orou com ela, falou sobre seus planos para aquele dia e, após alguns minutos, despediu-se e foi para a reunião.

Naquela noite, Kerri e eu conversamos sobre como essa experiência a havia marcado. “Eu tinha esquecido o quanto gosto de ajudar as pessoas”, ela me disse.

— Eu sirvo a minha família e sinto como se minha vida inteira girasse em torno de ajudar outros, pois o ministério é isso. Mas servir alguém de forma mais espontânea e prática refrescou minha alma. Seguir as instruções do Espírito Santo em minha rotina diária de sair da zona de conforto e demonstrar o amor de Jesus a uma pessoa estranha me deu tanta alegria.

Kerri também disse que a situação lhe mostrou os limites de sua compaixão.

— Gostei de dar dinheiro a ela, mas me envolver, dar a mim mesma, me causou desconforto — ela disse. — Percebi que me impeço de ajudar as pessoas porque acho que preciso resolver cada problema delas assim que eu me envolver. Mas hoje a coisa mais importante que dei a Cindy foi a

dignidade de simplesmente perguntar o seu nome. Ela apreciou a ajuda que lhe dei naquele momento, mas o tempo que passamos conversando pareceu significar mais para ela.

O que aconteceu com a Kerri naquele dia é apenas uma pequena ilustração daquilo que acontece conosco quando fazemos uma viagem missionária ou participamos de atividades missionárias na igreja que frequentamos. Parte importante da vida com Deus em primeiro lugar é servir aos necessitados, seja do outro lado do mundo ou em nossa própria rua. Muitas pessoas sofrem não só em virtude de sua pobreza e provações da vida, mas também sentem falta da esperança que poderiam ter em Jesus. Somos chamados para refletir o amor de Deus e para servir nossas cidades e ao mundo, mostrando às pessoas que elas não foram esquecidas.

Amamos as pessoas onde quer que estejam, qualquer que seja a fase em que se encontrem na vida, qualquer que seja seu estado físico, emocional ou econômico. Não foi isso que Deus fez por nós? Deus nos amou em nosso orgulho, em nossa vergonha e em nossas necessidades. Ele não tentou receber algo de nós. Deus não veio com uma agenda e com a postura de *quid pro quo*. Ele simplesmente queria o melhor para nós. Ele simplesmente nos amou. E a Bíblia diz que "nós amamos porque ele nos amou primeiro" (1João 4:19).

Estender a mão é o amor de Deus em ação e é uma maneira de podermos amar assim como Deus ama. Deus é um remetente. Ele enviou seu Filho, Jesus, para redimir pecadores como nós. Jesus, por sua vez, envia os pecadores redimidos como nós para alcançar o mundo. Se a vida com Deus em primeiro lugar trata de cumprir os planos e propósitos de Deus, então isso significa aceitar a comissão de alcançar os perdidos, alimentar os que estão com fome, vestir os que estão nus, visitar os enfermos e alcançar o mundo.

TRÊS MANEIRAS DE ESTENDER A MÃO

A igreja local pode alcançar a comunidade de três modos: 1) satisfazendo necessidades; 2) compartilhando o evangelho; e 3) edificando a igreja local.

1. *Satisfazendo necessidades*. Quando Jesus esteve aqui na terra, ele satisfez as necessidades das pessoas. Alimentou os cinco mil, curou os paralíticos, restaurou a visão dos cegos e sentou-se com uma mulher samaritana para curar sua alma. Ver e satisfazer as necessidades das pessoas

foi o modo de Jesus. Mesmo quando estava exausto, sua compaixão pelos sofredores o energizou para fazer a diferença nas circunstâncias de cada indivíduo.

Na maioria das vezes, a satisfação de uma necessidade física abriu um caminho para um encontro com Deus. Quando o corpo de uma pessoa era curado e suas necessidades básicas eram satisfeitas, ela começava a abrir o coração. Como servos de Cristo, podemos seguir o exemplo de Cristo e abrir o caminho para que o Espírito Santo possa entrar no coração do perdido ao satisfazer suas necessidades fundamentais.

Talvez existam várias pessoas ao seu redor que tenham uma necessidade neste momento:

- um estudante do Ensino Médio que vive num bairro violento e precisa de um mentor;
- uma mãe solteira que precisa de ajuda para fazer as compras ou consertar o carro;
- um sem-teto que precisa de uma jaqueta para uma fria noite de inverno;
- um senhor idoso com muita sabedoria que precisa apenas de alguém que o escute.

A beleza de satisfazer as necessidades de alguém é que Deus usa isso para amolecer seus corações, para que possam ouvir as palavras de Jesus. Isso nos leva a uma das maneiras mais poderosas de estender a mão a uma pessoa.

2. *Compartilhando o evangelho*. Jesus disse a seus discípulos: “receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (Atos 1:8). Sua diretiva é intencional. Eles deveriam ser testemunhas local (Jerusalém), regional (em Judá e Samaria) e globalmente (nos confins da terra).

Passei a maior parte do tempo entre os meus vinte e trinta anos no serviço ministerial e plantando igrejas no campo missionário. Um dos lugares em que servi mais tempo foi na floresta Amazônica. Havia aventura, sim, e foi uma experiência exótica. Mas é muito importante entendermos que a igreja deve se focar na atividade missionária não só nas selvas remotas do Peru, mas em todos os lugares que possamos alcançar, em casa e ao redor do mundo.

3. *Edificando a congregação*. A igreja que você frequenta é o veículo que Jesus deixou na terra para que fosse seus pés e suas mãos. Paulo, o grande plantador de igrejas, deixou esta instrução: “As coisas que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros” (2Timóteo 2:2).

Os “homens fiéis” são aqueles que demonstram lealdade na execução do trabalho do Reino. Quando uma equipe missionária de curto prazo deixa o campo missionário, queremos garantir que um ministério de longo prazo dê continuidade ao ministério. Sem pessoas fiéis que continuem e edifiquem a igreja, aqueles que experimentam o amor e o poder de Jesus Cristo são deixadas sem o apoio de que necessitam para crescer em Cristo. Uma maneira de conseguir isso é construindo um *campus* global, ajudando a equipar outros para um ministério mais eficaz e servindo em qualquer aspecto necessário. Localmente, fazemos parcerias com outras igrejas e procuramos erguer o corpo de Cristo onde quer que estejamos.

Quando servimos, seja local ou globalmente, estamos seguindo os passos do maior missionário de todos os tempos: Jesus. Sua missão na terra consistia em causar um impacto eterno sobre a vida de cada pessoa. Quando se envolve em atividades locais e missões globais, você vivencia o que significa ter um impacto direto para o Reino sobre as vidas daqueles que vivem em sua comunidade e seu mundo.

COLOCANDO DEUS EM PRIMEIRO LUGAR NA QUESTÃO DO DINHEIRO

Essa é difícil.

As pessoas servem de várias maneiras — oferecendo tempo, energia, habilidades e dinheiro. Poucas pessoas têm um problema com os três primeiros. Mas, quando se trata de abrir mão do dinheiro, as coisas mudam. Dízimos e ofertas parecem ser um problema para muitos. Entendo isso, mas me pergunto também se não estamos esquecendo um fato prático quando se trata da igreja: organizações precisam de recursos para avançar em suas missões e objetivos.

Imagine o seguinte: universidades precisam de muitos recursos para financiar o ensino superior. Raramente você ouvirá um crítico dizer: “Essa faculdade só está atrás de seu dinheiro.” Uma campanha política exige uma

quantia enorme de dinheiro, mas jamais ouvi um democrata ou republicano se queixando de que seu partido político tenha "arrecadado dinheiro demais". Fundações médicas para doenças como câncer ou AIDS precisam de dinheiro para pagar por uma equipe de pesquisadores, mas dificilmente você encontrará um médico ou paciente que diga que a fundação está querendo dinheiro "demais".

Essas organizações educacionais, políticas e médicas representam *causas* nas quais seus apoiadores acreditam. Mas até mesmo causas boas e nobres como essas têm um valor passageiro, enquanto a igreja representa a maior causa de todas e de valor eterno — alcançar o mundo com a mensagem da salvação por meio de Jesus Cristo! Não deveríamos estranhar quando uma igreja é bem-sucedida. Deveríamos entender isso como confirmação. Afinal de contas, a Igreja é a única coisa que Jesus está construindo na terra, e ele diz que nem mesmo "as portas do Hades poderão vencê-la" (Mateus 16:18).

Temos a honra de termos uma parceria com Deus para resgatar a humanidade e entramos nessa parceria quando reconhecemos que propagar o evangelho e alcançar os perdidos exige recursos. Cada aspecto do ministério, desde a administração até recursos humanos e comunicação, traz despesas. Ser passional em relação à missão da igreja significa aceitar plenamente a responsabilidade compartilhada de financiar essa missão. Jesus quer todo o seu coração, e a vida com Deus em primeiro lugar inclui colocar Deus em primeiro lugar em tudo, também no dinheiro.

Deus é a fonte de tudo que temos, e confiamos na fidelidade de Deus para que ele satisfaça todas as nossas necessidades. Tenho visto isso repetidas vezes. Nem sei lhe dizer quantas pessoas da Celebration Church me disseram que, quando decidiram colocar Deus em primeiro lugar em suas questões financeiras, experimentaram um profundo avanço nas bênçãos de Deus.

Luis, um veterano deficiente membro de nossa igreja, estava voltando para casa após várias missões no Iraque. Ele estava lutando. Mas decidiu sair da zona de conforto e começar a pagar o dízimo a despeito de suas circunstâncias, confiando em Deus. Do nada, recebeu uma carta da secretaria dos veteranos. Haviam cometido um "erro claro e inconfundível" em sua aposentadoria. Sabe o que acompanhou aquela carta? Um cheque com a quantia de todos os pagamentos que não haviam sido feitos até então. "Sei que isso não foi uma coincidência", Luis disse. "Deus estava me mostrando que sua mão estava agindo em minha vida."

Christen e seu marido, Lance, estavam prestes a se separar quando sua primeira filha nasceu. O dinheiro era parte de seu conflito, mas, em meio a essa provação, decidiram colocar Deus em primeiro lugar. Começaram a pagar o dízimo. Deus recompensou sua confiança. Ele não só curou seu casamento, mas os abençoou financeiramente também, capacitando-os a pagar suas dívidas. “Isso tudo se tornou possível por causa de Deus”, Christen disse, “e acreditamos que ele continuará a nos abençoar.”

As pessoas me contam esse tipo de histórias o tempo todo. Elas têm muitos pontos em comum, mas uma coisa aparece em todas: essas pessoas decidiram colocar Deus em primeiro lugar. Nada rende uma bênção maior em sua vida do que colocar Deus em primeiro lugar em suas finanças, e isso começa com o dízimo.

DEZ VERDADES SOBRE O DÍZIMO

Quando servimos a Deus com nosso dinheiro, o primeiro passo é pagar o dízimo. A palavra *dízimo* significa “décimo”, e, quando a questão é seu dinheiro, o dízimo se refere simplesmente aos 10% de sua renda. Devolver o dízimo a Deus é um ato de adoração, um ato que o expõe ao céu aberto, que protege você e seu dinheiro do Inimigo e traz abundância para sua vida. Aqui estão dez coisas que eu gostaria que as pessoas lembrassem em relação ao dízimo:

1. *O dízimo nos lembra de que a terra e tudo que nela existe pertencem a Deus*. Tudo que temos nos foi dado por Deus, incluindo nossos empregos, nossos relacionamentos e principalmente nossos salários. “Lembrem-se do SENHOR, do seu Deus”, diz Moisés em Deuteronômio 8:18, “pois é ele que lhes dá a capacidade de produzir riqueza.” Isso significa que você não é dono, mas administrador de tudo que possui, pois tudo pertence a Deus.

2. *O dízimo não é apenas 10% de nossa renda, mas os primeiros 10%*. Deus quer que o honremos com “os primeiros frutos de todas as suas plantações” (Provérbios 3:9) — o que, para a maioria de nós, significa o salário. Primeiro significa o que vem antes de tudo, não aquilo que sobra após você pagar todas as contas, fazer compras etc. Você dá a Deus antes de dar a qualquer outra pessoa, inclusive a você mesmo (poupança), aos seus credores (contas) ou até mesmo ao governo (impostos). Quando você paga o dízimo dos seus primeiros frutos, está dizendo que Deus é sua primeira prioridade.

No Antigo Testamento, Deus exigiu que as pessoas dessem o primogênito de seus rebanhos ou os primeiros frutos de sua colheita antes que soubessem se aquele animal teria outras crias ou se haveria outra colheita. Deus estava lhes ensinando que elas precisavam confiar a ele suas finanças e acreditar que ele as abençoaria mais do que elas jamais conseguiriam abençoar a si mesmas.

3. *O dízimo é a "porção sagrada" de nossa renda e possui tremendo poder*. Vemos o poder e a influência do dinheiro por toda parte. Mas, de todo o dinheiro que você possui, é o dízimo que possui o maior poder porque ele é sagrado. "Todos os dízimos da terra", diz a Bíblia, "pertencem ao SENHOR; são *consagrados* ao SENHOR" (Levítico 27:30) "Consagrados ao SENHOR" significa que foram separados para o uso de Deus, que pertencem a ele. Deus estende sua bênção e seu favor a nossas vidas por meio do dízimo. Sem esse favor, nós nos expomos às intenções devoradoras do Inimigo (Malaquias 3:11). Alguma fez você já teve a sensação de que seu dinheiro estava sendo devorado por emergências financeiras? Se não pagar o dízimo, você se expõe aos planos de Satanás de evitar que você cause um impacto sobre o Reino de Deus com seu dinheiro. Não se engane. Satanás quer seu dinheiro tanto quanto Deus.

4. *Pagar o dízimo não é doar. É devolver*. Malaquias diz: "Pode um homem roubar de Deus?" Como? Deus responde: "Nos dízimos e nas ofertas. [...] Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa" (Malaquias 3:8-10). Reter o dízimo não é simplesmente uma decisão passiva de não contribuir. É roubo. Quando nos agarramos ao dízimo e nos recusamos a entregá-lo, estamos disputando sua posse. Quando se trata de pagar o dízimo, você tem apenas duas escolhas. Ou você o devolve a Deus, ou o rouba.

5. *Seu dízimo deve ser entregue a sua igreja*. Sua igreja é onde você se plantou, o lugar de sua família espiritual, onde você serve e cresce. Sua igreja é seu "armazém", o local onde você se alimenta espiritualmente. É ali que Deus quer que paguemos nosso dízimo (Malaquias 3:10). Você pode fazer doações adicionais a ministérios, missões e caridades cristãos importantes, mas o dízimo pertence a sua igreja. As ofertas também são para coisas como programas de construção, iniciativas de expansão e outros empreendimentos cristãos. A Igreja usa o dízimo para fazer a causa de Cristo avançar e para ajudar a satisfazer as necessidades da comunidade local. A liderança da igreja

presta contas sobre como ela o usa, mas você é abençoado independentemente disso.

6. *Pagar o dízimo é uma questão de obediência*. Deus quer que paguemos o dízimo, e é nossa responsabilidade responder a esse desejo. Os pais precisam dizer aos filhos — muitas vezes — que devem obedecer. Às vezes, eles não têm problemas com isso; às vezes, não o fazem. Quando Annabelle, minha filha caçula, tinha dois anos, ela nos informou de que não gostava nada desse conceito de obediência. Eu acabara de lhe dizer algo que ela precisava fazer, e, quando ela se recusou, eu acrescentei: "Annabelle, obedeça." Ela olhou para mim e disse: "Eu não gosto dessa palavra." No que diz respeito a Deus, está tudo bem com essa postura. Jesus conta a história de dois filhos cujo pai lhes dá uma ordem. Um aceita, mas não a executa. O outro resmunga, mas faz o que o pai pediu. "Qual dos dois fez a vontade do pai?", pergunta Jesus. A resposta é: aquele que resmungou, mas mesmo assim fez o que o pai pediu (Mateus 21:28-31). Pagar o dízimo é simplesmente uma questão de obediência ou desobediência.

7. *Pagar o dízimo é um dos primeiros passos em seu caminho de assumir responsabilidade por sua vida*. Quando meus filhos eram mais novos, eles costumavam largar suas coisas pela casa. Annabelle gostava de jogar sua toalha no chão após tomar banho. Ela parecia acreditar que a toalha magicamente flutuaria para seu lugar. Foi um momento de profunda conscientização quando Annabelle percebeu que era responsável por guardar a toalha. Ela logo reconheceu que, se não guardasse a toalha, outra pessoa teria de fazê-lo. Em outras palavras, sua irresponsabilidade estava afetando não só a ela, mas também a vida de outros. O mesmo vale para o dízimo. Pagar o dízimo é o primeiro passo para assumir sua responsabilidade na obra de Jesus. Você quer que Deus diga a você: "Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito" (Mateus 25:21).

8. *O dízimo é uma questão do coração, não de dinheiro*. Três aspectos entram em jogo emocionalmente quando temos dificuldade de pagar o dízimo: confiança, medo e cobiça. Em outras palavras, a questão não é o dinheiro — trata-se daquilo que Deus está fazendo em nossos corações. Às vezes, dar não faz sentido; mesmo assim, Deus quer que você dê. Ele não está fazendo isso para dificultar suas circunstâncias, mas para provar que você pode confiar nele e que ele proverá e abençoará sua vida por meio de sua obediência. É fácil ficar preocupado, especialmente em tempos econômicos

difíceis, mas dar é, na verdade, um antídoto contra medo e preocupação. Quando damos, estamos depositando nossa confiança em Deus como provedor supremo. E a cobiça não tem qualquer chance de resistir quando decidimos ser generosos; nós a substituímos por Deus, nossa verdadeira fonte de satisfação.

9. *O dízimo traz grandes bênçãos*. A Bíblia diz que Deus "recompensa aqueles que o buscam" (Hebreus 11:6). Se existe alguém que sabe como recompensar e dar presentes valiosos, esse alguém é Deus! Ele adora dar presentes bons a seus filhos. Lembre-se, 90% de sua receita rende muito mais com a bênção de Deus do que 100% sem a bênção dele.

10. *Deus criou o dízimo como algo em que ambas as partes ganham*. Deus "ganha" porque recebe sua adoração por meio da doação. Você "ganha" porque o ato da doação o coloca num relacionamento com Jesus como seu Senhor, e em troca ele o abençoará. A igreja "ganha" porque o evangelho pode ser propagado e porque há comida no "armazém" para alcançar mais pessoas para Cristo.

Pagar o dízimo é a coisa certa a fazer porque Deus espera isso de nós. Mas, além disso, o dízimo tem efeitos reais ao gerar recursos para o trabalho do Reino. Por meio de seu serviço — todo tipo de serviço —, Deus nos permite ser parte da grande obra que ele está realizando nas vidas das pessoas ao redor do mundo.

Há um risco em abrir mão? É arriscado abrir mão de nosso tempo, talento e tesouro, esvaziar-nos como Jesus para servir aos outros? Não. Não se você acreditar na promessa de Deus em Mateus 6:33. Quando buscamos a justiça de Deus, "todas essas coisas" de que necessitamos também "nos serão acrescentadas". Não temos direito a nada, portanto é arriscado agir como se tivéssemos. Damos e servimos porque Deus dá e serve, e descobrimos que ele nos abençoa muito além de qualquer coisa que possamos fazer para nós mesmos.

QUARTA PARTE

Uma nova Liberdade

> *Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e* ***todas essas coisas lhes serão acrescentadas****.*
>
> Mateus 6:33

CAPÍTULO 9

Vida em liberdade

SEJA VERDADEIRAMENTE LIVRE DO SEU PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO

> *Foi para a liberdade que Cristo nos libertou.*
> *Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.*
>
> Gálatas 5:1

O livro de Filemom é a carta mais curta do apóstolo Paulo. Normalmente, escrevia a igrejas maiores como a de Roma ou Corinto, ou a líderes de igrejas como Timóteo ou Tito. Nessas cartas, ele explicava o evangelho, corrigia e discutia sobre como substituir os padrões da vida antiga por padrões novos e espirituais. Neste livro, fizemos várias referências a esses escritos, mas nunca à carta de Paulo a Filemom.

Filemom vivia em Colossos, onde Paulo havia fundado uma igreja. Filemom era dono de um escravo chamado Onésimo. Não sabemos muito sobre o que aconteceu, mas aparentemente Onésimo fugiu e, de alguma forma, cruzou o caminho de Paulo enquanto estava na prisão em Roma — e você conhece Paulo. Ele pregou o evangelho a Onésimo, que entregou sua vida a Deus. De repente, temos aqui um escravo fugitivo que está servindo com Paulo em Roma.

Mas algo haveria de acontecer. Paulo sabia que Onésimo não poderia ficar com ele para sempre. Ainda precisariam lidar com Filemom em algum momento. Essa questão não se tratava apenas de escravo e senhor, pois em última análise o tema dizia respeito à comunidade dos cristãos — ao amor e à unidade na Igreja. De alguma forma, esse fugitivo precisava se reconciliar com seu mestre, que possuía o direito legal de matá-lo. Assim, Paulo escreveu uma carta a Filemom, pedindo não só que ele recebesse Onésimo de volta, mas também que o libertasse.

Onésimo levou essa carta para casa, e você pode imaginar o estresse e a preocupação que o acompanharam durante a viagem. Ele precisou de muita fé para voltar. Filemom poderia matá-lo por ter fugido. E se Filemom não o libertasse? E se Filemom quisesse matá-lo? Mas, milagrosamente, Onésimo recuperou sua liberdade. Filemom respondeu como Paulo esperava.

Em breve, retornarei à história de Onésimo, mas por ora quero ressaltar que o passado dele foi perdoado, Deus estava guiando o presente de Onésimo, que agora tinha esperança para o futuro. O mesmo pode ser verdade para nós. Ao buscarmos em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça, podemos conhecer e experimentar a liberdade em cada aspecto de nossa vida. Isso resulta do reconhecimento inicial de que Cristo vive em nós. Como já dissemos no capítulo 5, recebemos um novo espírito; e, com esse espírito, um poder incrível — o poder de superar o passado, de viver sem medo e em paz no presente e de olhar para o futuro com alegria, confiando que Deus tem um plano e um propósito para nossa vida.

Talvez você se pergunte de vez em quando: *Eu entreguei minha vida a Cristo, por que, então, continuo a ter tantas dificuldades com [insira aqui sua questão pessoal]?* Talvez seja algo relacionado à raiva. Pode ser álcool ou o abuso de alguma outra substância. Ou talvez seja a dificuldade de perdoar a um amigo próximo. Sabemos que somos “salvos” e achamos que nossa nova vida em Cristo deveria ser fácil e livre de pecados do passado. Mas nos sentimos presos. Sentimo-nos acorrentados a algum desejo ou impulso lá dentro de nós.

Essa não é a vida que Mateus 6:33 promete. Mesmo que não se sinta como se estivesse vivendo em liberdade agora, você pode experimentar a liberdade verdadeira se colocar Deus em primeiro lugar. Jesus disse que, quando ele nos liberta, nós estamos “livres de fato”, mas tão poucas pessoas parecem verdadeiramente livres (João 8:36). Ele não nos libertou do inferno apenas

para que o vivêssemos na terra. Este capítulo lhe mostrará como encontrar a liberdade da vida com Deus em primeiro lugar.

Contudo, prepare-se para se esforçar um pouco. Nas próximas páginas, falaremos um pouco sobre teologia. Você pode até chegar a se sentir como se estivesse numa terapia! Mesmo assim, é vital reconhecer que você foi libertado por dentro. A liberdade na vida com Deus em primeiro lugar tem tudo a ver com propagar a sua nova liberdade interior para o resto de sua vida.

DESACORRENTANDO-SE DE SEU PASSADO

O primeiro princípio da liberdade com Deus em primeiro lugar é a *liberdade do passado*.

Para cada cristão, independentemente de sua origem, o primeiro desafio do crescimento espiritual consiste em lidar com o passado. Todos têm um passado, e poucos têm orgulho do seu. Como Onésimo, há problemas lá atrás. Talvez você tenha vivido um relacionamento ruim ou causado sofrimento na vida de alguém. O que quer que seja, todos nós temos coisas das quais não nos orgulhamos, coisas que não caracterizam a vida nova que estamos vivendo (Romanos 3:23). Não se preocupe; você está em boa companhia. O caminho para a maturidade espiritual começa com a confissão do pecado e a entrega ao crescimento, e todos nós começamos no mesmo lugar.

Como compartilhei mais cedo, minha vida antes de Cristo era marcada por buscas egoístas, falta de propósito e muito caos e pecado. Existem muitas coisas que eu gostaria de mudar se na pudesse voltar no tempo. Eu poderia ter ficado preso na culpa e na vergonha por causa dessas coisas, permitindo que minhas emoções ligadas ao passado ditassem meu presente. Também poderia ter decidido continuar vivendo minha vida antiga, revirando-me no pecado e na desobediência. Em vez disso, aceitei o perdão completo de Deus pela graça por meio de Jesus e, então, rompi meus antigos padrões de pensamento, conduta e escolha, de modo que deixei de ser um escravo dessas coisas em minha nova vida.

Somos feitos de espírito, alma e corpo, como discutimos no capítulo 5. Nossa natureza antiga — nosso “velho homem”, como o chama Paulo — reflete o nosso “corpo do pecado” antes de sermos crucificados com Cristo e os padrões negativos de pensamento e conduta que podem afetar essas três

áreas (Romanos 6:6). Todos os pecados do passado, presente e futuro são perdoados quando nascemos de novo. Nosso espírito é restaurado num instante, mas nossa alma passa por um processo de transformação chamado santificação. Esse é o palco para nossos conflitos e dificuldades atuais.

Paulo falou sobre isso em sua carta aos Romanos. Seu lado espiritual estava buscando a justiça de Deus, mas seu lado natural — seu lado não santificado — continuava se opondo a ele. "Com a carne", ele disse, "[sou escravo] da lei do pecado" (Romanos 7:25). Mas esta é a boa notícia: "Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte" (Romanos 8:1-2).

Entramos neste mundo com uma natureza pecaminosa — ou seja, com uma tendência para o pecado e a desobediência. Mas a medida e a extensão de nosso pecado e do esforço necessário para superar essa velha natureza dependerá muito de quão profundamente nossos padrões de pensamento e conduta pecaminosa estão arraigados em nós. Colocar Deus em primeiro lugar significa permitir que o Espírito Santo identifique os gatilhos do pecado que foram criados por nossas experiências.

A partir de nosso nascimento, nossa alma — mente, vontade e emoções — é programada e moldada por nossas experiências. Tudo que vemos, observamos, aprendemos, ouvimos e experimentamos por meio dos nossos cinco sentidos forma nossa alma. Boa parte desse aprendizado é bom, necessário e intencional — como a escola. Mas outra grande parte dessa programação é simples e puramente tóxica.

Tudo, desde experiências traumáticas — acidentes, mortes, guerra, abuso — até padrões geracionais — condutas adotadas intencional ou desintencionalmente da própria família — e padrões culturais — ideias dominantes em nossa sociedade —, tudo isso molda nossa consciência e programa nossa mente e emoções de formas destrutivas. O abuso sexual na infância, por exemplo, impede o desenvolvimento normal da alma. Muda de forma fundamental a maneira como essa criança pensará, sentirá e se comportará. Um soldado que retorna dos horrores da guerra viu e experimentou coisas que reconfiguraram sua alma, e esse soldado verá o mundo através de novas lentes mentais e emocionais — e possivelmente distorcidas.

Quando experiências como essas são gravadas num indivíduo, doenças e

ferimentos na mente, nas emoções e na vontade são inevitáveis. Reconhece o problema? Essa parte vital da alma, responsável pelas escolhas, passa a ser guiada por informações corrompidas. Na maioria dos casos, essa alma ferida continuará a fazer as mesmas escolhas danosas, estabelecendo um padrão de pecado e vergonha que continuamente se repete como um disco defeituoso. Esse padrão pode levar ao abuso de drogas ou álcool, ferindo, assim, ainda mais a alma.

Essas tendências em direção ao pensamento, à conduta e às escolhas errados podem ter raízes profundas. Precisamos estar cheios do Espírito Santo para que esses padrões possam ser apagados e substituídos por padrões novos, saudáveis, inspirados no Espírito. A Bíblia nos diz: “Livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta” (Hebreus 12:1). A palavra-chave nessa passagem é “envolve”. Algumas traduções preferem a palavra “ludibriar”. Ludibriar significa preparar uma armadilha. Quando caímos na armadilha do pecado, sofremos suas consequências e dores. Graças a Deus por Jesus poder realmente nos libertar e restaurar.

Precisamos acessar o poder de Deus dentro de nós para romper os padrões antigos, para erradicar o pecado, remoldar nosso pensamento e caminhar em liberdade. Sua alma se encontra num processo de santificação progressiva (Hebreus 10:14). Deus não concluirá essa obra antes de nos encontrar no céu, mas “estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6).

Existem algumas coisas práticas que você pode fazer aqui. Comece em sua igreja, no ministério de libertação ou recuperação que ela ofereça. Você receberá um aconselhamento saudável para identificar seus gatilhos, juntamente com orações por salvação e libertação. Você também pode conversar com um dos pastores sobre os próximos passos. Na Celebration Church, o ministério de libertação é um dos mais importantes para ajudar nossos membros a encontrar o caminho para a saúde e restauração.

LIBERDADE NO PRESENTE

Alguns amigos mais velhos envolvidos no ministério haviam feito um “check-up”. Quando estava prestes a completar quarenta anos de vida, pensei que seria uma boa ideia fazer um. Essas baterias de exames são minuciosas,

levam um dia inteiro, e um dos exames que fazem é uma ressonância magnética do corpo inteiro. Essas ressonâncias conseguem detectar uma grande variedade de problemas em seu corpo, e parecia ser uma boa ideia entrar em minha quinta década de vida com a paz mental de uma saúde perfeita.

Eu esperava que minha ressonância não mostrasse nada. Encontro-me em bom estado físico, eu me alimento bem, faço exercícios. Imagine minha surpresa quando fui levado imediatamente para o consultório do meu médico após o fim do exame. O médico me disse que a ressonância havia identificado um grave problema de saúde — a raiz da aorta estava perigosamente dilatada.

A aorta é a grande artéria central que leva o sangue oxigenado do coração para os outros vasos do corpo. Como a maioria das pessoas sabe, uma artéria dilatada — ou aneurisma — em *qualquer parte* do corpo é algo sério, mas uma aorta dilatada é uma bomba prestes a explodir. Uma ruptura de um aneurisma aórtico nesse local significaria a morte instantânea e irrevogável. Nada de SAMU, nada de ressuscitação. Adeus, querida terra. Olá, céu. O médico me disse que minha condição poderia ser comparada com andar de olhos vendados numa autoestrada na hora do *rush* desde o meu nascimento, e era um milagre que eu ainda não houvesse sido "atropelado". O fato de eu ter alcançado os quarenta anos sem uma ruptura na aorta era, em suas palavras, nada menos do que um milagre.

Soube que eu precisava me submeter imediatamente a uma cirurgia e preparei tudo rapidamente com minha igreja e família para me afastar do púlpito e viajar para Minnesota, onde fariam a cirurgia cardíaca. No espaço de tempo entre receber meu diagnóstico e fechar os olhos sob os efeitos da anestesia, ou seja, dentro de poucos dias, eu tive muito tempo para analisar as circunstâncias e tempo mais do que o suficiente para ser consumido pela preocupação, pelo medo e pela ansiedade. Mas naqueles momentos, apesar de haver motivos legítimos de preocupação por minha saúde, decidi me submeter à cirurgia com uma postura de confiança em Deus e de aceitar a paz — mesmo no meio de uma tempestade — que Deus nos oferece quando confiamos nele.

O segundo princípio da liberdade de uma vida com Deus em primeiro lugar é *a liberdade no presente*.

Pela graça de Deus em Jesus Cristo, somos perdoados e estamos livres da

penalidade do pecado — passado, presente e futuro —, e livres em nosso novo espírito para caminharmos em santidade, livres dos padrões e das condutas de nossa vida antiga. Apesar de termos uma vida nova em Cristo, ainda somos confrontados com tentação e nos encontramos numa luta constante contra nossa carne até o dia em que morrermos ou Jesus retornar.

Para o cristão amadurecido, essas lutas começam muitas vezes com algum tipo de medo. Pode ser a pressão do dia a dia e a dor que a vida traz, um diagnóstico inesperado como o meu, a perda do emprego ou o fato de o filho que estava aprendendo a andar ainda ontem agora está dirigindo um carro pela primeira vez — filhos levam nossos medos a um novo nível, não é? —, medo é uma parte natural de nossa vida. Mas só por ser algo natural não significa que Deus quer que sejamos escravos dele.

Um medo saudável quer *protegê*-lo, não *escravizá*-lo. Medo é uma reação fisiológica dada por Deus para nos ajudar a evitar perigos e escapar deles. É bom e natural que você sinta medo quando está atravessando um trilho e um trem se aproxima de você. Medo provoca uma reação e salva sua vida. Mas o medo provocado pela adrenalina de situações perigosas é bem diferente do medo que geramos em nossas mentes alimentando dúvidas de que Deus está do nosso lado.

Deus nos instrui inúmeras vezes na Bíblia a não temer. Muitos cristãos cometem o equívoco de entender “não tema” como instrução de não sentirem medo ou que não devem ter razão para ter medo, mas o próprio Jesus nos diz: “Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (João 16:33). Isso significa que enfrentaremos situações difíceis, e o medo será nossa reação natural a essas circunstâncias. É impossível controlar a emoção do medo quando ela o assalta. Deus não espera que deixemos de *sentir* medo.

Nesta vida, haverá muitas razões para sentir medo. Isso se deve ao fato de vivermos num mundo decadente e imprevisível. Mas servimos um Deus que venceu o mundo, e uma das maiores bênçãos de viver uma vida com Deus em primeiro lugar é a liberdade do medo no presente. O contexto maior de Mateus 6 trata da liberdade do medo e da preocupação. Mateus 6:33 é a resposta direta de Jesus ao medo e à preocupação, e é nele que devemos depositar nossa confiança. O medo em sua vida se expressa por meio de quatro sintomas:

1. Estresse
2. Ansiedade
3. Raiva
4. Controle

Todos esses estados emocionais têm sua origem no medo, e eles lutam contra nossa liberdade. Na superfície, podem não parecer relacionados ao medo, mas no fundo esse vínculo existe. Eles representam uma preocupação profunda que tipicamente provém do medo de falhar ou do medo do desconhecido. Não saber se você conseguirá terminar um projeto importante dentro do prazo desperta o medo do possível fracasso, e a reação fisiológica a esse medo é *estresse*. A *preocupação* com o filho adolescente que ainda não voltou da noitada é gerada pelo medo do desconhecido: *Onde ele está? Por que ela ainda não voltou para casa? Aconteceu algo?* E apesar de a *raiva* não parecer estar relacionada ao medo, a maior parte da raiva provém do medo da rejeição sugerida por alguém que não lhe dá ouvidos, que não concorda com você, que não o respeita, o obedece ou o valoriza. E, sempre que sentimos medo, tentamos *controlar* as pessoas e os problemas na tentativa de lidar com nosso medo. Isso raramente funciona.

É importante saber que o medo é um instrumento do Inimigo. Nada dá mais prazer a Satanás do que ver você emaranhado em estresse, preocupação e raiva, pois, se você estiver preso nessas coisas, não está experimentando a liberdade da vida com Deus em primeiro lugar. Enquanto permanecer paralisado de medo, lutar contra a raiva, esfregar suas mãos em ansiedade ou tentar desesperadamente controlar tudo e todos à sua volta, você estará exatamente onde Satanás quer que esteja. Mas colocar Deus em primeiro lugar significa nos posicionarmos onde Deus nos quer — e ele quer que andemos em paz, sem medo.

O medo é o contrário de paz e amor. “No amor não há medo”, diz a Bíblia, “pelo contrário, o perfeito amor expulsa o medo” (1João 4:18). Deus é amor perfeito, o que significa que a presença de Deus afasta ou expulsa o medo. Mas nós sentimos medo em lugares onde ou não conhecemos o amor de Deus ou não confiamos nele.

Quando o Espírito de Deus veio para habitar em você e você recebeu tudo de que precisa para a “vida e a santidade”, naquele momento você recebeu tudo de que precisava para afastar o medo e andar livremente na fé. “Deus

não nos deu espírito de covardia", diz Paulo, "mas de poder, de amor e de equilíbrio" (2Timóteo 1:7). O problema é que, para a maioria de nós, o medo tem dominado nossas almas durante muitos anos e por muitas razões, e afastar esse medo e confiar no Deus que acabamos de aceitar pode ser difícil e doloroso. Mas nunca saberemos o que é a liberdade se não a experimentarmos.

O medo se manifesta em estresse, preocupação, ansiedade, raiva e controle, mas ele provém de raízes profundas e complexas e, se não for cortado, crescerá. Nenhuma terapia, nenhuma técnica de autoajuda ou meditação consegue erradicá-lo. Repito, apenas o *amor perfeito* consegue afastar o medo. Sem Deus, qualquer esforço de fazer isso por conta própria lhe trará apenas frustrações. "Sem mim", diz Jesus, "vocês não podem fazer coisa alguma" (João 15:5).

A extinção do medo, das preocupações e da ansiedade é o resultado de sua disposição de identificá-los e entregá-los a Deus. Pedro diz: "Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês" (1Pedro 5:7). Se você entregar esses medos a Deus, ele terá mais oportunidades para lhe mostrar que é fiel, e quanto mais ele demonstra sua fidelidade, mais profunda se tornará sua confiança nele.

Voltemos para a história de Onésimo. A carta de Paulo a Filemom é curta e nos conta apenas parte da história. Alguns anos mais tarde, o líder da igreja de Antioquia, um homem chamado Inácio, escreveu uma carta à igreja de Éfeso, uma cidade próxima de Colossos. E quem aparece na carta? Onésimo! Agora ficamos sabendo que ele é um líder na igreja da região. Entendeu? Quaisquer que fossem os medos e as preocupações que Onésimo deve ter sentido durante sua volta para casa, Deus já o havia libertado — estava livre de sua vida antiga e livre para uma nova vida e um ministério.

ESPERANÇA FUTURA

O terceiro princípio da liberdade na vida com Deus em primeiro lugar é a *liberdade para o futuro*. Sejamos sinceros: uma das áreas principais em que cristãos têm dificuldades de confiar em Deus é o futuro.

Podemos confiar em nosso futuro último — uma eternidade no céu com Deus —, mas, fora isso, o futuro é um desconhecido. Não conhecemos a mente de Deus, portanto nem sempre conseguimos reconhecer seus planos ou

os obstáculos e as oportunidades que nos esperam. Na seção anterior, falei sobre o forte vínculo entre a preocupação e o medo do desconhecido. Podemos gastar muita energia mental e emocional preocupando-nos com o que acontecerá amanhã ou na próxima semana ou daqui a dez anos. Mas que bem faz a ansiedade no presente?

Jesus nos deu um exemplo simples sobre como substituir nossa preocupação. Aves e flores não trabalham ou se preocupam; mesmo assim, Deus providencia tudo para elas e as enfeita com beleza. Jesus continua, dizendo:

> Não têm vocês muito mais valor do que elas? [...]Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'que vamos beber?' ou 'que vamos vestir?' Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal. (Mateus 6:26-34)

Jesus nos dá o texto de Mateus 6:33 sobre Deus em primeiro lugar numa discussão sobre como as pessoas estão presas ao medo e às preocupações em relação às coisas desta vida. Mateus 6:33 é o antídoto. É nosso passaporte para a verdadeira liberdade nesta vida. Essa passagem fornece uma liberdade autêntica em relação a todas as coisas que escravizam os corações e as mentes da humanidade.

O que pesa sobre nós não são as circunstâncias da vida — é a preocupação com essas coisas que suga nossa força. Sem Deus, os não cristãos correm pela vida tentando satisfazer todas as suas necessidades, proteger todos os seus pontos fracos e controlar todos os resultados. E ficam estressados, exaustos e perdem o sono.

Quando você se preocupa, fica cansado. Sua ansiedade em relação a suas finanças o privará do sono. Sua raiva e sua amargura desviarão sua atenção e concentração. A raiva também expulsa sua alegria, o que por sua vez o priva de suas forças (Neemias 8:10b). Todas essas coisas prendem você. Elas tiram algo de você. Elas desgastam suas forças, seu foco, seu entusiasmo e sua motivação.

Como você pode colocar Deus em primeiro lugar quando se trata de medo, preocupação e estresse? Você precisa confiar em Deus o bastante para poder conseguir colocar essas coisas nas mãos dele. “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso”, disse Jesus (Mateus 11:28). Não há descanso para um espírito de medo. Não há descanso para quem não para de se preocupar. Não há descanso para quem tenta controlar tudo. Como você pode descansar de verdade se, por baixo da superfície, há um mar borbulhante de estresse, preocupação ou raiva?

O descanso provém de nossa confiança em Deus em relação ao futuro. O primeiro passo consiste em entregar nossas circunstâncias a Deus, em trocar nosso fardo por sua paz. “Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”, diz Jesus (Mateus 11:29-30). Jesus está nos dizendo claramente que seu jugo, o fardo de segui-lo e de confiar nele, é leve. Se nos entregarmos a ele e confiarmos nele, receberemos descanso para nossas almas — ou seja, descanso para a mente, descanso para as emoções e descanso da luta por nossa própria vontade no lugar da vontade de Deus. Você não pode começar a confiar em Deus antes de colocar todas essas preocupações nas mãos dele.

Como pai de três filhos, passo muito tempo pensando sobre o futuro e qual será seu impacto sobre minha família, tanto em curto quanto em longo prazo. Como será o mundo para meus filhos quando eles forem adultos? Num mundo cada vez mais decadente, é natural que nos preocupemos com o futuro.

Talvez você esteja preocupado porque não sabe como pagará a faculdade de seus filhos. Ou talvez esteja vivendo com uma ansiedade constante em relação a uma aposentadoria que se aproxima depressa, perguntando-se como você a enfrentará sem a perspectiva de um “doce lar” e um portfólio de investimentos. Assim como a preocupação e o medo em relação ao presente, a preocupação com o futuro é uma questão de confiança. O mesmo Deus que satisfaz suas necessidades no “aqui e agora” as satisfará também no futuro.

A Bíblia nos garante que Deus “suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus” (Filipenses 4:19). A Bíblia diz: “todas”. E quer saber? Isso significa que Deus “depositou as riquezas de sua glória” para satisfazer até mesmo as necessidades que você ainda nem tem. A experiência da paz verdadeira em relação ao futuro provém

do conhecimento de que tudo está nas mãos de Deus. Deus diz: ‘“Eu conheço os planos que tenho para vocês’, diz o SENHOR, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’” (Jeremias 29:11).

A vida com Deus em primeiro lugar não é uma vida presa em pecado e dor, uma vida sobrecarregada com o estresse e a ansiedade causada por dinheiro ou obrigações, ou uma vida definida por preocupações e incertezas em relação ao futuro. Lembre-se, a justiça de Deus — sua maneira de fazer as coisas — exige *confiança*. Deus não chamou você para que tente resolver tudo sozinho, nem o equipou para ter uma vida plena longe dele. Ele sabe que precisamos da liberdade de nosso passado, liberdade no presente e liberdade para o futuro, e Mateus 6:33 promete que podemos tê-la vivendo uma vida com Deus em primeiro lugar.

CAPÍTULO 10

As coisas importantes primeiro

A ESCOLHA A FAZER: VOCÊ COLOCARÁ DEUS EM PRIMEIRO LUGAR HOJE?

> *Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar.*
>
> Josué 1:9

Estávamos descendo o rio Amazonas numa canoa. As ondas batiam contra o casco de nosso barco enquanto éramos levados pelas correntes turvas. Era uma viagem longa rio abaixo, quarenta quilômetros de Puerto Maldonado até uma aldeia remota no Amazonas. Antes de me tornar o pastor sênior da Celebration Church, eu havia sido o pastor dos jovens numa igreja em Louisiana. Era a primeira viagem missionária que eu liderava, e eu era responsável por vários garotos de nosso ministério de faculdade e jovens adultos. Todos nós estávamos admirando a paisagem e tentando encontrar algum animal na selva densa às margens do rio. Orei pedindo que Deus agisse dentro de nós e nos ensinasse coisas novas.

O barco estava lotado. Eu tinha 25 jovens a bordo e mais algumas pessoas da região: uma mulher com um recém-nascido, o piloto do barco e um jovem

na proa tentando descobrir eventuais obstruções no rio.

Ele não viu, mas eu, sim. Uma rocha enorme sob a superfície da água, uns cinquenta metros a nossa frente. Tínhamos tempo suficiente para nos desviarmos dela. Eu não disse nada, supondo que, a qualquer momento, o moço lá na frente informaria o piloto, que então nos tiraria do caminho da pedra. Mas ele não disse nada.

À medida que a distância entre o barco e a rocha ia diminuindo, comecei a ficar nervoso. Eu não me senti à vontade para dizer algo. Eu era um pastor inexperiente que acabara de chegar dos Estados Unidos. O que eu poderia saber sobre navegar as águas do Amazonas? Esses homens não só eram de lá, como também eram profissionais. Certamente sabiam como evitar as rochas no rio. O moço lá na frente certamente diria algo a qualquer momento.

Talvez agora.

Ou... agora?

Não. Nada.

Não aguentei mais e soltei um berro. Mas era tarde demais. O piloto virou o leme, mas já estávamos perto demais. E a proa se ergueu ao céu e virou o barco de lado, jogando todos no rio.

Aqui estávamos nós em minha primeira viagem missionária, e todos os meus garotos se afogariam durante minha guarda. Ou seriam comidos — afinal de contas, há piranhas no Amazonas, além de jiboias e jacarés. Se você já assistiu ao *Animal Planet*, sabe do que estou falando. Tudo que consegui pensar era: *Senhor, ajuda-nos*.

Quando emergi da água, pude ver os garotos aqui e ali, nadando para lá e para cá, sendo levados pela corrente. Todos estavam gritando. Vi que o piloto estava tentando desvirar o barco.

E o bebê! De repente, lembrei-me de que havia visto a mãe e seu filho sendo jogados do barco. Olhei para todos os lados, tentando identificá-los. Louvado seja Deus — lá estava a mãe. Ela estava segurando o bebê acima da cabeça e tentando manter sua própria cabeça acima da água. Nadei até ela o mais rápido possível. No momento em que a alcancei, o barco encostou ao nosso lado. Peguei o bebê com uma das mãos e o barco com a outra e tentei colocar o bebê no barco, mas não consegui.

Em meio a todo o caos e desordem, o bebê estava visivelmente calmo. Mas estava se agarrando ao cabelo da mãe com uma força inacreditável. Ele simplesmente não estava disposto a soltá-la. De alguma forma, sabia que o

único lugar seguro naquela confusão toda era com a mãe, e nada os separaria naquele momento.

Após alguma luta, por fim consegui colocar o bebê no barco. Lembro-me nitidamente do cabelo negro de sua mãe. A mão do bebê estava cheia do cabelo da mãe. Segurou-se nele com todas as forças que tinha.

Nesse momento, alguns dos garotos estavam nadando em direção ao barco, e, quando a mãe e o bebê estavam seguros a bordo, corremos para salvar todos os outros garotos na água. Finalmente, todos estavam de volta no barco. Ninguém se afogara. A piranha, a jiboia e o jacaré ficaram todos com fome naquela tarde. Mesmo assim, esse episódio me deixou abalado durante dias. Poderia ter sido um desastre.

Enquanto refletia sobre o que havia acontecido, Deus me ensinou algo — exatamente como eu havia pedido em minha oração. A lição não provinha do fato de eu não ter aberto minha boca — mesmo que, na próxima vez, eu certamente não hesitarei — ou do medo de ver meus garotos sendo levados pelo rio — existe um repelente de piranha? Na verdade, a lição veio na forma do cabelo na mão daquele bebê. Ele era uma coisa miudinha, mas conhecia a ordem deste mundo. Ele sabia como se agarrar à mãe. Era um instinto seu, portanto, o perigo e o caos não o afetaram. Ele simplesmente se agarrou à mãe. Tudo ficaria bem caso se agarrasse a ela.

Lembrei-me da mensagem da vida com Deus em primeiro lugar. Na verdade, ela me foi revelada de uma forma nova e poderosa. A vida é maluca, e você passa grande parte do tempo tentando manter sua cabeça acima da água. A única resposta é confiar em Deus e se agarrar a ele. Continue colocando-o em primeiro lugar, aconteça o que acontecer. Todo o resto se resolve quando obedecemos às prioridades do Reino.

NÃO PERCA SUA BÊNÇÃO

Você já se deu conta de que a primeira coisa que Deus falou a Adão e Eva foi uma bênção? Quando criou Adão e Eva e os colocou no jardim, Deus os abençoou com as seguintes palavras: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra” (Gênesis 1:28).

Todos nós conhecemos essa história, mas talvez não entendamos realmente o impacto dessas palavras. Deus poderia ter feito muitas coisas para causar

uma primeira impressão na raça humana. Ele poderia ter maravilhado Adão e Eva com grandes demonstrações de seu poder. Sério, imagine como teriam reagido se Deus tivesse aparecido numa carruagem de fogo em meio a fantásticos fogos de artifício celestiais? Ele poderia ter feito isso. É Deus. Ou poderia ter assustado os dois com ameaças daquilo que aconteceria se o desagradassem. Poderia ter começado apresentando todas as regras da casa. Mas não fez assim. As primeiras palavras de Deus a Adão e Eva demonstraram sua bondade.

E tem mais uma coisa maravilhosa nesse versículo: Deus tinha uma visão para a terra. Ele queria que o mundo se enchesse de pessoas e ficasse repleto de vida. Ele encarregou Adão e Eva de executar seus planos. Sua obra lhes deu propósito e um lugar precioso no mundo. Deu-lhes a oportunidade de criar com ele. Ele queria que experimentassem a realização do trabalho diário, a satisfação de ver como uma visão interior se torna realidade.

Deus quis que suas criaturas se tornassem criadores, e parte de sua alegria era vê-los multiplicar a semente que lhes dera. O desejo de ser feliz não foi ideia de Adão e Eva. Alegria e realização são ideias de Deus, e ele sabe como trazer essas coisas para nossa vida.

A bênção que Deus deu a Adão e Eva se aplica não só a eles, mas a tudo que Deus colocou sob seu domínio. Ele lhes deu a missão, o poder e a força para criar este mundo — sob sua autoridade. É claro que foi aí que surgiu o problema. Deus deu a Adão e Eva autoridade sobre o mundo criado, mas reservou para si mesmo a posição de autoridade última sobre todas as coisas — inclusive sobre as pessoas.

O mandamento que Deus deu em relação à árvore do conhecimento do bem e do mal nunca disse respeito à fruta em si ou a fato de comê-la. Tratava-se de quem estava em primeiro lugar, e, enquanto Deus estivesse em primeiro lugar, bênção e fertilidade seriam a fonte natural de vida. Quando Adão e Eva comeram a fruta proibida, uma vez que tomaram essa decisão, descobriram que não tinham as capacidades necessárias para dar conta do recado.

Na ordem criada por Deus, a humanidade floresceu em seu lugar sob a autoridade de Deus. A tragédia de Adão e Eva é que eles tentaram encontrar sua vida fora de Deus. Quando se colocaram no lugar de Deus, ou seja, em primeiro lugar, as coisas ruíram. O mundo ordenado rapidamente decaiu, a desordem e seus frutos — preocupações, estresse, labuta, pressão, sofrimento

— logo se tornaram a norma do dia a dia para a humanidade. As coisas criadas originalmente para abençoá-las se transformaram em maldição. O "trabalho" de Adão se transformou em fonte de estresse. O papel de Eva como mãe e esposa se tornou doloroso e complicado. A união abençoada do casamento se tornou suscetível a conflitos de poder. Quando a ordem foi rompida, a bênção também foi rompida.

Essa não é também nossa tragédia?

O PODER DAS DECISÕES

Experimentamos as mesmas consequências hoje quando tentamos assumir o lugar de Deus ou colocar nossas coisas no lugar que apenas ele pode preencher. Quando ocupamos o primeiro lugar, descobrimos que, como Adão e Eva, não temos a capacidade de manter nosso mundo no lugar de Deus. Podemos experimentar sucesso ou adquirir grandes riquezas, mas no fundo das nossas mentes somos assombrados pela ameaça constante de que isso pode não durar. Ou podemos nos encontrar no outro polo, preocupados com as contas a serem pagas no final do mês, querendo paz, mas sendo incapazes de consegui-la. As coisas que começam como bênçãos — nossos empregos, relacionamentos, lares e até o nosso dinheiro — se tornam laços limitadores quando depositamos nossa fé nessas coisas e não em Deus.

Quando decide viver a vida com Deus em primeiro lugar, você decide restaurar a ordem. Não as coisas, não eu em primeiro lugar, mas Deus. Quando a ordem é restaurada, as bênçãos são liberadas.

Você descobrirá que um mundo em que você não ocupa o centro é um mundo em que a felicidade e a bênção podem ser experimentadas ao modo de Deus. A verdade é que "o primeiro lugar" é um lugar que você não pode ocupar; nunca pôde e nunca poderá. Enquanto você dominar o seu mundo, o peso dele recairá sobre seus ombros, mas, quando você cede a Deus o lugar que é dele por direito, o peso de seu mundo recai sobre os ombros dele. No fim das contas, ele é o único verdadeiramente capaz de preencher esse lugar.

Tudo em nossa volta e dentro de nós nos diz que o segredo para a felicidade é um mundo que gira em torno de nós. Mas Jesus afirma sempre o contrário. O sucesso verdadeiro não é um mundo em que eu ocupo o centro, mas um mundo em que o centro é ocupado por Deus e em que minha vida está em sua devida ordem. O primeiro lugar cabe apenas a Deus.

Por que tão poucas pessoas no corpo de Cristo experimentam bênção e liberdade verdadeiras? Elas podem não estar mais presas ao pecado, mas estão se afogando nas preocupações da vida — na bagagem de seu passado, nas preocupações do presente e nas ansiedades em relação ao futuro. Estão repetindo os antigos padrões, comportamentos e hábitos que as moldaram em sua vida antiga, sem perceber — ou esquecendo-se — que Deus lhes deu tudo de que precisam para abandonar aquelas coisas.

A vida com Deus em primeiro lugar se concentra em decisões. Adão e Eva decidiram não colocar Deus em primeiro lugar. Confrontados com uma escolha que parecia deliciosa e atraente e lhes daria conhecimento, eles deram a mordida. E nós faremos o mesmo se nos esquecermos de que a escolha não é um jogo. Tomamos uma decisão e agora precisamos simplesmente manter aquilo ao que já nos comprometemos:

- Farei da família de Deus minha primeira família.
- Eu me empenharei na vida comunitária da igreja.
- Permanecerei cheio do Espírito.
- Adorarei a Deus sozinho e com a família de minha igreja.
- Passarei tempo com Deus por meio da oração e de sua Palavra.
- Entregarei a mim mesmo e aos meus recursos.
- Experimentarei a liberdade, a alegria e a bênção que Deus oferece.

Paulo nos instrui a reter “firmemente a palavra da vida” (Filipenses 2:16). Essas decisões nos ajudam a fazer isso. Elas nos capacitam a manter as coisas na ordem que Deus deseja para nós. Nós não as renegociamos ou as trocamos por outras coisas, não importa quão atraentes possam ser. Quando a ordem é restaurada, as bênçãos são liberadas. Se destruirmos a ordem, estragamos tudo. Minha mente sempre volta para aquele bebê. Ele poderia ter sido levado em qualquer direção. A correnteza era forte, e havia caos por toda parte. Mas ele estava fixo. Essas decisões são como aquela mão poderosa e determinada.

Quão forte é sua mão?

DÊ UMA TACADA

Quando eu tinha mais ou menos dez anos, jogava beisebol num time júnior. Eu não era um jogador muito bom — pelo menos não um batedor dos

melhores. Havia algo naquele taco que me assustava. Toda vez que o lançador jogava a bola, eu congelava. Eu queria ir embora para que não tivesse de dar aquela tacada. No último jogo da temporada estávamos perdendo por dois pontos na última rodada. Dois jogadores já estavam fora, e as bases estavam lotadas. E adivinha quem iria bater?

Ouvi o treinador chamar meu nome e instantaneamente senti uma náusea tomar conta de meu corpo. Eu sabia que era um batedor terrível e que erraria a bola e entregaria o jogo aos adversários. Vi meu futuro como perdedor do quinto ano, e o que vislumbrei não era legal. Aproximei-me da base e, quando o lançador jogou a bola, congelei como sempre.

Primeiro *strike*.

Pude ver meus colegas e meu treinador me olhando desesperados e comecei a chorar. Não queria que ninguém me visse, então me afastei da base e baixei a cabeça. Quando me voltei e olhei para trás, vi meu pai atrás da cerca. Como muitos pais da liga júnior, ele se empolgava muito com o jogo. Seu rosto estava pressionando contra a cerca de arame, e parecia que ele queria atravessá-la. Então, fui até ele e, chorando, disse-lhe: “Pai, acho que não consigo fazer isso. Vou perder o jogo.”

“Filho, olhe para mim”, meu pai disse. Olhei para meu pai, e ele continuou: “Ouça, filho. Eu te amo. Você consegue fazer isso, mas você precisa dar uma tacada.” Quando dei meia-volta e lentamente voltei para meu lugar, eu o ouvi gritar: “Não se preocupe com a bola, se ela vem alta ou baixa. Dê a tacada!”

E jamais esquecerei o que aconteceu em seguida. Parecia que tudo estava acontecendo em câmera lenta. O lançador jogou a bola. Eu não sabia se havia errado a bola ou se a bola havia errado a base, se ela veio alta ou baixa, pela esquerda ou pela direita — não lembro. Lembro-me apenas de ter pensado: *Vou dar a tacada mais forte que puder!* E foi o que fiz.

Bum!

Eu nunca havia ouvido esse barulho como batedor. Era ensurdecedor. Descrente, fiquei parado durante alguns segundos até os gritos de meus colegas me trazerem de volta para a realidade. “Corra! Corra! Corra, Weems!”, gritaram meus colegas. Levantei o olhar e os vi correndo ao redor das bases e pulando de alegria. Eu havia acertado a bola, e como! Minha tacada fez a bola voar para fora do campo, e nós ganhamos o jogo.

Repito: recebemos “todas as coisas de que necessitamos para a vida e para

a piedade” (2Pedro 1:3). A vida lançará algumas bolas difíceis em sua direção, e você pode achar que é a pessoa mais incapacitada para dar aquela tacada. Mas Deus colocou você naquele lugar com Mateus 6:33. Tudo que precisa fazer é dar aquela tacada.

Tome de uma vez por todas a decisão de viver uma vida com Deus em primeiro lugar. O que você tem a perder? Se você der a tacada, Deus cuidará do resto. Se viver a vida com Deus em primeiro lugar, certo dia você olhará para trás e entenderá que ganhou o jogo pela graça e pelo poder de Deus.

Mandamentos do Novo Testamento

No capítulo 3, mencionei que existem vários mandamentos no Novo Testamento que você é incapaz de cumprir se não estiver plantado numa igreja de sua vizinhança. Aqui está uma seleção desses mandamentos.

MINISTÉRIO MÚTUO

> Aquele que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com quem o instrui (Gálatas 6:6).
>
> Todavia, assim como vocês se destacam em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação completa e no amor que vocês têm por nós, destaquem-se também neste privilégio de contribuir (2Coríntios 8:7).
>
> Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar o u por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria (2Coríntios 9:7).

DONS ESPIRITUAIS

> *Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros. Seja diligente nestas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos vejam o seu progresso (1Timóteo 4:14-15).*
>
> *Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente: Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de*

tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina (2Timóteo 4:1-2).

Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina (Tito 2:1).

Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas (1Pedro 4:10).

Mas quem profetiza o faz para a edificação, encorajamento e consolação dos homens. Quem fala em língua a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a Igreja (1Coríntios 14:3-4).

Se, porém, alguém falar em língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar. Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus. Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito (1Coríntios 14:27-29).

E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado (Efésios 4:11-12).

EVANGELISMO E DISCIPULADO

Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil (1Coríntios 15:58).

Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo (Colossenses 1:28).

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mateus 28:18-20).

ENCORAJAMENTO E COMUNHÃO

Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão (Gálatas 6:1).

Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho (1Pedro 5:2-3).

Da mesma forma, jovens, sujeitem-se aos mais velhos. Sejam todos humildes uns para com os outros, porque "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes" (1Pedro 5:5).

Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? (2Coríntios 6:14)

Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia (Hebreus 10:25).

Agradecimentos

Escrever um livro é como caçar; a melhor maneira de fazê-lo é na companhia de amigos. Vários me acompanharam nessa jornada, e é meu privilégio agradecer-lhes.

Acima de tudo, agradeço à minha família. Eu não teria conseguido escrever o livro sem o amor e o apoio da minha esposa, Kerri, e dos meus filhos, Kaylan, Stovie e Annabelle.

Depois, sou grato aos membros da equipe da Celebration Church, que contribuíram com pensamentos e críticas ao longo do caminho. Não teria conseguido escrever o livro sem Lea Sims, Linda Riddle, John Reed e John Wyatt e sem a ajuda profissional de revisão e edição dos primeiros esboços que recebi de Lexie Goodman, Jenny Huang e Jeff Jenkins. Joel Miller merece agradecimentos especiais por sua ajuda com alguns conteúdos e com o livro em geral.

Agradeço à minha agente, Esther, por ter acreditado neste projeto.

Obrigado à minha editora Carolyn e a toda a equipe da Zondervan pelo encorajamento e apoio.

Por fim, minha maravilhosa família da Celebration Church não só ouviu essas ideias, mas também me mostrou sua verdade à medida que ficamos cada vez mais unidos. Igreja, você é a prova viva.

Sobre o autor

Stovall Weems é o fundador e pastor sênior da Celebration Church em Jacksonville, na Flórida. A Celebration Church é uma igreja diversificada, com congregações em vários locais e mais de 12 mil pessoas em seus cultos semanais, e continua crescendo. Como pastor, professor, escritor e palestrante requisitado, seu ministério se concentra na edificação da igreja local, alcançando pessoas com o evangelho e criando seguidores apaixonados por Cristo. Stovall e sua esposa, Kerri, têm três filhos: Kaylan, Stovie e Annabelle.

Notas

[1] Steven Levy, “Good for the Soul”, *Newsweek*, 16 de outubro de 2006, http://allaboutstevejobs.com/sayings/stevejobsinterview/newsweek06.php (acessado em 4 de setembro de 2013).

[2] Daniel Schorn, “Tom Brady: The Winner”, CBSNews.com, 11 de fevereiro de 2009, http://www.cbsnews.com/stories/2005/11/03/60minutes/main1008148.shtml (acessado em 4 de setembro de 2013). O segmento original de *60 Minutes* foi transmitido em 6 de novembro de 2005, atualizado em 20 de dezembro de 2007.

[3] Todd D. Hunter, *Our Favorite Sins* (Nashville: Thomas Nelson, 2012), p. 23, 239-240. Veja também: “New Research Explores the Changing Shape of Temptation”, Barna Group, 4 de janeiro de 2013: www.barna.org/barna-update/culture/600-new-years-resolutions-temptations-and-americas-favorite-sins (acessado em 4 de setembro de 2013).

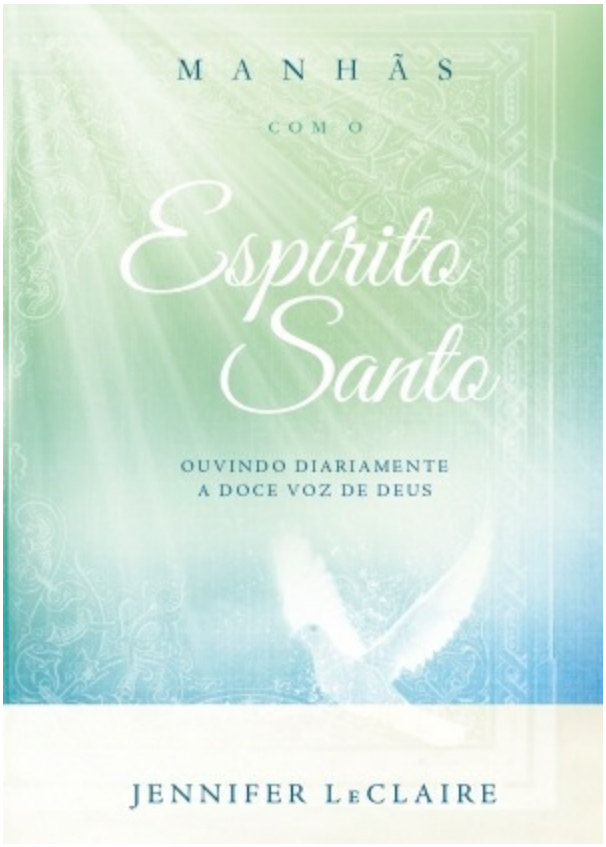
[4] John Wesley, Sermão 24, Wesley Center Online, http://wesley.nnu.edu/john-wesley/the-sermons-of-john-wesley-1872-edition/sermon-24-upon-our-lords-sermon-on-the-mount-discourse-four/ (acessado em 5 de setembro de 2013).

[5] Matthew Healey, “Once-Maligned Coin Nears Its Big Payday”, New York Times, 14 de abril de 2013, www.nytimes.com/2013/04/15/us/1913-liberty-head-nickel-is-expected-to-fetch-millions.html (acessado em 6 de setembro de 2013).

[6] “Rare nickel goes for $3.1M at auction”, CBSNews.com, 26 de abril de 2013, www.cbsnews.com/8301-201_162-57581551/rare-nickel-goes-for-$3.1m-at-auction/ (acessado em 6 de setembro de 2013).

[7] David Kinnaman, *You Lost Me* (Grand Rapids: Baker, 2011), p. 116.

[8] Church of the Highlands, Birmingham, Alabama, *Growth Track Book*, p. 40. Robert Gelinas, *The Mercy Prayer* (Nashville: Nelson, 2013).


MANHÃS
COM O
Espírito Santo
OUVINDO DIARIAMENTE
A DOCE VOZ DE DEUS
JENNIFER LeCLAIRE

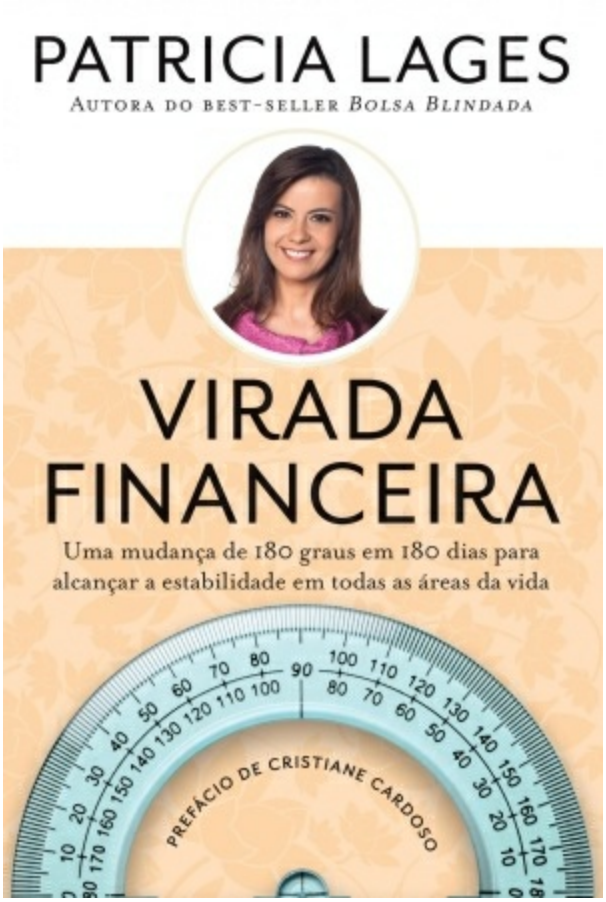
Manhãs com o Espírito Santo

Leclaire, Jennifer
9788578608323
400 páginas

Compre agora e leia

Muita gente recorre a Deus sem hesitar nos momentos de necessidade ou dúvida, mas nem todos se dispõem a cultivar uma comunhão diária com o Espírito Santo. Não deveria ser assim — afinal, a Bíblia afirma que ele habita naqueles que creem para atuar poderosamente como Consolador, Conselheiro, Ajudador, Intercessor e Advogado. É o Espírito Santo quem guia o cristão em toda a verdade e se comunica de inúmeras maneiras. Manhãs com o Espírito Santo é um devocional diário, escrito como se ele estivesse falando diretamente a você. Durante muito tempo, a autora registrou as palavras que o Espírito lhe transmitiu ao coração nos momentos de devoção pessoal, as quais ela agora compartilha com você. Cada leitura contém uma breve mensagem, uma ou mais referências bíblicas relevantes e uma oração resumida, que você pode ampliar.

Compre agora e leia


PATRICIA LAGES
AUTORA DO BEST-SELLER BOLSA BLINDADA
VIRADA FINANCEIRA
Uma mudança de 180 graus em 180 dias para alcançar a estabilidade em todas as áreas da vida
PREFÁCIO DE CRISTIANE CARDOSO

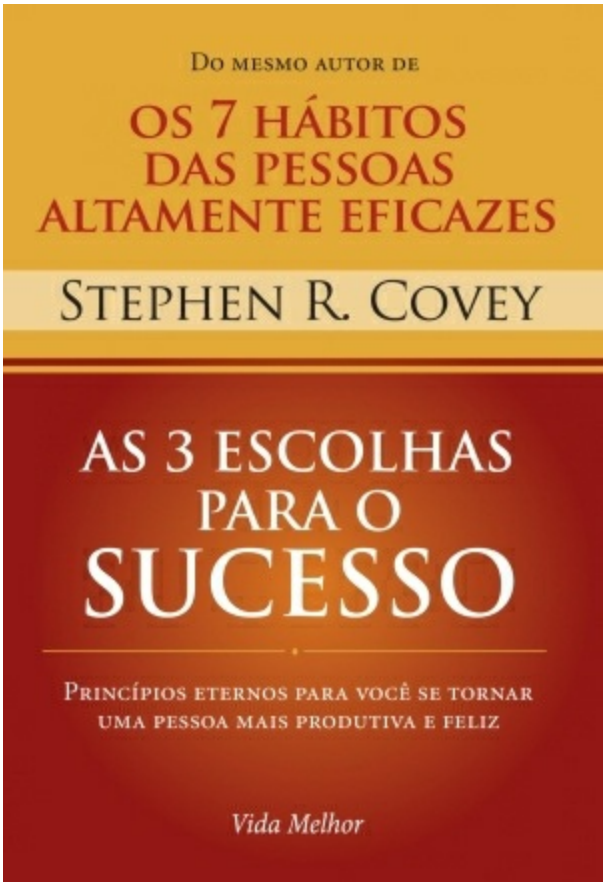
Virada financeira

Lages, Patricia
9788566997392
208 páginas

Compre agora e leia

HORA DE BOTAR A CASA EM ORDEM...COMEÇANDO PELA BOLSA.No momento em que este livro é lançado, um em cada quatro brasileiros está endividado. Talvez seja sua vizinha. Talvez uma amiga. Talvez você. Seja por força de circunstâncias além de seu controle ou por simples falta de planejamento, é possível que você se sinta frustrada por não conseguir colocar as contas em dia. Isso, é claro, gera reflexos no humor, nos relacionamentos, nos sonhos, nas expectativas para o futuro.Este livro propõe uma mudança de rumo. Uma transformação sólida na forma como você gerencia seu dinheiro com profundas implicações para as outras áreas de sua vida. E tudo isso em seis meses. Isso mesmo, uma guinada de 180 graus em 180 dias!Autora de Bolsa blindada 1 e 2 — livros que juntos venderam quase 100 mil exemplares e se tornaram referência entre o público feminino —, Patricia Lages propõe 25 desafios semanais que ajudarão você a organizar suas finanças. São dicas valiosíssimas, transmitidas de forma bem-humorada e simples, sem economês ou missões impossíveis. Desafio por desafio, você pode se livrar definitivamente de todas as dívidas e alcançar a tão almejada estabilidade.

Compre agora e leia


Do mesmo autor de
OS 7 HÁBITOS DAS PESSOAS ALTAMENTE EFICAZES
Stephen R. Covey
AS 3 ESCOLHAS PARA O SUCESSO
Princípios eternos para você se tornar uma pessoa mais produtiva e feliz
Vida Melhor

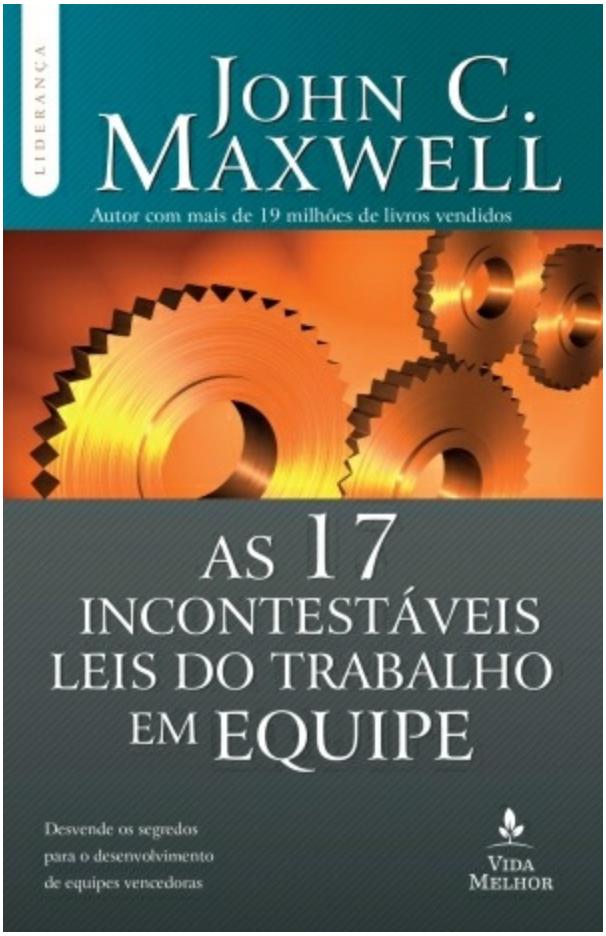
As 3 escolhas para o sucesso

Covey, Stephen R.
9788566997125
292 páginas

Compre agora e leia

QUERO SER GRANDE!Todo mundo faz planos de sucesso pessoal, mas há aquelas pessoas que vão além: elas desejam viver de tal maneira que sua existência faça diferença no mundo. E quando se dão conta disso, aceitam o desafio de tornar o negativo ou neutro em algo positivo e relevante. São essas que alcançam a excelência em sua área de atividade.A partir de narrativas especialmente selecionadas, Stephen R. Covey, aclamado autor de Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes, mostra neste livro (publicado anteriormente sob o título A grandeza de cada dia) como pessoas comuns se tornaram mais produtivas e felizes. Cada texto apresenta princípios que inspiram o leitor a agir pautado por propósitos transformadores e orientado por valores eternos. A recompensa é uma vida de realizações.

Compre agora e leia


LIDERANÇA
JOHN C. MAXWELL
Autor com mais de 19 milhões de livros vendidos
AS 17 INCONTESTÁVEIS LEIS DO TRABALHO EM EQUIPE
Desvende os segredos para o desenvolvimento de equipes vencedoras
VIDA MELHOR

As 17 incontestáveis leis do trabalho em equipe

Maxwell, John C.
9788578608996
256 páginas

Compre agora e leia

HÁ LUGAR PARA TODOS NO TOPO.Em tempos tão competitivos como os atuais, larga na frente quem compreende que praticamente todas as conquistas dependem do trabalho em equipe. Neste livro, John C. Maxwell apresenta a líderes e liderados 17 leis que funcionam de maneira integrada e que, uma vez aplicadas, garantem a potencialização da capacidade de trabalho em equipe e o consequente sucesso individual e coletivo.Valendo-se da ampla experiência e dos padrões de excelência que alcançou ao longo da carreira, Maxwell demonstra que:• As 17 leis deste livro produzem impacto positivo em todas as áreas da vida, e não apenas na esfera profissional.• Quanto maior o número de leis apreendidas e aplicadas, maior o sucesso potencial.• Descobrir como funciona o trabalho em equipe pode levar você a ocupar o topo do ranking de sua atividade.Aprenda com John C. Maxwell, uma das maiores autoridades em liderança da atualidade e referência mundial no tema.

Compre agora e leia

JOHN C. MAXWELL
AUTOR com MAIS de 25 MILHÕES de LIVROS VENDIDOS
SEGREDOS
SÉRIE os 4 SEGREDOS do SUCESSO
DO RELACIONAMENTO
VIDA MELHOR

Segredos do relacionamento

Maxwell, John C.
9788578603571
80 páginas

Compre agora e leia

Não importa se você é líder ou liderado, técnico ou jogador, professor ou aluno, pai ou filho ? sua relação com as pessoas vai determinar o sucesso de sua jornada. Em Segredos do relacionamento, John C. Maxwell analisa cada aspecto dos relacionamentos e os desafios para cultivá-los e fazê-los florescer. O autor oferece princípios testados e comprovados pelo tempo e pela experiência, e que respondem a indagações fundamentais: o que precisamos saber a respeito das pessoas com quem trabalhamos ou convivemos? De que forma podemos ouvi-las mais e melhor? Como servir e liderar ao mesmo tempo?Em quatro volumes, a série "Segredos da liderança" oferece os princípios básicos que guiaram Maxwell durante toda a sua carreira. Com orientações práticas, ajuda o leitor a alcançar seu potencial em qualquer estágio da carreira. John C. Maxwell é palestrante e autor best-seller, com mais de 25 milhões de livros vendidos em dezenas de idiomas. Em 2014 ele foi considerado o especialista em liderança mais influente do mundo pelas revistas Business Insider e Inc. Por meio de suas iniciativas empresariais, Maxwell já treinou mais de 5 milhões de líderes. É autor de 17 princípios do trabalho em equipe, O líder 360º, O livro de ouro da liderança e As 21 irrefutáveis leis da liderança, entre outros, publicados pela Thomas Nelson Brasil.

Compre agora e leia